

nSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimil

MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA EXPLICADA

de GILBERT CHARETTE

nSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimillimumSimil

Revisão e adaptação ao português pela
Prof.^ª ANNA KOSSAK-ROMANACH

ELCID

MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA EXPLICADA

de GILBERT CHARETTE

Anna KOSSAK-ROMANACH
Professora Titular em Clínica Homeopática
pela Universidade do Rio de Janeiro

EDITORA ELCID
Rua Vitória, 169 - CEP 15860-000 - IBIRÁ - SP
Tel.: (017) 551-1819

Composição: TEXTO & ARTE
Impressão e acabamento:
P.K.R. Gráfica e Editora Ltda.

Reservados todos os direitos. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de partes do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, ou outros), sem permissão expressa da Editora.

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

M377 MATÉRIA médica homeopática explicada de Gilbert
Charette / revisão e adaptação ao português
por Anna Kossak-Romanach. - Ibirá :
Elcid - 2.ª edição - 1998.

Tradução de: La matière médicale homeopathi-
que expliquée. 1952.

1.HOMEOPATIA 2.MEDICAMENTOS/farmacodinâmica
I.Charette, Gilbert II.Kossak-Romanach, Anna.

WB930
CDD 615.532

PREFÁCIO DO REVISOR E TRADUTOR

O estudo da Matéria Médica Homeopática constitui grande dificuldade aos profissionais desejosos em adotar a lei da semelhança como opção terapêutica. Tal dificuldade se deve à complexidade das patogenesias, ao grande número de medicamentos experimentados e às naturais limitações da memória. Ainda que repertórios de sintomas e computadores tenham trazido grande ajuda, a decisão final para a prescrição do simillimum continua sendo responsabilidade da competência profissional médica.

Acima dos numerosos artifícios propostos para a memorização dos quadros farmacodinâmicos, domina a necessidade de individualização de cada medicamento, sua análise e síntese. O conhecimento das peculiaridades de cada droga permite a elaboração de um perfil dinâmico, coerente e específico que, se incapaz de propiciar o diagnóstico medicamentoso imediato, orienta e situa o médico em textos mais completos, capacitando-o a decisões rápidas.

O texto de Charette consegue conciliar simplicidade e linguagem médica, sem resvalar ao terreno leigo. Livre de excessivas citações e comparações, consegue transmitir a indispensável identidade de cada medicamento. Algumas afirmações, ao modo de comentários ou reflexões, fruto da vivência clínica pessoal, se referem a procedimentos fitoterápicos; não comprometem a mensagem do conjunto e, até certo ponto, contribuem para a memorização das drogas; o médico instruído na metodologia hahnemanniana saberá discerní-las.

A obra de Charette se destina ao principiante da Homeopatia, como introdução à Matéria Médica Homeopática, em cuja base poderão ser gradativamente acrescentados, no decurso dos anos, novos conhecimentos. Por si só não fará um homeopata mas, por outro lado, não poderá pretender ser homeopata o médico que ignorar os perfis farmacodinâmicos elementares nela contidos.

Se fossem levados em conta os escalonamentos propostos das matérias médicas, segundo graus de complexidade crescente, o presente compêndio de Charette ocuparia o grau menor da escala, ao modo de uma cartilha, ou ponto de partida para a compreensão de relatórios farmacodinâmicos mais complexos.

A argúcia na escolha dos sintomas e sinais característicos — em conotação com mecanismos fisiopatológicos — confere à obra um excepcional valor didático.

São Paulo, novembro de 1990
Anna Kossak-Romanach

ACONITUM NAPELLUS

Doses tóxicas de Aconitum provocam congestão arterial súbita e acentuada dos centros nervosos. Congestão semelhante pode ser causada por golpe de frio que, ao provocar contração das arteríolas superficiais, rechassa o sangue em direção às vísceras e aos centros nervosos. Desta correlação advém a indicação mais importante de Aconitum — obviamente, em doses reduzidas —, nos **distúrbios devidos à ação súbita e inesperada do frio, em especial do vento frio e seco, qualquer que seja a sede e a natureza das afecções resultantes.**

A congestão dos centros nervosos provoca excitação, donde:

— *agitação mental*, com insônia por hiperideação, *angústia* e *medo*; grande medo da morte;

— *agitação física*: o doente se vira e se remexe na cama sem cessar;

— *parestesias diversas*, em geral sob forma de sensações de amorteimento e de formigamento;

— *nevralgias* acompanhadas pelas manifestações anteriores; as dores são agudas, dilacerantes e insuportáveis, levando o doente ao estado de agitação e angústia; instalam-se sob forma de nevralgias faciais, em geral esquerdas, de nevralgias dentárias ou, ainda, nevralgias vinculadas a otites.

A congestão eletiva dos centros nervosos ao nível do bulbo justifica a dominância de sintomas cardiovasculares e respiratórios.

SINTOMAS CARDIOVASCULARES

A circulação se acelera, como se o coração tivesse sofrido um açoite. O doente apresenta face vermelha e vultuosa, muitas vezes com uma bochecha mais vermelha que outra (Chamomilla); ao sentar, tende à síncope e empalidece; quando deitado, sua face permanece vermelha, com batimentos visíveis das artérias temporais e das carótidas.

O pulso se torna cheio, rápido e duro, a pele, seca e ardente — donde a indicação na febre dita estênica.

O estado de eretismo cardíaco se manifesta por batimentos violentos e por dores que, partindo de diferentes pontos da região precordial, se irradiam ao braço esquerdo. Quando a angústia própria de Aconitum se juntar a estas dores, compreender-se-á o motivo da sua indicação na *angina do peito*, sobretudo quando esta sobrevier de modo súbito após

exposição ao frio. Aconitum representa, ainda, importante medicamento da aortite; reduz e chega mesmo a curar definitivamente, a *hipertensão sem lesão* (jamais prescrever Aconitum em afecções acompanhadas de hipotensão); indicado na endo e na periacrdite inicial, bem como na dilatação do coração de atleta (Arnica, Rhus toxicodendron).

VIAS RESPIRATÓRIAS

A ação de Aconitum se evidencia nos diferentes níveis do aparelho respiratório:

FOSSAS NASAIS: coriza com repetidos espirros após exposição ao vento frio e seco.

LARINGE: anginas incipientes com tosse crupal em ruído de serra, sobrevindo antes da meia-noite, principalmente em criança pletórica que apanhou frio durante o dia (Belladonna, Hepar sulfuris e Spongia); naquelas crianças em que o início de um estado inflamatório se acompanha por retenção urinária, Aconitum terá indicação formal.

PLEURA: pontada fugaz precedendo pleurisia.

PULMÕES: bronquites e hemoptises decorrentes de processos congestivos, bem como congestões ativas idiopáticas.

Aconitum possui afinidade pelo ápice pulmonar esquerdo (a maioria das afecções de Aconitum se localiza à esquerda) e se mostra útil nos estados inflamatórios brônquicos e pulmonares, assim como nas manifestações violentas dos estados congestivos — que se instalam de modo súbito em indivíduos pletóricos e robustos.

VIAS DIGESTIVAS

Os distúrbios digestivos se devem, em geral, a golpe de frio ou à ingestão de água gelada, sendo representados por:

Dores abdominais agudas, violentas, sob forma de cólicas brutais que obrigam o doente a se fletir para frente, sem conseguir alívio, ao contrário das cólicas de Colocynthis.

Evacuações esverdeadas com aspecto de espinafre picado, com castro e, às vezes, contendo sangue. Estas evacuações, reduzidas e frequentes, com tenesmo e necessidades urgentes, proporcionam alívio ao doente — o que não acontece em Mercurius.

Aos transtornos digestivos pode se acrescentar uma afecção hepática — a *icterícia grave* —, onde Aconitum, ao lado de Phosphorus, constitui a dupla medicamentosa mais importante.

MANIFESTAÇÕES GENITAIS

Pertencem a Aconitum alguns sintomas genitais femininos ligados a modificações da circulação pelviana; constituem, ora *distúrbios crônicos*,

com rubor da face, palpitações, epistaxes pré-menstruais, dores violentas, agitação, ansiedade durante a menstruação e leucorréia abundante pós-menstrual, ora *distúrbios agudos*, com supressão das regras após resfriamento ou emoção forte.

Para os homeopatas, Aconitum é importante medicamento do *reumatismo articular agudo* e tem indicação freqüente nas manifestações locais agudas da diátese reumatisal, nem sempre acompanhadas por crise febril: lumbago, esclerite, pleurodinia, ciática, etc.

MODALIDADES

Os distúrbios de Aconitum *pioram à noite*, em torno da meia-noite e pelo calor; melhoram ao ar livre e pela transpiração.

NOTA IMPORTANTE: Aconitum, repentino e violento, representa medicamento da fase de invasão, isto é, do início da maioria das afecções de aparecimento brusco, quando existem alterações funcionais intensas, porém poucas ou nenhuma lesão orgânica; quando as lesões aparecem, cessa a indicação de Aconitum em favor de outros medicamentos, adaptados conforme o conjunto das manifestações mais recentes.

* * *

ACTAEA RACEMOSA

A ação dominante de Actaea, sobre o sistema nervoso e órgãos genitais femininos, justifica-a como **medicamento preeminente dos desequilíbrios genitais**.

As afecções reflexas de distúrbios útero-ovarianos, passíveis de cura pela Actaea, apresentam uma característica capital: *agravam durante a menstruação* e na razão direta da abundância do fluxo. São períodos eletivos de Actaea: a *menstruação*, a *menopausa* e a *gravidez*.

Os sintomas importantes deste medicamento serão, portanto, de origem nervosa e genital. Para comodidade de estudo, convém classificá-los em: cerebrais, medulares, espasmódicos e dolorosos.

SINTOMAS CEREBRAIS

Na esfera psíquica os sintomas são variados e instáveis; a doente apresenta *fases de alegria* e de exuberância com loquacidade, às quais sucede, de modo brusco, um estado oposto de abatimento, desânimo e *melancolia* (Ignatia). Constam entre os sintomas singulares desta segunda

ase: *medo de enlouquecer*, com sensação como se a cabeça estivesse envolta por uma nuvem pesada e espessa que torna tudo confuso e escuro. O medicamento convém na mania puerperal, no nervosismo da gravidez, em *certa forma de melancolia caracterizada por insônia permanente* e, de modo geral, nos estados de inquietude e infelicidade de espírito, tão comumente associados a transtornos uterinos.

Estes sintomas mentais apresentam uma curiosa alternância: eles se atenuam ou desaparecem quando sintomas físicos — sobretudo dolorosos —, aparecem; inversamente, quando estes últimos desaparecem, o estado mental alternante retorna, a menos que se estabeleça fluxo derivativo, a exemplo de uma diarreia.

Vários tipos de *cefaléia* pertencem à *Actaea racemosa*:

Cefaléia com sensação de pressão de dentro para fora, como se a porção superior do crânio fosse abrir-se.

Cefaléia occipital, variando desde simples sensação de peso, até dor intolerável.

Cefaléia frontal, em geral sobre o olho direito, irradiando às têmporas e à órbita.

SINTOMAS MEDULARES

Sendo medicamento essencialmente feminino e atuante sobre o eixo cerebrospectral, *Actaea* encontra indicação em casos de irritação espinal por sobrecarga, encontrada em mulheres, ocasionando *sensibilidade dolorosa da apófise das primeiras vértebras dorsais*, em decorrência de excessos esportivos, piano, máquina de costura e máquina de escrever.

O mesmo medicamento beneficia também indivíduos do sexo masculino portadores de exagerada irritabilidade nervosa por abuso de trabalho intelectual ou de bebidas alcoólicas.

SINTOMAS ESPASMÓDICOS

Actaea constitui importante medicamento de *espasmos e convulsões* histéricas, bem como de contrações musculares espasmódicas que apresentam coréia e que se manifestam sobretudo à noite, precedendo a menstruação e se produzindo, de preferência, no lado esquerdo.

SINTOMAS DOLOROSOS

As dores de *Actaea*, em geral relacionadas a distúrbios útero-ovarianos, apresentam alguns aspectos comuns: são agudas, fulgurantes e fugazes.

a) Na esfera genital costumam se apresentar como: *dores atravessando útero e bacia*, de um lado a outro; *neuralgias ovarianas*

sobretudo esquerdas, se propagando à face anterior das coxas; *dores no seio*, em geral esquerdo, agudas e, de preferência, por ocasião das mudanças atmosféricas.

b) As dores musculares afetam, eletivamente, os *músculos do pescoço*: a cabeça é repuxada para trás por contração dos músculos da nuca.

Existem ainda dores de *músculos lombares*, lancinantes, propagadas às coxas. As dores possuem freqüente *origem reumatismal*.

OUTRAS INDICAÇÕES

- 1) Tosse de origem mediastinal.
- 2) Dispneia nervosa.
- 3) Zumbido de ouvidos.

MODALIDADES

Correspondendo *Actaea* a organismos debilitados, não é de estranhar que seus sintomas:

- *piorem* pela menstruação e dependam da abundância do fluxo;
- *melhorem* ao comer.

* * *

AESCULUS HIPPOCASTANUM

Aesculus hippocastanum produz **congestão venosa**, donde os sintomas gerais:

Sensação de plenitude e de pulsação nos órgãos, e até nas extremidades, como se estivessem cheios de sangue, com simultâneo retardamento das funções destes órgãos, ocasionando distúrbios diversos. Obviamente, estes transtornos são aliviados por tudo que for capaz de favorecer a circulação de retorno — frio, exercício, etc —, e são agravados pelos fatores que a retardam — sono, banho quente.

Outra ação de *Aesculus*: *secura das mucosas*, com sensação de queimação e de esfoladura.

Sendo a congestão portal aquela mais pronunciada, as manifestações dela decorrentes merecem destaque prioritário:

- ao nível do fígado, sensação dolorosa de peso;
- hemorróidas de cor vermelho-azulada, raramente sangrantes, com pulsações e batimentos, queimação e sensação de ferida; sensação como se o reto estivesse cheio de agulhas;
- ao mesmo tempo, *dor surda e constante na região inferior do dorso, afetando sacro e quadris*, agravada sensivelmente ao caminhar e ao curvar o corpo;
- *dores intensas e pulsações* pela ascensão rápida de escada, comuns em pacientes hemorroidários e varicosos;
- *obstipação* com fezes secas expulsas com dificuldade, com queimação e dor lombar característica.

Em correlação com esta congestão portal, causadora de distúrbios hepáticos, pode ser encontrada *inflamação crônica da garganta*: a faringe se apresenta vermelho-sombria com dor queimante, em processo de faringite folicular; ocorre alternância entre manifestações faríngeas e distúrbios hepato-reto-hemorroidários.

A *congestão passiva do cérebro* explica a razão do doente se sentir mal de manhã cedo, depois do sono, quando não consegue trabalhar, nem mesmo pensar, estando mal humorado; tudo isto desaparece desde que a circulação até então retardada se acelera, em geral após algum exercício.

O *útero está congestionado*, antes e após a menstruação: a doente sente possuir um útero (Helonias); outras vezes o útero pode estar prolabado, donde a dor sacrolombar, agravada ao caminhar e ao se baixar, forçando a doente a deitar ou a sentar; estes prolapsos uterinos costumam se acompanhar de leucorréia espessa e pegajosa.

A congestão venosa generalizada repercute sobre o *aparelho circulatório*: o indivíduo apresenta palpitações e sente seu coração bater.

Aesculus hippocastanum possui dois tipos de dores:

1. Umas, intensas, se deslocando rapidamente de ponto a outro, sempre aliviadas pelo calor, comprometendo sobretudo articulações da mão, do punho e do cotovelo.
2. Outras, venosas, profundas, acompanhadas de *sensação de plenitude e, muitas vezes, de pulsação nas extremidades*; as veias se mostram muito aparentes, azuladas e distendidas; as dores aliviam pelo frio.

OBSERVAÇÃO: O estado de congestão venosa geralmente se deve a toxinas, das quais o organismo não consegue se desembaraçar. Além do *Aesculus*, pode também ser indicado o Sulfur, outro grande eliminador de toxinas que se adapta melhor aos quadros crônicos.

ALOE SOCOTRINA

As propriedades purgativas e colagogas de Aloe explicam os numerosos sintomas intestinais de sua patogenesia; este medicamento produz **congestão venosa do sistema porta** e, como conseqüência, congestão dos órgãos contidos na pequena bacia: reto, bexiga, próstata e genitália.

1. Aloe é, antes de tudo, um *medicamento do reto*, devendo ser lembrado frente a afecções do reto, principalmente ao estarem presentes os seguintes sintomas:

- a) *Hemorroidas* procidentes, queimantes, aliviadas por água fria e, muitas vezes, alternando com lumbago ou com cefaléia.
- b) *Constante necessidade de evacuar*, não apenas após a refeição, mas também ao se levantar, ao ficar de pé e ao urinar. O paciente não ousa expulsar flatos pelo receio de deixar escapar fezes.
- c) Num grau mais avançado de distúrbio, apresentar-se-á uma grande característica de Aloe: *as fezes passam sem que o indivíduo sinta*; as evacuações podem ser sólidas ou diarréicas, sendo acompanhadas de muco gelatinoso que escorre do reto, inconscientemente.
- d) *Prolapso de ânus*, sobretudo em crianças.
- e) *Diarréia prandial* com necessidade súbita e irresistível, que obriga a um esforço extraordinário para contê-la; tal diarréia é típica de Aloe.

Em segundo lugar se apresentam as evacuações diarréicas amarelas, precedidas de borborigmos e cólicas, queimantes como fogo e que deixam o ânus doloroso (Sulfur). Às vezes a diarréia apresenta uma outra característica comum a Sulfur: necessidade imperiosa pela manhã bem cedo, obrigando o doente a deixar o leito.

2. *Ação congestiva sobre a bexiga*, com desejos freqüentes de urinar e, às vezes, com hemorragias vesicais.

3. *Ação sobre a próstata*, onde produz sensação de peso e de aumento de volume deste órgão.

4. *Ação sobre órgãos genitais*, caracterizada

— na mulher, por *regras freqüentes e abundantes*, ou mesmo ocorrência de aborto;

— no homem, por grande irritação sexual.

TIPO

Aloe é especialmente indicado em indivíduos gordos e glutões, pletóricos e intoxicados pelos seus próprios sais de urato e pelo oxalato de cálcio, que mostram face congestionada, lábios vermelhos (como Sulfur) e tom subictérico da pele; costumam manifestar marcada aversão ao trabalho intelectual, o qual provoca fadiga cerebral precoce e lassidão generalizada.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

*Agravação após haver comido ou bebido, pela cerveja (Kali bichro-
nicum), após ostras (Lycopodium).*

*Melhora pelo frio que, ao estimular a circulação, alivia a congestão
venosa (Pulsatilla, Aesculus).*

*Desejo marcado por suco de frutas, justificável pela necessidade de
dissolver o excesso dos sais que intoxicam o individuo Aloe.*

*Aversão pelas refeições e pela carne, que se manifesta quando sobre-
vém, por excesso, a saturação tóxico-alimentar.*

* * *

ALUMINA

Em Alumina se destacam duas principais ações: sobre o sistema nervoso e sobre mucosas.

Ao nível do **sistema nervoso** Alumina determina *fraqueza parética* generalizada ou localizada (membros inferiores, bexiga, reto) e, o que é mais importante, uma série de *sintomas que são inerentes às afecções medulares* e, mais especialmente, à *tabes*:

- Ptoses; estrabismo paralítico.
- Vertigens, sobretudo ao fechar os olhos.
- Impossibilidade de caminhar com olhos fechados.
- Reflexos diminuídos.
- Dores fulgurantes; sensação de ferro quente atravessando as vértebras.
- Amortecimento dos pés, com sensação de pisar em solo macio.
- Paresia vesical e paresia retal: necessidade de esperar longo tempo e de fazer esforço para urinar ou para evacuar.
- Sensação de teia de aranha ou de cola sobre a face.
- Ataxia locomotora: administrada logo no início, Alumina seria capaz de deter sua evolução.

Ao nível das **mucosas** determina acentuada *secura*:

1. Na **FARINGE**, ao deglutir, ocasiona sensação de picada como que por uma farpa; atua na angina crônica dos velhos cantores bronquíticos cuja voz se tornou rascante e que se vêm obrigados a forçar eliminação de catarro após haverem cantado; oradores que possuem, além da rouquidão, a sensação de garganta em ferida e necessidade de expectorar, sem conseguiu-lo, a não ser em pequena quantidade e após grande esforço.

2. **Secura do ESTÔMAGO**, donde a perda completa de apetite e indigestão frente à menor refeição.

Pertencem à Alumina:

- aversão pela carne e por batatas;
- apetite pervertido, muitas vezes associado à clorose.

3. **Secura dos INTESTINOS**, responsável pelo aspecto das evacuações sob forma de fezes caprinas (como Bryonia) e pela grande dificuldade de expulsão. Mesmo quando moles, as fezes são de difícil exoneração, devido à concomitante inatividade retal.

Quando domina a característica de secura, convém não esquecer que em Alumina podem ser encontrados **CATARROS DE MUCOSAS** e, em especial:

- a) Catarro nasal crônico (como Pulsatilla).
- b) Catarro da faringe: mucosidades aderentes, viscosas, obrigando o doente a pigarrear e a tossir para clarear a voz.
- c) Catarro de estômago, com eructações ácidas e amargas.
- d) Catarro uterino com *leucorréia profusa que chega a escorrer ao longo das coxas* (Luesinum).

Existe em Alumina grande secura da **PELE**; esta jamais transpira.

Outras características

Agravação pela manhã.

O tempo parece passar muito lentamente.

Impulso suicida à vista de instrumento cortante ou de sangue.

* * *

AMMONIUM CARBONICUM

O carbonato de amônio constitui medicamento constitucional, correspondendo a um tipo bem determinado que se caracteriza por **falta de reação**, a qual se faz sentir durante diversas afecções.

A **dispnéia** é um sintoma comum à maioria destas afecções. Ammonium carbonicum se destaca, ainda, como importante medicamento da **uremia**.

TIPO AMMONIUM CARBONICUM

O carbonato de amônio corresponde às mulheres gordas, flácidas, indolentes, linfáticas, enfim, àquelas que vêm sofrendo durante toda a sua vida de insuficiência glandular; *apresentando fraqueza como característica*, elas recorrem com muita frequência aos "sais ingleses" (sesqui-carbonato de amônio) que costumam carregar na bolsa para combater os seus desmaios. Convém assinalar que as mulheres de comportamento totalmente oposto, ou histéricas, também fazem uso do mesmo recurso, porém a diferenciação se torna fácil pelo aspecto geral da doente.

AMMONIUM CARBONICUM COMO MEDICAMENTO DE REAÇÃO

A indicação do carbonato de amônio costuma acontecer no decurso de doença aguda que, de súbito, ameaça siderar a resistência orgânica: difteria, escarlatina grave, meningite cerebrospinal, etc.; também nas formas malignas de doenças eruptivas, quando o exantema não se completa.

AMMONIUM CARBONICUM COMO MEDICAMENTO DA DISPNEIA

Nas afecções pulmonares. Nos portadores de bronquite enfisematosa com brônquios dilatados, que expectoram pouco e com dificuldade; estando em quarto muito quente, lhes sobrevém acesso de dispnéia asmática; a tosse costuma piorar entre 3 e 4 horas da madrugada.

AÇÃO NAS AFECÇÕES CARDÍACAS

Não apenas nos períodos finais de assistolia mas, ainda, no início da descompensação cardíaca, quando a dispnéia de esforço apenas começa a se delinear (sinal da escada).

NAS AFECÇÕES RENAIS E NA UREMIA

Amonium carbonicum seria o principal medicamento da uremia, vindo a todos os seus períodos, quaisquer que sejam as manifestações e, na opinião de certos autores, "nada se arriscaria ao prescrevê-lo sistematicamente em baixa diluição".

Aparecem na clínica quadros cuja dispnéia parece decorrer das três causas citadas reunidas (pulmonar, renal e cardíaca), como pode acontecer nos velhos em estado de assistolia completa. Os rins funcionam mal e se instalam edemas. Os pulmões se congestionam e o doente não consegue alívio pela tosse ou pela expectoração das mucosidades que obstruem a árvore brônquica. O doente se encontra cianótico, muito dispnéico e os medicamentos cardíacos não mais atuam; nestes casos, pensar

em outros três medicamentos que, eventualmente, podem ser indicados: Natrum muriaticum, Carbo vegetabilis e Arsenicum album.

OUTRAS INDICAÇÕES

A afinidade pela garganta, a ação sobre as mucosas que se tornam irritadas e chegam a ulcerar, bem como a produção de erupções cutâneas exantemáticas, podem indicar Ammonium carbonicum na *escarlatina*.

A ação sobre o sangue, tornando-o incoagulável, justifica o emprego nas *hemorróidas sangrantes*, proclidentes após a evacuação e que se agravam durante a marcha.

As Matérias Médicas assinalam coriza com nariz obstruído e *epistaxes ao lavar o rosto*.

* * *

ANACARDIUM ORIENTALE

Anacardium orientale atua principalmente sobre o **sistema nervoso**, o **estômago** e a **pele**.

A ação sobre o cérebro é acentuada, dela resultando distúrbios psíquicos importantes; o indivíduo de Anacardium apresenta sintomas de desdobraimento da personalidade: parece possuir duas vontades, ouvir ordens contraditórias de dois seres diferentes e de ser por elas iludido; em uma palavra: acredita sofrer duas influências opostas tornando-se, por isso, irresoluto e indeciso; experimenta, também, irresistível necessidade de blasfemar; acredita estar sendo perseguido e tenta fugir.

O trabalho intelectual se torna penoso devido à fadiga cerebral e à cefaléia experimentadas ao menor esforço e, ainda, pela *perda de memória*. Nenhum outro medicamento apresenta tamanha deficiência de memória.

Este estado se deve, em geral, à sobrecarga de trabalho intelectual, aos excessos venéreos ou à simples senilidade. Anacardium convém, como recurso de sucesso, na fadiga cerebral e na cefaléia dos estudantes em período de exames.

As DORES de Anacardium possuem duas características:

- de *pressão*, tal como se fossem provocadas por uma cunha ou uma cavilha;
- de *constricção*.

No ESTÔMAGO ocorrem sintomas diversos de dispepsia: gastralgias violentas, sensação de vazio ou, ao contrário, de distensão, sempre com a característica comum de serem *aliviadas durante a alimentação*.

Encontram-se em Anacardium, como em Nux vomica, desejos ineficazes de evacuar; tal como em Alumina, dificuldade de expulsar as fezes. Anacardium possui uma peculiaridade: sensação de pesado tampão no ânus, que ameaça sair mas não consegue.

Ao nível da PELE Anacardium determina aparecimento de lesões vesico-pustulosas, umbilicadas, com prurido intolerável e dores queimantes nas áreas circunvizinhas; também lesões semelhantes ao líquen.

Todos sintomas de Anacardium — mentais, sensoriais, físicos e funcionais —, *melhoram desde que o doente come alguma coisa* e enquanto se processa absorção dos alimentos. Nenhum medicamento possui esta modalidade em grau tão acentuado e *nenhum outro acusa perda de memória tão pronunciada*: o indivíduo esquece aquilo que acaba de acontecer.

* * *

ANTIMONIUM CRUDUM

O antimônio ou, mais corretamente, o sulfeto de antimônio (Antimonium crudum), é um **medicamento digestivo**, de influência abdominal, enquanto que o tártaro emético (Antimonium tartaricum) é **medicamento respiratório** ou torácico. Esta é a diferenciação mais simples entre os dois Antimonium.

Porém, não apenas sintomas digestivos distinguem o Antimonium crudum, mas também **sintomas mentais**. Convém destacá-los em três principais grupos:

- 1 - O indivíduo Antimonium crudum é desajeitado, desconfiado, implicante e *irritável*. As crianças são resmungonas, como aquelas de Chamomilla; detestam água fria.
- 2 - Pacientes *astênicos*, organicamente enfraquecidos e com desgosto pela vida a qual, para eles, representa um fardo; muitas vezes, são levados a tentar suicídio.
- 3 - Indivíduos *emotivos sentimentais* — geralmente mulheres —, cujo estado se encontra na dependência de afecções genitais e, sobretudo, de prolapso.

SINTOMAS DIGESTIVOS

A maioria das manifestações de Antimonium crudum costuma se acompanhar por distúrbio gástrico e, reciprocamente, sempre que o estômago se encontrar desarranjado, diferentes sintomas deste medicamento podem estar presentes.

Sintomas mais importantes:

- 1 - *Lingua branca* — mais branca do que em qualquer outro medicamento —, constituindo sinal cardinal de Antimonium crudum.
- 2 - *O odor dos alimentos basta, por si só, para despertar náuseas e vômitos* (Colchicum).
- 3 - *Sensação de sobrecarga* e de plenitude do estômago, o qual *continua ressentido no estado de jejum*.
- 4 - *Diarréia* após abuso alimentar, com *fezes freqüentes, semi-sólidas, semi-líquidas*.
- 5 - *Diarréia alternando com obstipação*, ou falsa diarréia dos velhos. As fezes diarréicas costumam ser aquosas, tendo de permeio pequenas massas de matérias fecais. Ainda nos velhos, estado contínuo de modorra acompanhando distúrbios gástricos.
- 6 - *Hemorróidas*, com escoamento mucoso que mancha a roupa.
- 7 - *Repercussão da gota ao nível do estômago e intestinos*; a parada súbita de manifestações gotosas nas extremidades é, de imediato, seguida por sintomas gástricos e intestinais.

SINTOMAS RESPIRATÓRIOS

Além dos sintomas digestivos predominantes, Antimonium crudum apresenta alguns sintomas respiratórios. Entre eles, dois merecem destaque:

Tosse espasmódica, sobrevindo por crises que decrescem progressivamente.

Tosse que se agrava ao entrar em quarto quente (Bryonia, Natrum carbonicum) e pelo calor de um fogão.

MANIFESTAÇÕES DA PELE E UNHAS

- 1 - *Lesões recobertas por crostas endurecidas*, espessas e com aspecto de mel ressecado, fissurado facilmente, em geral na face e nos limites cutâneo-mucosos. Eczema acompanhado por distúrbios gástricos. Eczema e impetigo nos lactentes.
- 2 - *Fissuras dolorosas, nos ângulos da boca*;
- 3 - *Unhas quebradiças* que despontam já deformadas, com crescimento muito lento. Aparecimento de excrescências subungueais córneas e dolorosas. Tendência ao espessamento córneo, com *regiões plantares endurecidas* e dolorosas.

OUTRAS CARACTERISTICAS

CONDIÇÕES DE PIORA

Agravação pelo calor excessivo e, em especial, pelo sol e pelo fogão ou lareira (calor radiante); no verão.

Fato singular: agravação de todos sintomas pelo banho frio. *Quando um doente refere que seus distúrbios aparecem pelo banho frio, por queda nágua ou por um forte golpe de frio, deve-se pensar em Antimonium crudum.*

Ainda: agravação por vinho, ácidos e vinagre (Zincum).

CONDIÇÕES DE MELHORA

Enxaqueca aliviada imediatamente após surgir uma eliminação de qualquer natureza: coriza, vômito, diarréia; ao contrário, piora pela supressão de um escoamento ou erupção.

* * *

ANTIMONIUM TARTARICUM

Antimonium tartaricum exerce sobre o sistema cerebrospinal uma ação depressiva, com perda de reflexos e enfraquecimento da força muscular, donde a primeira recomendação: **os estados de fraqueza reclamam Antimonium tartaricum.**

O **tártaro emético atua sobre as mucosas, nelas provocando catarro intenso**, com secreção profusa. Representa medicamento respiratório essencialmente centrífugo, que condiciona a expectoração. Entretanto, devido à fraqueza orgânica presente, esta secreção brônquica não consegue ser expulsa, a não ser com muito esforço. Estes dois fatores — catarro e dificuldade de eliminação, por fraqueza —, costumam ocorrer nas idades extremas da vida: na criança e no velho; ou em qualquer idade na vigência de certas infecções graves.

a) Nas *crianças* propensas a crises repetidas de bronquite e que passam de um resfriado a outro; o período agudo jamais é violento, porém os estertores pulmonares persistem interminavelmente.

b) Nos *velhos* muito deprimidos que, desde há muito tempo, em cada inverno apresentam catarro no peito.

“Sempre que existir grande acúmulo de mucosidades com estertores acentuados ocupando todo o peito e, ao mesmo tempo, houver impossi-

bilidade de expectorar, impõe-se pensar em Antimonium tartaricum, qual-
quer que seja o nome da doença”

c) É evidente que a indicação de Antimonium tartaricum será muitas vezes oportuna nas *formas vago-paralíticas de afecções broncopulmonares*, comuns na gripe e, sobretudo, nas gripes graves ditas infecciosas. Isto porque a citada forma clínica representa outras peculiaridades justificáveis do *tártaro emético*: estes doentes apresentam sempre estado grave, com intoxicação profunda que se manifesta por asfixia ao atingir os pulmões; a cianose se torna evidente; os traços faciais se acentuam, surgem olheiras; aparecem manifestações coleriformes quando o tubo digestivo estiver comprometido. A tensão arterial cai e o doente pode chegar ao desfalecimento; as narinas estão dilatadas e animadas por movimentos rápidos; os lábios se tornam lívidos, às vezes azulados, e a face fria. *Instala-se cianose, opressão, sonolência e prostração.* Tudo em Antimonium tartaricum revela acometimento profundo do organismo e anoxia progressiva dos tecidos de um modo geral.

Além das formas vago-paralíticas das afecções broncopulmonares, a indicação de Antimonium tartaricum poderá acontecer na *bronquite aguda*. Antimonium tartaricum é um centrifugador que faz expectorar; sua ação é constante e rápida; na pneumonia e na broncopneumonia, sobretudo em crianças; nos estados de modorra e hepatização pulmonar persistente após pneumonia.

São ainda justificáveis de Antimonium tartaricum: *tosse espasmódica* e sufocante, despertada pela menor absorção de alimento. A tosse se torna mais acentuada pelas 4 horas da manhã, se acompanha de náuseas e vômitos, mas tem pouca ou nenhuma expectoração.

A ação de Antimonium tartaricum sobre o simpático dá lugar, igualmente, a numerosos sintomas ao nível do aparelho digestivo, mas também aqui será detectada formação abundante de secreção — pelo menos por parte do estômago —, com concomitante dificuldade na evacuação intestinal:

Vômitos difíceis e penosos rejeitando, além dos alimentos e da bile, muco branco e viscoso se estirando em longos filamentos, secretado em abundância; este material mucoso chega a ocupar o esôfago, a boca e o nariz, sufocando o paciente.

Existem ainda *náuseas* características: constantes, com ansiedade mortal e prostração. *Diarréia* com cólicas espasmódicas.

Com estes variados sintomas, o doente acaba entrando numa espécie de estupor e sonolência, conservando face pálida (e não vermelho-sombria como aquela do Opium).

Antimonium tartaricum poderá ser útil na *variola* declarada e também nas erupções varioliformes. Provoca, além disso, dor violenta na região sacrolombar.

Outras características

Desejo de ácidos. Aversão pelo leite que agrava o doente, provocando náuseas e vômitos.

* * *

APIS MELLIFERA

Quando uma abelha pica, a pele responde com reação *brusca* e *violenta*. Sobrevém *dor queimante em agulhada*, a pele se torna infiltrada, de *cor rósea*, com *edema* mais ou menos acentuado; a *dor agrava* pelo toque, ainda que leve, ou por *compressas quentes* no local afetado; esta *dor se acalma*, ao contrário, por *aplicações frias*.

Este comportamento orgânico traduz o essencial de Apis mellifera, pois a administração oral deste medicamento em experimentação, bem como o seu emprego clínico, vem comprovando as suas peculiaridades:

- 1.º *Início brusco e violento* de todas manifestações.
- 2.º *Dores em queimação* como por fogo ou agulhas em brasa.
- 3.º *Melhora pelo frio* em geral e, em especial, por aplicações frias.
- 4.º *Agravação pelo calor*, sobretudo por aplicações quentes e também pela permanência em quarto quente ou na cama.
- 5.º *Extrema sensibilidade ao toque*.
- 6.º *Congestões cutâneas* localizadas, *edemas* e *derrames serosos*.
- 7.º Tendência das manifestações — em particular das dores —, a *mudarem rapidamente de localização*.
- 8.º *Ausência de sede* (Pulsatilla, Gelsemium), com o detalhe de que, na febre, a sede acompanha os calafrios, para desaparecer desde que o estado de hipertermia se estabilize.
- 9.º Marcada *lateralidade direita*.

Constituem indicações gerais de Apis:

- 1.º O indivíduo de Apis é, geralmente, um *tuberculínico*.
- 2.º Apis é indicado quando o *exantema de uma febre eruptiva* se exterioriza de forma incompleta, ou retrocede de modo precoce, principalmente quando a escarlatina entra em consideração (daí se depreende porque Apis exerce acentuada influência sobre os rins e provoca albuminúria) e quando se manifestam fenômenos cerebrais e meníngeos.
- 3.º Se no decurso de uma afecção aguda o doente se apresenta, *ora seco e quente, ora suado e com ausência de sede*, antes de tudo se impõe pensar em Apis.

SISTEMA CUTÂNEO

Conforme exposto, Apis corresponde às *inflamações agudas de apicamento brusco*, que evoluem com extrema acuidade e que se acompanham de edema ou de derrame.

O tipo sensível tem propensão à urticária, a certas formas de erisipela e a furúnculos.

Nos quadros articulares e renais, os edemas também apresentam instalação súbita.

Apis será igualmente indicado nas erupções cutâneas infiltradas, de cor rosada; a rugosidade da superfície cutânea, nas áreas comprometidas, pode ser percebida pelo tato.

Em síntese, quando o tecido celular subcutâneo se encontra infiltrado, edematoso ou hidrópico, Apis será o primeiro medicamento a ser cogitado.

SUPERFÍCIES MUCOSAS

As mucosas apresentam as mesmas características cutâneas: inflamação e edemas, com variantes próprias às suas estruturas e funções:

CONJUNTIVA

Toda afecção ocular com quemose da conjuntiva. Deslocamento da retina. Terçóis: Apis previne as recorrências. Manifestações dolorosas oculares após haver fixado a visão em superfície clara, a exemplo dos esportistas de montanha desprovidos de lentes protetoras.

MUCOSA FARÍNGEA

Anginas muito vermelhas, com edema. *A úvula pende como pequena bolsa cheia de água*.

MUCOSA LARÍNGEA

Edema súbito de glote, capaz de provocar sufocação.

MUCOSA INTESTINAL

Diarréia: evacuações involuntárias a cada movimento, com fezes escapando como se o ânus estivesse aberto.

ESTRUTURAS SEROSAS

PLEURA

O derrame se forma de modo brusco e evolui muito depressa, ocasionando, com freqüência, dispnéia intensa.

Sensação como se cada respiração fosse a última (mesmo nas afecções não torácicas).

SINOVIAIS

Surtos reumáticos com articulação edemaciada, tensa, rosada, extremamente sensível ao toque, à pressão e ao menor movimento. Agravação por aplicações quentes e melhora pelo frio local.

ENDOCÁRDIO E PERICÁRDIO

Processo inflamatório.

MENINGES

O doente se abate de modo rápido, podendo chegar ao coma; rola sua cabeça de um lado a outro ou a afunda no travesseiro; range os dentes, emite gritos pungentes (gritos hidrencefálicos) e não pára de se descobrir; jamais leva a mão à cabeça (agravação pelo toque e pela pressão); piora por banhos quentes e alivia por compressas frias.

PERITÔNIO

Timpanismo abdominal, com dor ao menor contato e ao mais leve esforço; ascite, hidropisia; peritonite bacilar, febre tifóide grave; enterite das febres eruptivas, quando a erupção desaparece de modo intempestivo.

APARELHO URINÁRIO

RINS

Urinas escassas, albuminosas, escuras, ou mesmo sanguinolentas. *Edema* brusco de pálpebras, sobretudo inferiores, que pendem como bolsas de água; edema nas extremidades e na face, que se generaliza rapidamente, constituindo anasarca.

BEXIGA

Dores intensas, em queimação, ao urinar; a urina sai gota a gota. Retenção urinária em lactentes. Comparar com *Cantharis*, onde os distúrbios urinários iniciam o quadro, seguidos depois pelos edemas; em *Apis* acontece o contrário.

APARELHO GENITAL

OVÁRIOS

Disfunção, donde amenorréia e dismenorréia.

Amenorréia com sensação de prociência de órgãos pelvianos, com distúrbios nervosos, melancolia, pesadelos e incoordenação das mãos; o paciente deixa cair tudo que tenta segurar com as mãos. Sensação de prociência, porém menos acentuada daquela de *Sepia* e de *Natrum muria-ticum*.

Dismenorréia com dores de picadas queimantes.

Quisto de ovário, ovarite e, em especial, ovarite em mulheres tuberculosas.

Simultaneamente à dor no ovário direito, pode ocorrer dor reflexa para o seio, em geral o esquerdo.

* * *

ARGENTUM NITRICUM

O nitrato de prata atua principalmente sobre o sistema nervoso central e sobre mucosas.

SISTEMA NERVOSO

A influência geral de *Argentum nitricum* sobre o sistema nervoso resulta em desequilíbrio que pode se traduzir por numerosos sintomas, tanto mentais como físicos.

a) Sintomas mentais.

O indivíduo *Argentum nitricum* costuma ser:

- 1.º Um *agitado ansioso* que faz tudo depressa, pois o tempo parece lhe passar muito rápido.
- 2.º Um *emotivo* que passa a apresentar diarreia sempre que precisa assistir a um espetáculo, apanhar um trem, etc., sendo acometido por apreensão frente à idéia de encontrar alguém, de entrar numa loja, de formular um pedido.
- 3.º Um *fóbico* que receia dobrar a esquina de uma rua ou de caminhar entre fileiras de prédios, por medo de ser esmagado por eles; prediz a data de sua morte próxima. Costuma apresentar claustrofobia.
- 4.º Um *impulsivo* compelido a caminhar sempre depressa (*Lilium tigrinum*), encontrando-se em perpétuo estado de ansiedade. Se olhar através de uma janela ou passar sobre uma ponte, sente impulso de se atirar no vazio e, às vezes, o faz.
- 5.º Um atormentado por *pesadelos*, em especial com serpentes (*Lac caninum*), ou por sonhos repetidos em que se indispõe com amigos.

b) Sintomas físicos

A agitação de *Argentum nitricum*, seus temores e sua constante ansiedade o esgotam, a ponto de lhe conferir aparência além da idade real; ele *envelhece prematuramente*. Com freqüência, representa um intelectual

impotente diante do seu trabalho ou arrasado por problemas. Pode, também, ser uma criança emaciada e envelhecida (*Calcarea fluorica*).

Vertigens acompanhadas de zumbido nos ouvidos e por tremores; vertigem à vista de prédios altos, bem como ao fechar os olhos.

Extrema fraqueza dos membros inferiores com dificuldade de se manter em pé; impossibilidade de caminhar com olhos fechados.

Dores fulgurantes, sobretudo nos membros inferiores, na coluna vertebral e, principalmente, na região lombar.

Argentum nitricum encontra indicação na ataxia locomotora e também na epilepsia quando, alguns dias antes das crises, as pupilas se dilatam e grande agitação precede as convulsões.

Dor na região lombar quando sentado, exasperada ao levantar-se, mas que diminui quando o paciente se conserva em pé ou quando caminha.

Cefaléia congestiva com sensação dolorosa de expansão da cabeça, aliviada por faixa apertada (*Apis mellifera*, *Pulsatilla*). A sensação de expansão cefálica, comum no indivíduo *Argentum nitricum*, pode ser localizada ou generalizada.

AÇÃO SOBRE MUCOSAS

A ação geral sobre as mucosas resulta em *ulceração* com secreção mucopurulenta profusa.

MUCOSA OCULAR

Oftalmia purulenta (exceto por blenorragia, quando será mais conveniente o procedimento tradicional dos oftalmologistas), conjuntivite aguda com abundante escoamento mucopurulento. Fotofobia, sobretudo em ambiente quente. Distúrbios de acomodação.

MUCOSAS DIGESTIVAS

Faringite, com sensação de farpa de madeira cravada na garganta. Acúmulo de mucosidades espessas e tenazes, sobretudo pela manhã, obrigando a pigarrear e a expectorar.

Ponta da *língua* vermelha e dolorosa.

Ulceração da mucosa gástrica, onde *Argentum nitricum* constitui medicamento principal. Dor ao nível das falsas costelas esquerdas. Aerofagia com difícil eliminação de gás, por espasmo esofágico.

Desejo irresistível de açúcar e de alimentos açucarados (*Sulfur*, *Calcarea carbonica*, *Lycopodium*, *Medorrhinum*, *Kali carbonicum*).

Aerocolia.

Diarréia verde como espinafre picado; as evacuações são bruscas, explosivas, com emissão ruidosa de gases (*Calcarea fluorica*). *Diarréia* se manifestando após haver comido doces, até mesmo em lactentes cuja nutriz ingeriu muito açúcar.

Diarréia imediatamente após haver comido e, sobretudo, após haver bebido.

Diarréia emotiva (antes de ir a um espetáculo, de fazer uma visita, de tomar um trem, de prestar um exame ou de reencontrar amigos).

MUCOSA RESPIRATÓRIA

Catarrho de laringe com perda da voz. *Ulcerações e nódulos* ao nível das cordas vocais. *Laringite crônica* dos cantores.

MUCOSAS URINÁRIAS

Emissão de abundante urina clara, com necessidade urgente. Num estado mais avançado, incontinência urinária diurna e noturna; urina muito abundante que pode escorrer sem o conhecimento do doente (*Causticum*).

Uretrite com descarga mucopurulenta.

MUCOSAS GENITAIS

Ulcerações em diferentes níveis do aparelho genital, com dores em farpa. A tendência geral à inflamação e à ulceração das mucosas acarreta fácil produção de *hemorragias* ao nível das ulcerações: hemorragias bucais, gástricas, intestinais, hematúrias e metrorragias ocorrendo duas semanas após a menstruação.

AS MODALIDADES MAIS IMPORTANTES

A primeira importante modalidade consiste na *agravação geral de todos os sintomas durante a menstruação*, tal como acontece em *Actaea*. Notar que os sintomas costumam desaparecer com as regras.

A segunda modalidade importante consiste na *agravação pelo calor*, não importando sob que forma, com melhora pelo frio.

A já citada *claustrofobia* se deve, por uma parte, a um desequilíbrio nervoso e, por outra parte, à agravação pelo calor; o paciente se sente asfixiado num quarto quente, se sufoca em reunião de numerosas pessoas, sente falta de ar em meio da multidão, não consegue freqüentar salas de espetáculos nem os grandes magazines; pelo contrário, adora ar frio, abre portas e janelas, se expõe ao vento com a cabeça descoberta; aceita somente bebidas e alimentos frios.

A terceira é a *agravação estando deitado sobre o lado direito*. O paciente, portador de palpitações violentas com *ansiedade* agravada pela menor emoção, pelos exercícios físicos e pensando no seu mal, piora no decúbito lateral direito, quando chega a sentir pulsações e batimentos através de todo corpo.

A quarta consiste na *agravação dos distúrbios gastrintestinais por alimentos açucarados*, os quais o paciente *Argentum nitricum* adora.

ARNICA MONTANA

Arnica mostra ação eletiva sobre partes do organismo mais ou menos sujeitas a traumatismo: pele, tecido celular, músculos, vasos capilares e sistema nervoso; em experimentações, Arnica reproduz aqueles mesmos sintomas observados após pancada ou uma queda, desde os mais leves — que se limitam a algumas equimoses —, aos mais graves — capazes de levar ao estado de choque.

As duas principais características de Arnica serão, portanto, os dois sintomas cardinais de um traumatismo violento:

- **sensação de fratura, de contusão generalizada;**
- **estado de prostração, de choque, mais ou menos pronunciado.**

Decorrem destes aspectos as indicações capitais de Arnica:

- 1.º Nos *traumatismos recentes* e em todas seqüelas possíveis de um traumatismo, por mais antigo que ele seja.
- 2.º Nas conseqüências de *esforços musculares* que, aliás, representam traumatismos atenuados (*Rhus toxicodendron*, *Aconitum*).
- 3.º Nas *emoções profundas* e nos esforços intelectuais excessivos que constituem, para as células cerebrais, verdadeiros traumatismos.

Entretanto precisa ficar claro que, segundo a grande lei da semelhança, Arnica será justificada em qualquer afecção alheia a traumatismo, desde que apresente sintomas semelhantes àqueles provocados por Arnica.

No sentido da periferia para a profundidade orgânica, será considerada, sucessivamente, a ação de Arnica ao nível daqueles tecidos preferencialmente interessados num traumatismo.

AÇÃO SOBRE PELE E TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO

Equimoses após choque leve.

Furúnculos pequenos e dolorosos.

Acne em distribuição simétrica.

Hiperestesia cutânea acentuada, a qual justifica duas grandes características do medicamento: sensação de *cama dura* (razão porque o doente se revira sem parar) e *receio de ser tocado*.

AÇÃO SOBRE MÚSCULOS

Arnica constitui importante medicamento das contusões em geral e daqueles sintomas decorrentes de traumatismo atenuado representado pelo esforço, razão porque se encontram em sua sintomatologia as mais variadas espécies de dores musculares:

- *lumbago*;
- *pleurodinia*;
- *afonia dos oradores*;

- *dores em contusão* das paredes abdominais e do útero, após o violento traumatismo representado pelo trabalho de parto;
- *gastralgia* após haver comido muito depressa, o que pode ser explicado como mialgia;

Arnica tem marcada influência sobre um músculo oco — o coração —, donde:

- *dilatação cardíaca* dos esportistas (*Rhus toxicodendron*, *Aconitum*);
- *angina do peito* com sensação de constrição (*Cactus*) e, sobretudo, sensação peculiar de contusão na região precordial, acrescida por um pequeno sinal: dor ao nível do cotovelo esquerdo;
- *eretismo cardíaco*, com crise noturna de angústia: o doente grita que vai morrer, que é preciso buscar o médico, etc.

AÇÃO SOBRE VASOS

Arnica dilata os vasos, em especial os capilares, com conseqüente congestão, sufusão sanguínea, equimoses e hemorragias; sangra com facilidade:

- *epistaxe* após um golpe, ainda que leve, sobre o nariz;
- *hemoptises* após crise de tosse;
- *regras abundantes*, com fluxo persistente no intermêntuo.

A congestão de Arnica se mostra mais pronunciada ao nível da cabeça, donde: **cabeça quente, estando frio o resto do corpo**, com outras duas curiosas características: 1) na face, o nariz permanece frio; 2) sensação de água fria derramada sobre o corpo.

Ainda, as seguintes conseqüências: *vertigens*, *equimoses palpebrais* e *subconjuntivais*, bem como *apoplexia*, onde Arnica é o primeiro medicamento a ser cogitado.

AÇÃO SOBRE O SISTEMA NERVOSO

Estado de choque, por traumatismo ou por outra causa: uma febre infecciosa grave, por exemplo. O doente exige que o deixem tranqüilo; encontra-se prostrado, com perda involuntária de fezes; responde às perguntas que lhe são feitas, mas logo entra em estado de estupor ou de sono.

Insônia após traumatismos, esforços musculares prolongados, excesso de trabalho intelectual, emoções depressivas e decepções.

As equimoses espontâneas e as lesões de acne em disposição facial simétrica, seriam reflexo da ação de Arnica sobre o sistema nervoso.

Arnica tem ainda influência sobre aparelhos que, diferentemente dos citados, não estão sujeitos a traumatismos fáceis.

APARELHO DIGESTIVO

O odor pútrido das excreções constitui importante sintoma de Arnica: fetidez de hálito, dos gases, das fezes; em geral, como decorrência do mau funcionamento hepático (a exemplo dos furúnculos e do acne já referidos).

Aversão à carne. Desejo de vinagre. Fezes involuntárias à noite.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Afonia dos cantores. Hemoptises. Tosse seguindo os gritos ou o choro, em crianças.

Coqueluche: a criança chora antes da crise, pois sente a sua aproximação.

* * *

ARSENICUM ALBUM

O arsênico era situado, antigamente, na categoria dos alterantes, visto não existir tecido, sistema ou órgão que ele não afete com menor ou maior intensidade, desde simples irritação até a destruição completa. Não é de estranhar que seja ele empregado em diferentes graus de comprometimento orgânico, desde os mais benignos até a caquexia terminal.

Para evitar repetições desnecessárias, convém destacar, desde logo, as sete características principais de Arsenicum:

Sensação de queimação.

Melhora pelo calor.

Ansiedade acentuada que leva à agitação.

Agravação entre meia-noite e 3 horas, com máximo em torno de 1 hora da madrugada.

Retorno periódico de sintomas.

Estados alternantes de excitação e de depressão.

Excreções pouco abundantes, fétidas e queimantes.

Estas características podem ser facilmente retidas pelas observações seguintes:

1.º Arsenicum é um cáustico violento e, como tal, provoca dores queimantes.

2.º Destrói as células e, em particular, os núcleos dos glóbulos vermelhos do sangue, donde a anemia por diminuição das oxidações e suas conseqüências:

— sensibilidade ao frio por falta de calor orgânico, donde a necessidade de se aproximar do fogo ou de outra fonte de aquecimento

— ao mesmo tempo, necessidade de ar, por falta de oxigênio, necessidade de “janela aberta”;

— agravação à noite quando, habitualmente, às oxidações se reduzem em decorrência da lentidão circulatória.

3.º A agitação de Arsenicum pode ser interpretada como fase de defesa do organismo que, uma vez esgotada, é substituída por depressão. Estas duas fases, ao se alternarem, explicam, em parte, a periodicidade de vários sintomas do medicamento.

AÇÃO SOBRE O SISTEMA NERVOSO

Arsenicum deprime as forças vitais e acarreta depressão e fraqueza extremas, fora de proporção com as causas desencadeantes aparentes: o menor esforço ou um leve exercício, por exemplo. Arsenicum é ainda um agitado por ansiedade, que deseja mudar constantemente de lugar mas, devido à fraqueza, é obrigado a se fazer transportar, precisa parar após o menor deslocamento, ou permanecer tranqüilo para repousar. As crises de ansiedade acontecem sobretudo à noite e o retêm no leito; medo da escuridão, da morte e de ficar a sós. Prostração, ansiedade e agitação são três importantes manifestações de Arsenicum. Esse quadro se encontra nas doenças graves, a exemplo das febres tifóides graves. Importante é acrescentar que Arsenicum é friorento, que se protege por cobertores e se recolhe a um canto aquecido; contudo, tem necessidade de respirar ar fresco através de janela aberta.

Arsenicum produz hipersensibilidade geral (Hepar sulfuris) dos sentidos, bem como dores ardentes como carvões acesos ou agulhas enrubecidas pelo fogo — dores estas aliviadas pelo calor e por aplicações quentes.

Produz ainda paralisias simétricas que, principiando pelas extremidades — artelhos e pés, ou ainda dedos das mãos —, podem se estender até cotovelos, ou joelhos, sem ultrapassá-los. As retrações tendinosas são comuns, os extensores são atingidos e a atrofia pode ser precoce. Arsenicum causa tremores, abalos espasmódicos de grupos musculares e movimentos coreiformes.

AÇÃO SOBRE MUCOSAS

As mucosas estão irritadas, inflamadas, vermelhas e secas, produzindo exsudato escasso, porém extremamente escoriante e queimante;

isto acontece em relação aos escoamentos da coriza, da conjuntivite e da otite.

As fezes são diarréicas, em quantidade reduzida, de *odor cadavérico* e estenuantes; sendo irritantes, produzem escoriações da pele em torno do ânus e podem se acompanhar de eczema com prurido e queimação.

A leucorréia apresenta as mesmas características. O mau odor também caracteriza o fluxo menstrual; as regras podem estar reduzidas em quantidade mas, outras vezes, são abundantes.

TECIDO SEROSO

Os derrames serosos, ao contrário das efusões mucosas, são abundantes e de instalação rápida, sob forma de pleurisias e ascites. Fígado e baço aumentados explicam a freqüente indicação de Arsenicum na *cirrose*.

TECIDO CUTÂNEO

A pele é seca, como pergaminho, com tendência a enrugar e a se ressecar, com erupções as mais diversas: pápulas, vesículas, pústulas, etc., acompanhadas de dores queimantes e prurido — que se alternam continuamente, em especial durante a noite. *Eczema pior no inverno e melhorado no verão*.

Arsenicum produz, de preferência, *lesões escamosas*, sendo medicamento capital da psoríase e das *ulcerações* com a característica de serem superficiais, queimantes, com secreções de odor abominável e com tendência a fácil sangramento.

Edemas, sobretudo ao nível das pálpebras inferiores, as quais podem como pequenas bolsas d'água.

AÇÃO SOBRE O SANGUE

Entre os homeopatas, como entre os alopatas, reina confusão quanto à influência do arsênico sobre cada um dos elementos do sangue, contudo é certo que ele produz anemia, curando-a, portanto, em pequenas doses.

Arsenicum possui acentuada tendência a sangrar, entretanto as epistaxes, as hematêmeses, melenas, hematúrias e as hemorragias genitais, somente encontrarão indicação deste medicamento quando houver concomitância de *queimação e escoriação* ao nível da hemorragia, com *ansiedade e prostração*.

AÇÃO SOBRE OS ÓRGÃOS

ESTÔMAGO

A ingestão acidental de arsênico provoca violenta gastrite aguda, de modo que o mesmo poderá convir ao doente com estômago extrema-

mente irritável e com *sensação local de ferida aberta*, a ponto da menor refeição ou a menor quantidade de líquido despertar dores e provocar vômitos ou evacuação imediatos, isolados ou simultâneos; as dores são queimantes e atrozes.

O doente manifesta *intensa sede de água fria*, porém esta permanece como um peso no estômago e acaba sendo vomitada. Porisso, Arsenicum bebe pouco por vez, freqüentemente.

Aversão pela carne e pela manteiga, às vezes por todos os alimentos, dos quais não pode suportar nem sequer o cheiro.

ABDOME

Distendido e doloroso, sensível ao menor contato. Hipertrofia do fígado e do baço. Ascite.

Hemorróidas queimantes como fogo, mas aliviadas por água quente.

PULMÕES

Asma cujos acessos são mais acentuados à noite, em torno da meia-noite, com expectoração espumosa como clara de ovo batida, sobretudo quando esta asma aparece após supressão de erupção cutânea.

Dor fixa, lancinante e aguda no terço superior do pulmão direito.

Tosse com sensação de respirar vapores de enxofre.

CORAÇÃO

Batimentos muito fortes e visíveis (Spigelia).

Sensação de constrição (Cactus).

Angor pectoris, onde a indicação é freqüente.

RINS

Albuminúria, com edemas localizados ou anasarca. Mal de Bright.

Dois indicações gerais têm sido propostas, por autores diferentes:

1.º) TESTE julga Arsenicum excelente recurso nas afecções endêmicas que acometem os habitantes de regiões pantanosas.

De fato, Arsenicum é importante medicamento das febres palúdicas caracterizadas por periodicidade e hipertrofia do baço, convindo aos acessos incompletos e mal definidos, com calor intenso e grande sede por bebidas quentes.

2.º) JAHR julga o medicamento útil nas conseqüências de resfriamentos pela água (Antimonium crudum).

A face do tipo Arsenicum tem sido descrita de modo resumido nos seguintes termos: "Pálida, balofa ou amarela, caquética; olheiras; lábios pálidos ou lívidos. Quando os distúrbios que exigem o medicamento são menos pronunciados a pele pode, ao contrário, se mostrar rosada e as

comissuras labiais apresentarem finas escamas epidérmicas comparadas ao pó de arroz cosmético”.

* * *

ARSENICUM IODATUM

Este medicamento binário apresenta, além de sintomas próprios, numerosos outros pertencentes a um de seus dois componentes. Quando um dos sintomas for pertencente tanto a Arsenicum quanto ao Iodum, então ele se fará evidente de modo especialmente reforçado.

Apesar disso, Arsenicum parece superar Iodum; na verdade, Iodum seria um Arsenicum atenuado, convindo aos estados menos graves que aqueles correspondentes ao Arsenicum album propriamente dito.

Arsenicum iodatum costuma apresentar indicações na diátese sifilítica e na diátese tuberculosa.

Distinguem-se em Arsenicum iodatum alguns aspectos mórbidos importantes:

1.º **Desnutrição** (Arsenicum)

Emagrecimento, com grande fraqueza e depressão geral da força vital; esgotamento sem proporção real com a causa que o produziu: às vezes, um simples resfriado (Arsenicum); o apetite não apenas está conservado, mas o doente pode apresentar fome canina e ficar ansioso enquanto não comer (Iodum).

2.º **Catarros** (Arsenicum)

As formações catarrais são regidas por esta lei:

“Toda eliminação, seja qual for sua origem, independente da doença ou localização, desde que seja irritante e corrosiva para aquelas mucosas onde se instala, bem como para os tecidos sobre os quais se escoa, indica de imediato Arsenicum iodatum”.

Em especial:

Leucorréia escoriante acompanhada de ulceração do colo uterino.
Diarréia urente, irritando as nádegas, comum em crianças pequenas.

3.º **Adenopatia** (Iodum)

Hipertrofias ganglionares. Escrófulo.

4.º **Tuberculose** (Arsenicum - Iodum)

Arsenicum iodatum manifesta influência eletiva sobre o ápice pulmonar esquerdo.

Indicações:

Em tuberculínicos oxigenóides (Iodum) nos quais se receia a evolução para tuberculose. Na eventualidade comum entre as adolescentes: amenorréia com palpitações, anemia e dispnéia.

Na tuberculose incipiente, quando ainda existe apenas discreta hipertermia vespertina, junto a distúrbios que denunciam infecção mais grave: prostração profunda, pulso rápido, transpiração, tendência à diarréia e emaciação.

Nas tuberculoses cavitárias.

5.º **Hipertrofias glandulares** (Iodum)

Hipertrofias e indurações glandulares.

Bócio. Hipertiroidismo.

6.º **Arteriosclerose** (Iodum - Arsenicum)

Vertigens. Degeneração miocárdica e aórtica.

Opressão crônica.

Fraqueza geral, emagrecimento.

Neurastenia junto à arteriosclerose cerebral.

MODALIDADES

AGRAVAÇÃO

Por temperaturas extremas (Arsenicum agrava pelo frio, Iodum pelo calor).

Pelo vento frio e pelo vento quente (além de Arsenicum iodatum, somente Ipeca possui esta dupla modalidade contraditória).

Por fome.

MELHORA quando come (Iodum).

SISTEMA NERVOSO

Sensação de queimadura (Arsenicum)

Sensação de pulsação, de batimento (Iodum)

Sensação de constrição de músculos (Cactus)

Cefaléia dos estudantes, agravada pela manhã.

APARELHO DIGESTIVO

Grande sede com desejo de água fria (Arsenicum).

Diarréia dos portadores de tuberculose avançada.

Abdome distendido. Dor em cólicas que forcem a se dobrar para frente (Colocynthis). A expulsão de gases alivia, assim como a evacuação intestinal.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Coriza intensa com descarga mucosa, tão irritante a ponto de provocar reação inflamatória sobre o lábio superior (Arsenicum).

Tosse seca dos velhos pleuríticos que evoluem para sínfise pleural (nestes casos seria útil o seguimento com Silícea).

Asma. Febre do feno.

Inflamação de brônquios e dos pulmões, com expectoração abundante e purulenta, de cor amarelo-esverdeada.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Coração de indivíduos idosos; miocardites e afecções valvulares.

APARELHO URINÁRIO

Indicações freqüentes na nefrite crônica.

PELE

Dermatoses persistentes, sobretudo quando existem crostas melíricas. Psoríase.

Esfoliação cutânea acentuada, com eliminação de grandes escamas. Ictiose.

* * *

AURUM METALLICUM

Medicamento anticongestivo, anti-sifilítico e antiescrofuloso.

AURUM, UM ANTICONGESTIVO

O indivíduo Aurum se encontra em estado de **eretismo vascular** que se evidencia através de face vermelha, intumescida, com batimentos das artérias carótidas e temporais, dilatação venosa, sensação de pulsação em diversas partes do organismo e elevação da tensão arterial.

a) O CORAÇÃO apresenta violentas palpitações noturnas e sensação de parada por alguns segundos, seguida de violento golpe. Sobrecarregado, o coração se hipertrofia — donde a indicação de Aurum no *coração hipertrofiado* dos indivíduos idosos, corpulentos, sangüíneos e pletóricos. *Endocardite reumática* que se instala após prévios surtos reumatismais, sucessivos, em diferentes articulações.

b) OS PULMÕES se apresentam hiperemiados donde, ao menor esforço, a sensação retroesternal de peso esmagador e *dispnéia cardiopulmonar*, impedindo de permanecer deitado e forçando o doente a passar a noite numa poltrona, com o corpo inclinado para frente.

c) O FÍGADO se congestiona e se ptosa, isto é, bascula para frente, instalando-se a *cirrose com ascite* (o alcoolismo costuma figurar na etiologia dos indivíduos Aurum). A dificuldade circulatória do sistema porta se traduz por *hemorróidas* que "sangram durante as evacuações".

d) A congestão dos ÓRGÃOS SEXUAIS causa sonhos eróticos; os testículos, sobretudo o direito, aumentam de volume e se tornam dolorosos. Aurum pode constituir importante medicamento da *orquite*. O útero se prolaba. Nas curas obtidas por Aurum constam *cistos ovarianos* e numerosas *afecções genitais* que se exacerbam em cada período menstrual e que se acompanham por distúrbios psíquicos, principalmente melancolia.

e) PSIQUISMO. Ao estado de congestão com eretismo circulatório, podem estar relacionados dois tipos Aurum:

a - Um deles agitado, ansioso, excitado, que faz tudo depressa; manifesta grande necessidade de atividade física e mental, entrando em cólera violenta à menor contradição.

b - Um estado oposto, que seria decorrente da sífilis, da mercurialização excessiva ou, ainda, de depressão causada por tristezas de origem variada, mas principalmente, por amor contrariado; ainda, conforme já citado, por afecções genitais femininas. O indivíduo Aurum é, portanto, um *hipocondríaco* típico, um melancólico por excelência, que vê tudo negro. Esta disposição de espírito o leva ao desespero, ao desgosto pela vida e à idéia de suicídio — que não chega a concretizar por medo da morte.

O tipo infantil de Aurum corresponde, em geral, a um heredo-sifilítico: indivíduos de 13 ou 15 anos aparentam mais jovens quanto ao desenvolvimento do espírito e do corpo, o que seria atribuído ao desenvolvimento testicular insuficiente; são tristes, lânguidos e desanimados.

AURUM, UM ANTI-SIFILÍTICO

Além do alcoolismo, na etiologia do indivíduo Aurum pode ser detectada a sífilis e a mercurialização intensiva, donde os sintomas:

Dores ósseas noturnas, sobretudo nos ossos curtos.

Produção de *exostoses* e de *ulcerações*, estas afetando preferencialmente os ossos do nariz e do palato.

Fibrose hepática.

AURUM, UM ANTIESCROFULOSO

Muito mais que à sífilis (ou sifilismo), a *adenopatia ganglionar* das regiões afetadas se deve à escrofulose. Porém, inerente a esta diátese é a *cárie de vértebras*, com produção de fistulas — o que indica Aurum no mal de Pott.

Obviamente, pensa-se em Aurum sempre que se apresentar sífilis instalada sobre uma constituição escrofulosa — terrível associação que RICARD denominou: a escrofulose da sífilis.

A face pode apresentar, em seus diferentes níveis, valiosas indicações de Aurum:

Os OUVIDOS supuram continuamente, após uma doença infecciosa e, em especial, após escarlatina.

O NARIZ, *fundido em sela* nos luéticos hereditários, globoso e violáceo nos alcoólicos, costuma apresentar *ozena*.

Os OLHOS de Aurum manifestam várias afecções, desde as mais benignas (calázios), até as mais graves (coroidites); também *irites* com dores propagadas aos ossos da órbita e agravadas ao toque; todas estas afecções apresentam vascularização exagerada, como resposta à congestão própria de Aurum. Entretanto, o fenômeno mais curioso é a *hemianopsia horizontal*, quando o indivíduo consegue ver somente a metade inferior dos objetos.

A BOCA exala hálito fétido, comum nas adolescentes anêmicas durante a puberdade.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

AGRAVAÇÃO:

- à *noite*, como todos medicamentos anti-sifilínicos;
- pelo *frio*;
- no *inverno*;
- durante a *menstruação*;
- pelo *repouso*.

OUTRAS INDICAÇÕES

Cefaléia dos estudantes que se queixam, ao mesmo tempo, de angústia precordial e de ondas de calor ao menor trabalho intelectual.

Bócio simples e bócio exoftálmico.

Angina do peito e afecções aórticas.

* * *

BARYTA CARBONICA

O carbonato de bário tem sido cognominado como medicamento da *puerilidade*, pouco importando se este estado se encontra em jovens, adultos ou velhos; o indivíduo Baryta carbonica pensa e age como criança. Em resumo, pode-se afirmar que Baryta carbonica convém às crianças precocemente envelhecidas e aos velhos que parecem haver retornado à infância.

Baryta carbonica possui ação eletiva sobre o tecido linfático de um modo geral, em qualquer região orgânica; os *gânglios se hipertrofiam e endurecem*. Esta mesma influência se faz sentir sobre as *glândulas*.

Enfim, o carbonato de bário provoca, experimentalmente, a contração de arteríolas e favorece a formação de *ateromas*.

As conseqüências desta quádrupla atuação são as seguintes:

1.º Baryta carbonica encontra indicações em CRIANÇAS *física e intelectualmente retardadas*, de talhe reduzido e ventre volumoso, que se resfriam com facilidade e que apresentam amígdalas hipertrofiadas, com suores ofensivos nos pés e que tardam para aprender a caminhar (Silicea, Calcarea carbonica).

Baryta carbonica entrava, ainda, o desenvolvimento psíquico, sendo esta a sua maior característica.

As crianças são tímidas, permanecem sentadas num canto sem brincar, não manifestam nenhuma curiosidade de espírito, nada retêm, nada compreendem e não progridem na escola; são *atrasadas*.

Mais tarde, pelos 20 anos, volta a se tornar evidente o mesmo atraso intelectual; a jovem, por exemplo, ainda brinca com boneca e profere puerilidades, mantendo conversação e conduta de menina.

Na IDADE ADULTA, Baryta carbonica convém aos portadores de traços faciais imóveis, destituídos de reação e que não conseguem ser impressionados; mostram expressão estúpida que faz supor, à primeira vista, falta completa de julgamento e de sensibilidade.

Os VELHOS revelam estado semelhante, às vezes consecutivo a ictus cerebral.

Em TODAS AS IDADES se destaca *enfraquecimento da memória*, tão marcado que faz o paciente se perder nas ruas que habitualmente frequenta.

O TIPO FEMININO pode, às vezes, apresentar *aspecto viril*, devido à insuficiência ovariana associada a hipersuprarrenalismo ou, em última análise, a distúrbios hipofisários.

2.º A AÇÃO SOBRE LINFÁTICOS explica a *hipertrofia ganglionar generalizada*, do pescoço, das axilas e das virilhas; dos gânglios traqueobrônquicos e mesentéricos; *hipertrofia crônica das amígdalas*, com surtos inflamatórios recidivantes e tendência à supuração.

3.º A AÇÃO SOBRE GLÂNDULAS poderá justificar a indicação em portadores de *adenoma prostático* e de *hipertrofia de testículos*.

4.º A AÇÃO SOBRE VASOS induz à indicação de *Baryta carbonica* em:

- a) *Hipertensão arterial simples*.
- b) *Arteriosclerose cerebral* com cefaléia vaga, em geral noturna.
- c) *Vertigens dos velhos* apopléticos ou ameaçados de apoplexia.
- d) *Conseqüências remotas de um ictus*.

Outras indicações

- 1 - Indurações cutâneas e aponevróticas (doença de Dupuytren).
- 2 - Tumores sebáceos com localização preferencial na nuca.
- 3 - Impotência genital.
- 4 - Espasmos do esôfago ao deglutir (*Baptisia*).

Nos velhos, em particular:

Estertores pulmonares com muco muito abundante que o paciente não consegue expectorar (*Ammonium carbonicum*, *Antimonium tartaricum*).

Asma.

Pneumonia migratória.

Características

1.º *Muito sensível ao frio*. Todas queixas são exacerbadas pelo frio, salvo as manifestações da cabeça, as quais melhoram pelo frio e agravam pelo calor.

2.º Sensação de teia de aranha sobre a face.

* * *

BELLADONA

A autópsia de indivíduo envenenado por *Belladonna* revela violenta congestão do cérebro e das meninges, explicando a propriedade mais importante, que torna ***Belladonna* um medicamento da congestão cefálica**.

No organismo vivo, todo sangue parece estar sendo impellido em direção à cabeça, que se torna vermelha, quase púrpura, muito quente, enquanto que as extremidades permanecem frias; os olhos se encontram injetados de sangue, as pupilas dilatadas, as carótidas pulsantes e o indivíduo se queixa de sensação dolorosa de plenitude.

Belladonna constitui, portanto, importante medicamento:

- da congestão cerebral;
- das cefaléias congestivas.

Esta congestão cerebral se mostra mais evidente ao nível do córtex, tornando as zonas psíquicas especialmente irritadas, justificando *Belladonna* como importante medicamento:

- da mania aguda;
- da epilepsia;
- das convulsões;
- das meningites.

Belladonna pode ser indicada como medicamento cefálico pelos fatos seguintes: ação eletiva sobre crianças com cérebro bem desenvolvido e nas afecções cujas causas se situam ao nível da cabeça e se propagam de cima para baixo (por exemplo, dores articulares que sobrevêm após exposição da cabeça ao frio e à umidade). *Belladonna*, além de atuar sobre o córtex, congestiona e irrita, simultaneamente, outros setores do sistema nervoso central — os núcleos opto-estriados e o cerebelo — donde os distúrbios da marcha que conferem a certas manifestações tóxicas a qualificação de "embriaguez beladonada", bem como de coréia; a irritação do bulbo explica os fenômenos laríngeos: disartria, tosse espasmódica, respiração estridulosa, etc.

A irritação da medula justifica outras indicações: *mielites agudas* em início; *Belladonna* excita o simpático, razão porque nos indivíduos deste medicamento *tudo é espasmódico*: espasmo dos vasos sangüíneos, dos pequenos canais hepáticos, do conduto cístico, do colédoco, dos órgãos ocos (esôfago, estômago, intestinos, bexiga, útero) e dos esfíncteres.

Belladonna possui simultânea ação paralisante sobre o vago, donde os fenômenos de aceleração cardíaca que serão assinalados no parágrafo referente ao aparelho circulatório. Estes fenômenos apresentam um aspecto comum que pode ser assim sintetizado:

Irritabilidade de todo sistema nervoso, por congestão.

Quanto maior for a congestão por *Belladonna*, maior será o grau de excitabilidade, com as conseqüências:

- 1.º HIPERSENSIBILIDADE GERAL DOS SENTIDOS aos estímulos: ruído, palpação, toque, vibrações, luz e ar frio.
- 2.º INSTABILIDADE DE SINTOMAS, que passam de modo súbito de uma região a outra, duram pouco e causam alterações rápidas sobre o estado do doente o qual, excitado num momento, torna-se abatido logo a seguir, etc.

Belladona é um medicamento essencialmente nervoso.

Cinco outras peculiaridades completam o quadro geral de Belladona, que o qualificam como medicamento:

AGUDO — O individuo adoce de modo súbito, sem pródromos; a doença atinge rapidamente o máximo de intensidade.

VIOLENTO — O doente sofre muito e implora alívio.

RÁPIDO — Desde que o doente passa a melhorar, os sintomas desaparecem rapidamente e a cura se instala tão depressa quão depressa sobreveio a doença. Este caráter de rapidez se faz mais evidente em relação às dores, que costumam ser fulgurantes.

VERMELHO — O rubor não se limita à face, mas abrange a superfície dos tegumentos de um modo geral.

QUENTE — O calor se encontra muito acentuado em Belladona; as congestões locais proporcionam sensação de calor não apenas subjetivo, mas também objetivo.

- - - -

Estas peculiaridades permitem a síntese:

Belladona é medicamento nervoso, cefálico, agudo, rápido, violento, vermelho e quente. . . . “é como juntar tudo de Belladona numa casca de noz”.

Assinalando que estes aspectos são comuns nas doenças infantís, torna-se fácil compreender a razão porque Belladona compete com Chamomilla na clínica diária.

- - - -

Antes de mencionar os distúrbios mais importantes dos diferentes sistemas e aparelhos, merecem referência dois quadros sintomáticos, cuja marcada semelhança com Belladona justifica a sua prescrição:

1.º **BÓCIO EXOFTÁLMICO** — Os homeopatas, de modo geral, consideram Belladona um medicamento freqüente na doença de Graves-Basedow, pela capacidade de evidenciar proeminência dos globos oculares, violentas palpitações, pulso acelerado, batimentos carotídeos, tremores e até mesmo diarreia.

2.º **ENVENENAMENTO POR CARNE AVARIADA**, chamado de atropinismo por certos autores, em razão da similitude de sintomas; nestes casos Belladona se apresenta como possível medicamento, seguro e de atuação rápida.

SISTEMA NERVOSO

DELÍRIO violento, agudo e selvagem, que se traduz por viva excitação nas palavras e nos gestos; pode ser hilariante ou furioso; sempre acompanhado por alucinações, decorrentes da irritação congestiva dos centros sensoriais, sendo sobretudo visuais: o doente vê monstros, formas bizarras e apavorantes, freqüentemente coloridas em vermelho, das quais tenta se livrar através da fuga e até mesmo saltando por uma janela; quer bater, morder, rasgar; apresenta hidrofobia. Belladona forma, com Hyosciamus e Stramonium, o trio da mania aguda.

EPILEPSIA, quando constam na aura: sensação de reptação nos membros, calor que sobe do estômago, percepção de ruído musical e distúrbio da visão.

CONVULSÕES, sobretudo em crianças, onde a síndrome convulsiva é, em sua natureza, idêntica à epilepsia, mas cuja condição traduz estado de espasmofilia exclusiva da esfera de Belladona e tendo como causas determinantes: febres eruptivas, dentição e verminose (Cina).

MENINGITE de início, ainda sem afluxo de sangue, quando muito com exsudação serosa, porém ainda sem exsudação leucocitária ou plasmática.

MIELITES incipientes, quando ainda nada existe senão a irritação da medula. A indicação de Belladona será justificada nas dores fulgurantes da tabes, desde que acompanhadas por reflexos exaltados.

CEFALÉIAS com latejamento doloroso, calor e sensação de plenitude, aliviadas por faixa apertada.

Sensação dolorosa como se a cabeça estivesse se expandindo.

NEURALGIAS atrozes, lancinantes ou terebrantes, forçando a fletir o corpo sobre a sede da dor, como que para comprimí-la; concomitantes agravações hiperestésicas, próprias de Belladona.

VERTIGENS ao menor movimento da cabeça e até mesmo dos olhos.

INSÔNIA com grande desejo de dormir.

APARELHO CIRCULATORIO

A ação geral de Belladona consta no seguinte: após curta fase de vasoconstrição periférica e de retardamento cardíaco, sobrevém instalação brusca de fenômenos inversos: aceleração do pulso — até 100, 120, 140 batimentos por minuto —, dilatação capilar e aparecimento de erupções eritematosas, em placas, em diferentes áreas do corpo; este quadro acarreta batimentos arteriais violentos por todo corpo e ao nível do coração, com pulso cheio, forte e duro (à palpação, sensação de grãos de chumbo).

APARELHO DIGESTIVO

BOCA

Três fenômenos característicos dominam na cavidade bucal: *rubor*, *secura* e *constrição*.

Língua, boca e faringe se apresentam vermelhas e como que enverzinadas; *secura*, pois as secreções glandulares adjacentes se encontram suprimidas (congestão vascular e secreções glandulares constituem fenômenos independentes); simultânea constrição faríngea acentuada que, somada à *secura*, torna a deglutição extremamente dolorosa.

Belladonna é, por excelência, o medicamento da *angina vermelha*, não exsudativa e da *angina escarlatínica*.

ESTÔMAGO

Os espasmos típicos do medicamento se traduzem ao nível do estômago sob forma de dores constrictivas e câimbra.

ABDOME

O abdome se apresenta timpânico, hipersensível, doloroso e quente.

Belladonna encontra indicações na oclusão intestinal, na apendicite e na peritonite em início; nas cólicas hepáticas e nas cólicas violentas infantís que aliviam, ou curvando o corpo para frente (como *Colocynthis*), ou extendendo o corpo para traz (como *Dioscorea*).

APARELHO RESPIRATÓRIO

Os distúrbios respiratórios de Belladonna são dominados pela característica: **extrema sensibilidade ao frio**, donde:

- *coriza*, sobretudo após apanhar frio no couro cabeludo, com a particularidade de obstrução nasal à noite e escoamento de secreções durante o dia;
- *epístaxes* aliviando a cefaléia (*Melilotus*);
- *tosse convulsiva*: ladrante, pior à noite, com repercussão dolorosa e sem expectoração;
- *laringite estridulosa* (*Spongia*);
- *coqueluche*: quintas com predominância noturna e ao menor movimento.

APARELHO GENITAL

As indicações ginecológicas são também determinadas por espasmos, irritabilidade e hiperestesia uterina.

Sensação de prociência.

Regras adiantadas e profusas, quentes, de cor vermelho-viva, com coágulos negros.

Secura da vagina (em concomitância com *secura* das demais mucosas).

Dores no ovário direito, aparecendo e desaparecendo bruscamente, como as demais dores de Belladonna.

Seios dolorosos, pesados e hipersensíveis ao mais leve toque, com latejamento e trajetos linfangíticos avermelhados, visíveis, irradiando a partir dos mamilos.

APARELHO URINÁRIO

Destaca-se, ao nível do aparelho urinário, o espasmo do colo da bexiga e da uretra; espasmo seguido por atonia (efeito secundário do medicamento), com emissão involuntária de urina nas mulheres (*Causticum*, *Dulcamara*).

Incontinência noturna em crianças, sobretudo quando, durante o dia, houve emissões freqüentes de urina pálida e abundante.

No período incipiente do *mal de Bright*, com dores lombares e urinas vermelhas.

PELE

Ao contrário das mucosas secas, a **pele se apresenta úmida**, sobretudo nas partes cobertas.

Eritema, vermelho ou escarlate; *angina*; língua vermelha, com aspecto em framboeza, lembrando a *escarlatina*. Belladonna constitui o principal medicamento da *escarlatina*.

Eritema por insolação. Eritema da erisipela.

O exame da pele é importante pelo fato dos processos inflamatórios locais reproduzirem, ao máximo, as características de Belladonna; estes processos, sob forma de furúnculos, abscessos e fleimões, se acompanham de:

- hipersensibilidade extrema;
- dores vivas e latejantes (*dor*);
- tumefação súbita (*tumor*);
- rubor intenso com esboço de formações avermelhadas em raios de roda (*rubor*);
- calor intenso, tanto subjetivo como objetivo (*calor*).

OLHOS

Congestão acentuada; indicações no glaucoma (obviamente, em doses infinitesimais).

Conjuntivite com localização dominante junto ao ângulo interno.

Fotofobia.

Irite (um dos principais medicamentos).

Os objetos parecem vermelhos.

Dilatação pupilar conseqüente tanto da excitação do simpático como da paralisia do III par.

Paralisia de acomodação que segue à dilatação pupilar e que está na origem de distúrbios amblíopicos diversos, dos quais o mais comum: encavalamento das linhas durante a leitura.

* * *

BROMUM

A inalação de bromo determina reação imediata do organismo, com manifestações simultâneas de coriza, tosse e sufocação — justificando a indicação deste medicamento nos processos inflamatórios agudos e violentos das vias respiratórias superiores.

1.ª Característica:

Bromum atua violentamente sobre as mucosas das vias respiratórias superiores.

MUCOSA NASAL

Coriza.

Secreção que provoca escoriação das asas do nariz e do lábio superior; as narinas apresentam esgarçamento com crostas (Arsenicum album, Causticum).

MUCOSA FARÍNGEA

Inflamação aguda da faringe que se mostra vermelha e edemaciada, com dor em ferida aberta ou de corpo estranho entre os pilares, o que provoca um contínuo pigarrear e torna a deglutição muito penosa.

MUCOSA LARÍNGEA

Bromum exerce pouca ou nenhuma ação sobre as falsas membranas exclusivamente faríngeas. Entretanto, constitui *medicamento de crupe*: falsas membranas na laringe e traquéia. As falsas membranas de Bromum começam a se formar nos brônquios, depois na traquéia e laringe, isto é, se propagam de baixo para cima, enquanto aquelas de Lycopodium começam pelo nariz e se estendem para baixo.

Existe constrição espasmódica da garganta impedindo a deglutição, e da laringe impedindo de respirar. Sobrevém sufocação: o doente apresenta dificuldade para falar, sendo acometido por crises paroxísticas desde que tenta deglutir.

Tosse crupal, com acessos bruscos de sufocação.

2.ª Característica:

As glândulas parótidas e submaxilares, sobretudo esquerdas, se apresentam volumosas, duras e indolores, traduzindo a segunda ação importante de Bromum — sobre **gânglios e glândulas**, principalmente de lateralidade esquerda; destaca-se ainda especial eletividade pelos testículos e ovários.

3.ª Característica:

Uma terceira ação — depressiva —, se exerce sobre a medula espinal e o cérebro, se relacionando aos sintomas seguintes:

- Alucinações na obscuridade.
- Vertigens à vista de água corrente.
- Enxaqueca esquerda, aparecendo pelas 15 ou 16 horas.
- Sensação de teia de aranha sobre a face.

Outras características

Melhora à beira-mar, em especial a asma (Natrum muriaticum, Me-dorrihinum).

Melhora andando a cavalo ou se deslocando em veículo.

Outras indicações

Diarréia provocada por ostras (Lycopodium).

Dismenorréia membranosa (Borax, Lac caninum).

Fato curioso: este medicamento, dotado de lateralidade esquerda tão marcada, oferece indicações na tuberculose de ápice pulmonar direito e também na angina de peito com dor em entorpecimento propagada ao braço direito, e não ao esquerdo.

* * *

BRYONIA ALBA

A Bryonia:

- 1.º Provoca exsudação das serosas.
- 2.º Resseca as mucosas.
- 3.º Congestiona o fígado e possui uma peculiaridade importante: **agravação pelo movimento**.

AÇÃO SOBRE SEROSAS

Nenhum outro medicamento afeta as serosas com tanta intensidade e constância como Bryonia. Esta ação se faz presente ao nível das serosas em geral: pleura, pericárdio, endocárdio, sinoviais, meninges, peritônio, etc.

Bryonia corresponde à segunda fase das inflamações serosas, quando o exsudato se produz, isto é, quando *Áconitum* e *Belladonna* não conseguiram impedir a sua formação e não mais têm indicação; nestes casos, importa que o eventual emprego de Bryonia seja o mais precoce possível.

AÇÃO SOBRE MUCOSAS

Sobre as mucosas, Bryonia possui atuação exatamente oposta: processo inflamatório agudo que persiste no estado de sequidão e que se manifesta por dores lancinantes e picantes.

Aqui a ação de Bryonia continua sendo geral, isto é, se estende a todas as mucosas, tal como acontece com as serosas.

A inflamação seca ocorre ao longo do tubo digestivo; lábios secos como queimados, língua seca e como que tostada; boca e faringe secas; sede intensa por grandes quantidades de água fria; obstipação com fezes duras e secas, como que calcinadas; ao nível do aparelho respiratório: coriza seca e tosse seca, com irritação de laringe e traquéia.

A secura da mucosa uretral explica a dor local no intervalo das micções, que alivia pela passagem da urina.

AÇÃO SOBRE O FIGADO

O fígado, em especial o lobo direito, se encontra aumentado de volume, pesado como pedra e sensível à pressão; constitui sede de dores lancinantes agravadas pelo movimento, aliviadas pelo repouso e deitando sobre o lado doloroso.

Dores no ombro direito.

A insuficiência hepática dá origem a transtornos gástricos: náuseas, vômitos biliosos e distúrbios gerais com icterícia, obstipação e crises de asma.

Em muitos casos Bryonia parece reforçar a capacidade orgânica de defesa, ao atuar sobre a insuficiência hepática.

Frente a uma lesão, Bryonia agirá tanto melhor quanto mais próxima do peritônio estiver situada essa lesão.

(Pertence à Bryonia a propriedade geral de influenciar órgãos envolvidos por serosas e as partes destes órgãos mais adjacentes às serosas).

Grande característica de Bryonia: agravação pelo movimento.

"Sempre que um doente relatar nítido alívio ao permanecer tranqüilo,

voltando a sofrer ao menor movimento (de modo que quanto mais se mexe, mais sofre), Bryonia será o medicamento prioritário. Qualquer que seja o órgão ou tecido afetado, qualquer que seja o nome da doença, essa característica possui valor dominante. Por isso, o doente de Bryonia detesta o movimento e busca repouso, tanto físico como psíquico; sente-se melhor em ambiente escuro e silencioso, agravando por qualquer agitação do meio ambiente".

Bryonia é tão sensível ao menor movimento, a ponto do simples volver dos olhos ser capaz de agravar a sua cefaléia; também a diarreia — embora excepcional com este medicamento —, se manifesta pela manhã ao primeiro movimento. A própria respiração pode agravar as dores, em afecções pulmonares ou abdominais.

TIPO

Este medicamento hepático atua de modo seletivo em indivíduos de aspecto bilioso, de pele escura, facilmente irritáveis e que entram em cólera por motivos fúteis. A cólera, além de agravar sintomas já existentes, desperta outros sintomas novos. O tipo Bryonia, um atrabiliar, apresenta aversão por companhia, desejando solidão, tranqüilidade e repouso.

MODALIDADES

Não será demais insistir sobre a importância da modalidade constante no indivíduo Bryonia: o *movimento* como causa ou fator de agravação de suas dores e dos seus distúrbios. Assim, o simples fato de se levantar pela manhã desperta diarreia; o mesmo quanto às vertigens e ao desfalecimento, cuja única forma de alívio será a imobilidade absoluta no leito.

Bryonia agrava pelo calor e, em especial, pelo calor em aplicações externas; necessita de ar livre; sente-se mal no interior de igrejas, no teatro, em ambientes aquecidos ou mal arejados; abre as janelas e suporta pouco agasalho.

O calor local, ao contrário, pode melhorar certos sintomas gástricos; assim, compressas ou envoltórios quentes aliviam as dores articulares bem como os males de cabeça, desde que estas manifestações não sejam de natureza congestiva.

Entretanto, excetuadas estas três eventualidades, *Bryonia melhora pelo frio* sob diferentes formas. A agravação horária se situa em torno das três horas da manhã e pelas nove horas da noite; o lado direito costuma ser acometido com maior frequência que o esquerdo.

As dores de Bryonia são sensíveis à pressão moderada, porém *melhoram pela pressão forte*. Por este motivo o doente prefere deitar sobre o lado doloroso, posição que lhe acrescenta a vantagem de imobilizar a região afetada.

BRYONIA NOS REUMATISMOS

Bryonia representa, de fato, um dos principais medicamentos do reumatismo, tanto nas formas articulares como naquelas musculares.

No primeiro caso, as dores revelam notável melhora pela pressão forte.

Convém destacar que Bryonia se apresenta como provável medicamento nos processos inflamatórios de membranas serosas em geral, que já evoluíram para o estágio inicial de formação de derrame. Costuma ser útil na sinovite causada pelo resfriamento ou por contusão, bem como em caso da sinovite representar manifestação localizada do reumatismo.

No reumatismo muscular a indicação se impõe quando estiverem comprometidos grupos musculares bem determinados.

VIAS RESPIRATÓRIAS

Coriza seca com dor na frente.

Tosse seca, fraca, despertada por cócega na laringe, ao nível da porção superior da traquéia.

Tosse seca agravada pela mudança de ambiente — do ar livre para um quarto quente —, bem como pelo movimento. Sempre que o doente tosse ao fazer algum movimento, Bryonia precisa ser lembrada.

Cada acesso de tosse se acompanha de dores violentas na cabeça e tórax (agravação pelo movimento); o doente tenta imobilizar estas regiões, pressionando ou comprimindo-as.

Dores torácicas agudas, lancinantes, em pontada (modalidade comum nas dores devidas a serosas em processo inflamatório); estas dores podem diminuir ou mesmo desaparecer estando o doente imóvel, tranqüilo e apenas respirando; mas, desde que tenta uma inspiração mais profunda, as dores são imediatamente agravadas.

Os sintomas referidos são encontrados nos quadros seguintes: no período inicial das bronquites agudas (quando a cócega ao nível da bifurcação da traquéia é típica), nas bronquites ditas reumáticas e nos indivíduos reumáticos.

APARELHO DIGESTIVO

Língua recoberta por induto branco e espesso (sobressai entre as línguas mais sujas da Matéria Médica).

Gosto amargo.

Sêde intensa por grandes quantidades de água.

Bradipepsia: após comer, sensação de pressão como por uma pedra; aversão pelos alimentos, apetência por bebidas aciduladas.

Bryonia pode apresentar — como ação alternante —, manifestações próprias da hipercloridria.

Obstipação com fezes secas e duras, negras, como calcinadas, volumosas ou, ao contrário, sob aspecto de fezes caprinhas.

Diarréia matinal, aos primeiros movimentos.

BRYONIA NAS FEBRES INFECCIOSAS

Na febre tifóide, por exemplo, a indicação de Bryonia será orientada pelo aspecto "tostado" dos lábios e "assadura" da língua, associado a um delírio peculiar: "o paciente fala sem parar sobre seus afazeres e ocupações profissionais, imagina estar longe do lar e tenta sair do leito para retornar à sua casa".

SISTEMA NERVOSO

Cefaléia congestiva com sensação de plenitude na cabeça — acompanhando a maioria dos quadros agudos de Bryonia.

Cefaléia frontal com sensação "como se a cabeça fosse explodir", irradiando ao occipício e descendo, inclusive, em direção aos ombros, pescoço e dorso.

Hemicrânia direita com náuseas e vômitos biliosos.

Ciática.

Nevralgias cervicobraquiais com rigidez dos músculos da nuca e do pescoço.

Dores lancinantes.

APARELHO GENITAL

Dores intensas no ovário direito.

Regras adiantadas e abundantes, que podem estar suprimidas e substituídas por epistaxes vicariantes; outras vezes, a sua supressão acarreta, como resultado, dor e sensação de que a cabeça vai se abrir.

Supressão da menstruação por fatores sem importância aparente, com eliminações escoriantes.

Perda de sangue vermelho-escuro no intervalo das regras.

SISTEMA CIRCULATORIO

Bryonia representa importante medicamento de processos inflamatórios das duas serosas do coração: pericárdio e endocárdio.

OLHOS

Irite reumática.

Metástase gotosa ocular.

CACTUS GRANDIFLORUS

Cactus grandiflorus age sobre as fibras musculares circulares do coração e dos vasos; determina sensação de **constricção "como por anel de ferro"** que, aliás, pode ser constatada *ao nível de qualquer órgão*.

Deste modo Cactus, remédio cardíaco, se presta a numerosas situações, sobretudo naquelas mais ou menos condicionadas a uma afecção cardíaca e que apresentam estas características: sensação de constricção, congestão e hemorragias.

CACTUS, MEDICAMENTO CARDÍACO

Quando na *angina pectoris* a sensação de constricção se acompanha de irradiação dolorosa para o braço esquerdo, impõe-se pensar em Cactus, antes de tudo.

A indicação de Cactus será oportuna quando houver sobrecarga funcional do coração, com *palpitações* e *dispnéia*. As palpitações se tornam violentas, agravam ao deitar sobre o lado esquerdo, se acompanham de dificuldade respiratória e podem repercutir por todo corpo.

Cactus favorece os estados hipotensivos, na fase inicial da insuficiência cardíaca, quando a aparição de edema na mão esquerda revela, muitas vezes, o primeiro sinal de descompensação.

Cactus convém ao *coração forçado dos atletas* (Arnica, Rhus toxicodendron).

Em resumo, Cactus constitui excelente medicamento na fase inicial dos distúrbios funcionais dos doentes cardíacos, conseguindo levar à cura; entretanto, na fase de lesões já instaladas, consegue apenas aliviar os sofrimentos e prolongar a vida.

VIAS RESPIRATÓRIAS

Cactus se apresenta como primeiro medicamento indicado nas *congestões pulmonares decorrentes de afecção cardíaca*, sobretudo quando existe:

Dispnéia com sensação de corda fortemente apertada em torno da base torácica, impedindo o peito de se expandir ou, ainda, quando existe sensação de peso esmagador sobre o peito.

Expectoração avermelhada ou hemoptises propriamente ditas.

Tosse com hemoptise, quando existe concomitante comprometimento cardíaco.

CABEÇA

Cefaléia congestiva com ameaça de apoplexia, em indivíduos pletóricos, ou na época da menopausa.

Sensação de constricção ou de grande peso no vértex da cabeça.

OUTRAS AFECÇÕES

Transtornos do estômago, reto, bexiga, útero, *quando acompanhados por sensação de constricção* e hemorragias, sobretudo de sangue escuro e se coagulando facilmente. As regras, além das características citadas, são profusas e cessam de fluir quando a doente está deitada (Causticum).

Convém acrescentar: *dores reumáticas se iniciando pelas extremidades superiores*; acessos febris periódicos às 11 e 23 horas.

* * *

CALCAREA CARBONICA(*)

O carbonato de cálcio se encontra em todos os órgãos — sobretudo cérebro, coração, fígado, baço —, e em todos tecidos — principalmente ossos e dentes.

Compreende-se, assim, o papel importante que este sal desempenha na nutrição e o motivo porque é ele indispensável no período de crescimento e de desenvolvimento, quando os processos nutritivos se encontram acelerados.

Calcarea carbonica constitui um dos principais medicamentos da idade jovem e, em especial, da infância.

A assimilação e a repartição deste sal na economia podem se tornar anormais sob numerosas influências, tanto hereditárias (tuberculose, sífilis), como adquiridas (infecções ou intoxicações diversas); por isso, HAHNEMANN o considerava um importante medicamento da Psora.

A desigualdade da sua repartição pode se traduzir por excesso, com produção de exostoses e de concreções patológicas (cálculos diversos), porém a sua carência constitui eventualidade mais comum; esta acarreta lentidão e insuficiência das trocas orgânicas, distúrbio de funções endócrinas (deficiência da tiróide, paratiróides e glândulas genitais, bem como hipofunção do timo e das estruturas linfáticas). Daí os tipos do medicamento: escrofuloso, raquítico, adiposo-genital e espasmofílico; estes tipos são comuns na clínica e convém estudá-los com cuidado.

Entretanto, antes de passar em revista os tipos mórbidos, importa considerar, nas diferentes idades, o tipo que pode ser considerado normal

(*) Calcarea carbonica, ou Calcarea ostrearum, provém da camada interna, nacarada, da concha da ostra. Não deve ser confundida com o carbonato de cálcio quimicamente puro; este representa apenas um dos componentes de Calcarea carbonica. (Nota do tradutor).

e que parece depender de uma distribuição regular — porém já em ligeiro excesso —, do carbonato de cálcio (DANO).

A criança possui estrutura esquelética forte e os dentes, que podem apresentar irrupção precoce, são brancos, grandes e em implantação regular. A cabeça é grande e a criança tem tendência a engordar.

O adulto é robusto, sendo largo de espáduas, fronte e maxilares; seus dentes são largos e resistentes à cárie; possui boa potência genital e grande capacidade de trabalho, tanto física como intelectual.

A mulher mostra boa estrutura, com bom equilíbrio físico e mental, possuindo seios bem desenvolvidos e sendo excelente nutriz.

De um modo geral, o tipo mórbido de *Calcarea carbonica* se relaciona ao temperamento leucofleumático dos autores antigos, que corresponde ao indivíduo linfático, fraco, lento e apático tanto mental como fisicamente, no qual tudo é lento: a formação dos ossos e dos dentes, bem como a inteligência.

São encontrados dois tipos especiais de criança *Calcarea carbonica*: a gorda e a magra, a balofa e a atrépsica.

1.º A primeira é gorda e rechonchuda, porém com musculatura pouco firme. Sua cabeça tem tamanho desproporcional e as fontanelas permanecem abertas; chamam atenção os suores parciais, sobretudo na cabeça, que molham o travesseiro. A face é pálida, de aspecto argiloso. A dentição retardada, os dentes costumam ser serrilhados. Pés frios e pegajosos. Esta criança é predisposta a erupções cutâneas, a processos cutâneos inflamatórios exsudativos e, sobretudo, ao eczema de couro cabeludo; tem tendência à inflamação de ouvidos, à hipertrofia de gânglios cervicais (em geral microadenites), ao catarro nasal crônico, com asas do nariz espessadas e ulceradas; o abdome é volumoso. Retardamento para aprender a caminhar e a falar. Algumas destas crianças possuem pele fina e delicada, com veias visíveis por transparência; cílios longos e sedosos, cabelos lisos; alterações ganglionares. *Calcarea carbonica* impediria estas crianças de se tornarem tuberculosas.

2.º Um tipo oposto é representado por criança emaciada, cuja pele flácida pende em pregas. Constitui o atrépsico, para o qual *Calcarea carbonica* representa o medicamento heróico.

O adolescente é, em todos aspectos, o contrário de um esportista: muscularmente fraco, busca repouso e tranqüilidade. A jovem é gorda, clorótica e se queixa de palpitações cardíacas, de dispnéia e cefaléia.

As mesmas características se encontram no adulto, principalmente nas mulheres jovens, meigas, sensíveis, indolentes e flácidas; sempre fatigadas, em consequência de regras *muito abundantes* e muito aproximadas. Mulheres aflitas após as refeições, com ondas de calor na face e vermelhidão da ponta do nariz.

A MENTALIDADE é justificada pelo estado de fraqueza: o paciente é melancólico, deprimido e ansioso; devido à fraqueza mental, crê que vai ficar louco. Tende a se deter em assuntos infantis, se preocupa por detalhes e por fatos sem importância; pode apresentar agorafobia.

As características gerais do indivíduo *Calcarea carbonica*, com trocas nutritivas lentas, serão portanto:

1.º *Fraqueza*. "Sensação de fadiga e de fraqueza a toda hora" — dizem as *Matérias Médicas*. Falta resistência física e o indivíduo entra facilmente em fadiga mental; esta se deve, em parte, à dificuldade experimentada ao fixar sua atenção. A agravação pelo menor esforço, mesmo visceral — como aquele que requer a digestão, por exemplo —, é muito característica.

2.º *Anemia*. Explicada pela insuficiente nutrição dos ossos, com prejuízo da função hematopoiética da medula óssea.

3.º *Sensibilidade ao frio*. O indivíduo *Calcarea carbonica* se queixa de sensação de frio interno e externo; diz que suas pernas parecem estar envoltas em meias molhadas, que um pedaço de gelo está sendo aplicado sobre a sua cabeça e que a menor corrente de ar frio o penetra.

Obviamente, ele é agravado pelo frio, em especial pelo frio úmido e correntes de ar. *Calcarea carbonica* é um hidrogenóide, com aspecto balofo, em geral devido à infiltração dos tecidos; melhora pelo tempo seco.

4.º *Transpiração*. *Calcarea carbonica* transpira facilmente, porém seus suores são parciais: suores profusos da cabeça, com localização preferencial no couro cabeludo ou na nuca, no peito, nas axilas e nos joelhos. Suores noturnos de tuberculosos e debilitados.

5.º *Odor azedo* de todo corpo, das fezes e dos vômitos.

APARELHO DIGESTIVO

Os distúrbios mais importantes de *Calcarea carbonica*, causados por carência, são digestivos. O doente tem aversão pela carne, pelo leite e por gordura: manifesta apetência por açucarados e ovos; deseja coisas indigestas.

Os distúrbios mais freqüentes serão, naturalmente, aqueles da gastrenterite dos raquíticos, quer dizer, acompanhados de vômitos de leite em coalhos fragmentados e diarréias ácidas contendo também leite não digerido. Vômito e diarréia apresentam intenso odor acre, azedo, muito característico do medicamento. Esta gastrenterite, quando persistente, conduz rapidamente à atrepsia, sendo inumeráveis as crianças moribundas e esqueléticas que, literalmente, *Calcarea carbonica* teria "ressuscitado".

Nos adolescentes e nos adultos costuma ser comum a pirose com vômitos ácidos e a dispepsia atônica com timpanismo subjetivo e objetivo.

A região epigástrica se encontra distendida, como "um prato invertido".

As fezes costumam ser duras, depois pastosas e, mais tarde, líquidas.

O paciente se sente melhor quando obstipado, o que significa, simplesmente, que as causas dos distúrbios diarréicos e digestivos silenciaram por certo tempo.

Fígado volumoso, sensível e doloroso. Cólicas hepáticas.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Ao nível do aparelho respiratório se destacam:

— a *sensibilidade do tórax à pressão*, à palpação, à percussão e ao menor toque;

— a *localização eletiva das afecções*, sobretudo tuberculosas, na *porção superior* e na *parte média do pulmão direito*.

Indicações:

- crianças escrofulosas que resfriam facilmente;
- tosse com sufocação e tendência a espasmo da glote;
- bronquites difusas ao nível das ramificações terminais;
- tuberculose incipiente e na fase hética.

APARELHO GENITAL

Regras muito freqüentes, profusas e prolongadas.

Sob influência da mais leve excitação mental a menstruação reaparece.

Amenorréia após apanhar frio ou após se banhar em água fria.

Calcarea carbonica é excelente medicamento da puberdade, quando as regras costumam a se regularizar, sobretudo quando aparecem precocemente e quando são abundantes.

APARELHO URINÁRIO

Calculoses renais e hepáticas.

Excelente medicamento das cólicas nefréticas (em altas dinamizações).

SISTEMA NERVOSO

Espasmos, sobretudo respiratórios.

Epilepsia noturna.

Visões horríveis de caretas, ao adormecer.

Vertigens ao subir a locais elevados; medo do vazio.

Cefaléias com sensação de frio glacial na cabeça e na superfície cutânea, pela manhã ao acordar.

OLHOS

Dilatação crônica de pupilas.

Fístula lacrimal.

Manchas e úlceras de córnea.

PELE

Além de pálida, transpirando e mal cheirosa, a pele apresenta:

- Eczema úmido do couro cabeludo com crostas espessas.
- Crosta láctea fétida.
- Fissuras nas mãos e dedos em indivíduos que trabalham na água.

DORES

Dores reumáticas após exposição à umidade ou após se molhar. A mudança do tempo, em especial ao tempo chuvoso, provoca sempre manifestações dolorosas nos pacientes justificáveis de Calcarea carbonica.

* * *

CALCAREA FLUORICA

O fluoreto de cálcio está presente em todos os tecidos do organismo, como elemento responsável pela consistência óssea, bem como pela resistência da fibra elástica, convindo, por conseguinte:

- ao *desenvolvimento vicioso dos ossos*;
- à *nutrição deficiente dos vasos*, suas varizes e deformações;
- aos *gânglios* endurecidos;
- à *laxidão ligamentar*.

Estas alterações determinam diferentes aspectos clínicos, na dependência das vinculações teciduais.

TECIDO ÓSSEO

Calcarea flúorica provoca a irritação local capaz de desencadear proliferação das células ósseas e, ao mesmo tempo, a alteração ou a destruição do tecido elástico. Desta dupla ação resultam deformações, às vezes consideráveis, que a indicam:

- nas *exostoses* e *deformações raquíticas*;
- nas exostoses situadas ao nível do crânio, das articulações do tarso e do carpo;

- nas nodosidades gotosas dos dedos;
- na *hipertrofia* raquítica do fêmur, entre as crianças.

TECIDO FIBROSO

Alteração do tecido fibroso, com propensão a *entorses* e *luxações*.

TECIDO ELÁSTICO

A dilatação dos vasos sanguíneos favorece formação de varizes, hemorróidas, etc.

TECIDO CONJUNTIVO

Dilatação e *ptose* de órgãos.

Endurecimentos glandulares e ganglionares, propiciando formações pétreas; os nódulos endurecidos são típicos do medicamento e podem se situar em qualquer parte, mas em especial nas mamas, nas fâscias, nos ligamentos capsulares e nos tendões.

Fissuras ou rachaduras nas regiões palmares.

DENTES

Dentes irregulares, mal implantados, com esmalte rarefeito; fístulas dentárias; dentes serrilhados; às vezes, incisivos muito separados.

OLHOS

Calcarea fluorica figura entre os possíveis medicamentos da *catarata*.

OUVIDOS

Depósitos calcáreos sobre o tímpano. Esclerose dos ossículos, com surdez e zumbidos. Supuração crônica do ouvido médio.

TIPO

Calcarea fluorica corresponde a um tipo sensível bem definido. Na verdade, representa um indivíduo *psórico, mais ou menos impregnado pela sífilis*. Esta hereditariedade imprime ao seu esqueleto modificações características, onde as mais importantes consistem no desenvolvimento preponderante no sentido *ântero-posterior*; ao nível da face se evidenciam alguns estigmas: *atresia dos maxilares* sobre os quais os dentes crescem apertados ou encavalados uns sobre outros; o *pálato pode atingir altura anormal*; prognatismo de um ou de outro maxilar.

Outras características

PSIQUISMO — Calcarea fluorica é *indeciso*, incapaz de qualquer resolução, importante ou não; *ansioso*, teme revezes financeiros.

AGRAVAÇÃO — Pelo tempo úmido e pelo frio, em particular quanto às dores em repuxamento e às dores lancinantes, que encontram alívio por aplicações quentes.

NOTA: Aqueles casos que não conseguem resultado satisfatório com Calcarea fluorica, poderiam, eventualmente, se beneficiar com Fluoricum acidum.

* * *

CALCAREA PHOSPHORICA

O fosfato de cálcio faz parte integrante de todos os tecidos, exceto o tecido elástico, encontrando-se especialmente:

- no tecido ósseo;
- nos líquidos orgânicos: sangue, saliva, leite, urina, etc.;
- no material supurativo.

CALCÁREA PHOSPHORICA NOS DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO

Calcarea phosphorica favorece o crescimento, constituindo a base da neoformação dos tecidos. A sua abundância no tecido ósseo explica porque sua carência, ou a distribuição irregular, causam:

- **distúrbios do crescimento ósseo;**
- **formação retardada de calos ósseos no processo cicatricial.**

Aquela criança cujo desenvolvimento ósseo requer Calcarea phosphorica, geralmente se encontra impregnada pela herança tuberculosa mais ou menos remota, manifestando os seguintes sinais: fechamento retardado das fontanelas, coluna vertebral frágil e propensa ao encurvamento; cabeça coberta de suores e sempre inclinada, por dificuldade de ser mantida ereta; face pálida, cérea; ventre flácido, pernas encurvadas; dentição lenta, com cáries precoces; freqüente hipertrofia crônica das amígdalas e aparecimento de vegetações adenóides.

Os jovens são altos, magros, longilíneos, com desenvolvimento dominante do esqueleto no sentido da altura. Tórax estreito e dificuldade de se manter em pé. Dentes longos e amarelos; incisivos inferiores encavalados sobre os superiores, se desgastando com facilidade; pálato ogival.

Compreensão difícil e memória péssima, tornando penoso o trabalho intelectual. *Cefaléia* ao menor esforço intelectual.

Estes indivíduos, anêmicos, possuem grande propensão aos *processos tuberculosos* pulmonares, ósseos ou ganglionares. Tanto nos jovens como nos adultos costumam estar associadas fistulas anais ou hemorróidas, com acidentes tuberculosos.

Calcarea phosphorica terá indicações nos estados de consumpção, nos períodos héticos das doenças crônicas, principalmente na tuberculose pulmonar e quando houver excesso de fósforo na urina.

CALCAREA PHOSPHORICA NA ANEMIA

A anemia comum do adolescente pode encontrar em Calcarea phosphorica o principal medicamento, pois este sal estimula a nutrição dos glóbulos vermelhos e faz parte dos elementos normais do plasma.

CALCAREA PHOSPHORICA EM CERTAS ASTENIAS E CONVALESCENÇAS

Estando o fosfato de cálcio presente em todos líquidos orgânicos, o mesmo encontrará correspondência nos estados de *astenia* resultantes de perdas líquidas: diarréias e suores debilitantes, sobretudo nos tuberculosos:

- bronquites com *expectoração abundante*;
- *perdas seminais* contínuas;
- mulheres jovens debilitadas por gestações repetidas e pelo *aleitamento prolongado*.

Estas propriedades — hematopoiética e reconstituente —, tornam Calcarea phosphorica um medicamento útil nos *estados de convalescença* seqüentes a doenças agudas ou crônicas.

Como indicações particulares:

- *estados coréicos* durante a puberdade;
- *diarréias* com fezes esverdeadas expulsas com violência juntamente com gases fétidos;
- *albuminúria* de crianças e adolescentes, com agravação na posição ortostática (Calcarea phosphorica possui afinidade muito nítida com a albumina, a qual constitui seu suporte ao nível celular);
- *tuberculose renal*;
- *litiase fosfática*;
- *estados reumatismais* agravados por umidade associada ao clima frio.

A **agravação pelo frio úmido** é a mais importante modalidade de Calcarea phosphorica. Ela se explica pelo fato dos indivíduos altos e magros serem desprovidos de suficiente tecido adiposo e resistirem melhor ao frio seco; obviamente, sentem-se melhor pelo tempo quente e seco.

NOTAS:

Ao longo do texto acima verificou-se que Calcarea phosphorica apresenta sintomas inerentes aos seus dois componentes: cálcio e fósforo; como Phosphorus, evitar-se-á empregá-la em altas dinamizações nos tuberculosos e nos tuberculínicos.

As três Calcareas correspondem a três padrões de desenvolvimento:

- Em Calcarea carbonica o esqueleto se desenvolve em largura.
- Em Calcarea phosphorica o esqueleto se desenvolve em altura.
- Em Calcarea fluorica o esqueleto se desenvolve no sentido ântero-posterior.

Quanto aos miasmas:

- Calcarea carbonica corresponde a um psórico;
- Calcarea phosphorica corresponde a um tuberculínico;
- Calcarea fluorica corresponde a um sifilínico hereditário.

* * *

CANTHARIS

A **cantárida provoca processo inflamatório ao nível da mucosa urinária, desde os rins até a uretra**, justificando seu emprego em:

Nefrites de qualquer origem e de qualquer natureza. Os sintomas que a indicam nestas condições consistem em:

- dores nos rins;
- urinas sanguinolentas, albuminosas, raras ou, às vezes, suprimidas.

Cistite aguda com os sintomas:

- necessidades freqüentes e urgentes: a urina sai gota a gota;
- dores queimantes e cortantes.

Cistite crônica, cujo sinal peculiar consiste em:

- grande quantidade de pús.

Blenorragia (após uso de Cannabis), existindo:

- dor à micção comparada a ferro em brasa ou a uma navalha;
- eliminações de aspecto purulento;
- ereções violentas.

ÓRGÃOS GENITAIS

A cantárida causa inflamação das partes mais ou menos profundas da genitália, inclusive do útero, onde chega a desencadear *aborto*. Destaca-se o *priapismo* e *furor erótico*. As regras são escuras e profusas.

PLEURA

Ação eletiva sobre a serosa pulmonar, donde a indicação na *pleurisia*. Emprego oportuno quando, após fase de atrito pleural se percebe, pouco a pouco, acúmulo de líquido dentro da cavidade.

MUCOSAS

RESPIRATÓRIA

Cantharis aumenta a secreção mucosa, convindo nas afecções respiratórias quando o muco é viscoso e aderente.

DIGESTIVA

A cantárida causa processo inflamatório violento ao longo do trato gastrointestinal e, em especial, no reto, donde seu emprego em certas *disenterias* com queimação, muco sanguinolento, cólicas e tenesmo.

PELE

A ação sobre a pele indica a cantárida nos *ardores* que evoluem para a vesicação:

- na *insolação*;
- na *erisipela vesiculosa*;
- no *herpes zoster*;
- no *eczema*, especialmente aquele muito agudo que assume aparência de erisipela; também no *eczema* localizado nas mãos (sarna dos merceiros).

Ao mais leve toque as *erupções de Cantharis* queimam como fogo.

SISTEMA NERVOSO

Cantharis provoca *delírio*, *convulsões* e *coma*.

O delírio é bastante peculiar e lembra aquele da hidrofobia, pois o indivíduo apresenta paroxismos de raiva, durante os quais ladra como um cão e procura morder; o mais leve toque ou a visão de objeto brilhante — um copo de água, por exemplo —, agravam os sintomas.

Um simples toque externo é capaz de desencadear espasmos violentos ao nível da laringe ou da garganta.

Constituem outras peculiaridades de Cantharis:

- *dores atrozes em queimação*, não apenas na bexiga durante a micção, mas em qualquer outro órgão;

— *hiperestesia* generalizada;

— *xantopsia*.

* * *

CARBO VEGETABILIS

Carbo vegetabilis é um dos principais medicamentos *astênicos* da Matéria Médica Homeopática. Este estado reacional decorre do retardamento da corrente sangüínea nas veias e nos capilares venosos, que se tornam ingurgitados por sangue mal oxigenado, com sobrecarga de ácido carbônico, justificando as características seguintes:

- cianose da pele;
- superfície cutânea fria;
- falência bulbar, por excesso de CO², acarretando paralisia cardíaca e respiratória, colapso e síncope.

1. A primeira importante indicação de Carbo vegetabilis é a **agonia**, a qual ele ameniza, prolonga e que, por vezes, conseguiria afastar.

Útil no período final das doenças, quando tudo parece perdido e o doente, com energias vitais esgotadas, apresenta o aspecto seguinte: jaz sem movimento, com pele fria e banhada em suor gelado, com pulso fraco, fugidio e intermitente, com cianose dos lábios, das bochechas e dos dedos das mãos; sem forças para falar, apenas consegue reclamar para que o abanem a fim de conseguir algum alívio, pois tem falta de ar e se sente asfixiado.

Este estado costuma ser encontrado no final das doenças graves entre adultos e crianças, na broncopneumonia, na febre tifóide, nos urêmicos, nos cárdio-renais, etc. Ainda que pareça assombroso o poder do carvão vegetal dinamizado, ele é real, não havendo homeopata que não deva a ele a recuperação de algum de seus doentes com prognóstico sombrio, tanto criança como adulto. "Carbo vgetabilis nos teria sido dado para que nunca desesperemos, por mais grave que seja o estado do doente" (CHARGÉ).

2. A segunda grande indicação geral do medicamento: **indivíduos que jamais conseguiram se liberar das conseqüências de doença anterior.**

Isto significa que os distúrbios atuais, ou a doença que motivou a presente consulta, traduzem decorrência de afecção anterior que alterou o terreno, a exemplo da asma instalada após coqueluche. Sempre que o

consultante afirmar "depois deste acidente (desta sobrecarga, ou desta doença) tem estado sempre doente", pensar em Carbo vegetabilis.

3. A terceira indicação de Carbo vegetabilis é a **flatulência**.

A lentidão do curso venoso provoca congestão portal e diminuição da secreção gástrica, resultando em atonia das paredes digestivas; como conseqüência, os alimentos ingeridos se putrefazem e dão origem a gases que se acumulam no estômago e na parte superior do abdome. As eructações são fétidas (não traduzem aerofagia) e aliviam apenas momentaneamente.

A presença de acentuada dor gástrica, relacionada à flatulência e que piora ao deitar, deve lembrar Carbo vegetabilis.

4. A quarta e última grande indicação: **hemorragias venosas passivas ao nível de mucosas**.

Escoamento lento e contínuo de sangue escuro não coagulável, geralmente de origem capilar. Como exemplo, as perdas sangüíneas vaginais, aparentando regras intermináveis. Após ferida cirúrgica, ainda que as artérias bem ligadas não sangrem mais, pode ocorrer transudação venosa, banhando continuamente a ferida e retardando a cicatrização.

Ainda que inexista um tipo próprio de Carbo vegetabilis, a lentidão circulatória e a deficiente oxigenação do sangue conferem ao indivíduo alguns traços típicos que permitem reconhecê-lo.

A cor cianosada da face é mais pronunciada no nariz, acentuando-se após absorção de excitante qualquer, alimento ou bebida.

Outra conseqüência do distúrbio circulatório é a turgescência e inchaço dos membros inferiores, que se tornam pesados, distendidos e varicosos.

O cérebro também se ressentir da insuficiência circulatória, havendo indiferença mental completa. O paciente não consegue ser influenciado, nada lhe causa prazer ou alegria; encontra-se ao mesmo tempo ansioso, angustiado, com aversão pela obscuridade; tem medo de fantasmas; esta ansiedade se acentua antes, durante e após o sono.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os aspectos peculiares do medicamento consistem em:

- **fraqueza extrema;**
- **sensações internas de queimação**, de caráter agudo;
- **sensação de frio externo** (superfície cutânea);
- **fetidez** das excreções.

APARELHO CIRCULATORIO

Convém lembrar os sinais essenciais conseqüentes da estagnação do sangue venoso, sobretudo ao nível dos capilares, entre eles as varizes

e a cor cianosada facial, especialmente do nariz; a estes, se acrescentam outros sinais: ondas de calor com rubor facial acentuado por influência da menor excitação — a exemplo de um copo de vinho.

A má circulação nos membros favorece instalação de gangrena senil a partir dos artelhos, com dores queimantes (Secale).

Duas outras indicações: dispnéia de origem aórtica e afecções orgânicas do coração com Cheyne-Stokes, o que não surpreende, considerando a repercussão ao nível bulbar do sangue insuficientemente oxigenado em decorrência da lentidão venosa própria de Carbo vegetabilis.

APARELHO RESPIRATORIO

A dominância astênica deste medicamento repercute sobre músculos brônquicos, resultando na grande característica respiratória: *mucosidades abundantes que não conseguem ser expulsas, causando asfixia*.

Carbo vegetabilis pode encontrar indicação em quadros onde falhou o tártaro emético, nas afecções brônquicas e pulmonares dos debilitados e, em especial, nos velhos com expectoração purulenta e fétida.

Carbo vegetabilis figura entre os medicamentos principais da *rouquidão crônica* que acompanha diversas laringites benignas ou graves, catarrais ou tuberculosas, que pioram à tarde e que provocam sensação de queimação laríngea. Esta sensação de ardor, "como por carvão aceso", costuma acompanhar diferentes afecções pulmonares que reclamam Carbo vegetabilis.

A supressão de uma eliminação crônica do nariz pode ser seguida de congestão cefálica.

APARELHO DIGESTIVO

A *flatulência constitui* sintoma digestivo mais importante.

Frequente "sensação de queimação" associada aos diferentes distúrbios gástricos, bem como odor fétido das fezes diarréicas, seguidas ou não por ardor.

Carbo vegetabilis corresponde às vertigens de origem gástrica.

APARELHO GENITAL

Regras abundantes e fétidas, leucorréia irritante pré-menstrual. Carbo vegetabilis seria oportuno para as dores terríveis do câncer do seio, as quais costumam ser queimantes.

PELE

Úlceras atônicas, superficiais, queimantes, com secreção fétida e agravadas durante a noite.

Gangrena, já referida junto ao aparelho circulatório.

Escaras da região sacra — lesões próprias de organismos debilitados —, sempre com dores em queimação.

Carbo vegetabilis pode constituir-se num remédio útil no eczema (Mezereum).

SISTEMA NERVOSO

A astenia geral — mental e física —, caracteriza o medicamento.

Duas alterações opostas da sensibilidade são também típicas: o "frio" e a "queimação", sob forma de frio externo e queimação interna. O sono é interrompido pela sensação de frio das pernas, mais acentuada ao nível dos joelhos.

Os ardores são sentidos em toda parte, inclusive nos capilares venozos.

Entre os fenômenos dolorosos se destacam as dores fulgurantes vinculadas à nevralgia ciática e facial.

Muito importantes as cefaléias de natureza congestiva onde, sobre estado de circulação lenta, ocorrem orgasmos súbitos.

Sensação de peso, plenitude e distensão da cabeça; o couro cabeludo parece muito reduzido para conter o crânio. O uso de chapéu se torna insuportável, parecendo este muito pesado e apertado.

As cefaléias de Carbo vegetabilis podem ser individualizadas pelas seguintes peculiaridades:

- agravação à tarde, em função da modalidade geral do medicamento;
- direção das dores, que se propagam do occipício à região supra-orbitária;
- concomitância de sintomas gástricos;

Dois pequenos sintomas oculares merecem destaque:

- moscas volantes;
- sensação de areia, após fadiga ocular.

* * *

CAUSTICUM

Fraqueza, paresias, paralisias e estados reumáticos constituem as principais indicações de Causticum.

1.º **Fraqueza.** "A sensação de fraqueza deverá estar sempre presente na lembrança do médico ao prescrever Causticum".

Esta fraqueza, indício de estado geral comprometido, se denuncia precocemente na face do doente:

- pele amarela, terrosa, de tom cinza-escuro;
- lábios pálidos ou azulados, nunca vermelhos;
- desvanecimento dos traços faciais; apagamento das linhas de força, devido tanto à falta de tonus quanto à profunda depressão mental;
- fraqueza muscular pronunciada que pode chegar à atrofia.

A criança pode ser escrofulosa, parecida com aquela de Silicea. Possui ventre volumoso, oftalmia, otorrêia e erupções diversas, de preferência no couro cabeludo e região retro-auricular.

O velho é hemiparético, tremulante e rabujento.

2.º **As paresias** fazem presença em qualquer nível:

- pálpebras, que se encontram ptosadas;
- olhos, que tendem à luxação;
- músculos brônquicos e laríngeos, que tornam difícil a expectoração;
- reto, originando obstipação por atonia;
- bexiga, gerando incontinência;
- útero, com contrações insuficientes durante o parto.

3.º **As paralisias.** Causticum atua muito mais sobre o sistema nervoso periférico do que sobre os seus centros, provocando:

- paralisia facial;
- paralisia da língua com distúrbios da palavra e da deglutição;
- paralisias pós-diftéricas;
- paralisias saturninas.

A influência de Causticum sobre os centros nervosos é pouco marcada, porém ela existe, podendo este medicamento constituir um excelente recurso na coréia e na epilepsia.

4.º **Os estados reumáticos.** Causticum não afeta as superfícies articulares, nem as sinoviais, mas somente músculos e tendões, os quais costumam se apresentar contraídos e dolorosos, dando sensação de encurtamento.

Quando a este sintoma se acrescentar a modalidade do estado atmosférico (citada a seguir), Causticum terá grande possibilidade de indicação.

Além da inflamação reumática, os tendões se apresentam fracos e frouxos, propiciando luxações freqüentes.

AS GRANDES CARACTERÍSTICAS DE CAUSTICUM

Agravação pelo tempo frio e seco.

Melhora pelo tempo úmido e chuvoso, bem como pelo ar quente.

Sensação de esfoladura das mucosas, como se estivessem exulceradas, acompanhada de sensação de dor.

Sensação de queimação, como por calor viva, em geral ao nível de vísceras.

Dores dilacerantes no tecido muscular e tecido fibroso, com deformações articulares; também nas afecções nevrálgicas.

Lateralidade direita.

PRINCIPAIS INDICAÇÕES DE CAUSTICUM

SISTEMA NERVOSO

Causticum constitui importante medicamento da *psicose ansiosa*, quando coexiste ansiedade no momento do crepúsculo e medo da escuridão, sobretudo em crianças. Convém aos estados melancólicos.

Uma característica importante: o indivíduo se deixa afetar pelas desgraças que atingem aos outros (chora ao ler o noticiário).

Epilepsia. Pequeno mal, com vertigens; crises durante a menstruação; grande fetidez do nariz e da boca após a crise. Epilepsia jacksoniana, predominando à direita.

Coréia. Coréia unilateral direita e após susto.

Vertigens. Tendência a cair para frente ou sobre o lado esquerdo, como decorrência da irritação cerebral de natureza inflamatória.

Paresias oculares. Todas paresias e contraturas possíveis dos músculos oculares. Causticum constitui importante medicamento das crianças estrábicas. Ptose palpebral, em geral de localização direita.

Sensação de areia nos olhos.

Paralisia facial, reumatisal ou "a frigore". Neste último caso, Causticum poderá corresponder à paralisia persistente após emprego anterior de Aconitum.

Nevralgias faciais. Possuem a mesma causalidade das paralisias e preferem a lateralidade direita; costumam se acompanhar por paralisias de músculos da face e por contratura dolorosa dos maxilares, o que impede de abrir a boca.

Ciáticas.

Câimbra dos escritores quando houver, ao mesmo tempo, contratura muscular e fraqueza dos dedos; o paciente, por instantes, deixa cair a sua caneta.

APARELHO URINÁRIO

Causticum figura como medicamento urinário em portadores de duas situações opostas:

- incontinência por paresia de esfíncter;
- retenção por paresia da musculatura vesical.

Ambas situações podem resultar de alterações dos centros nervosos. **Incontinência parcial de urina**, principalmente nas mulheres que molham a roupa ao rir, ao espirrar, ao tossir ou fazer qualquer esforço.

Incontinência noturna de urina, sobretudo no primeiro sono, pior no inverno, melhor no verão.

Retenção urinária após parto ou após cirurgia.

Tabes: durante a micção o doente não sente a urina escorrer.

Característica: às vezes o doente **não consegue urinar senão estando em pé ou durante a evacuação.**

APARELHO RESPIRATÓRIO

Tosse, cujas características, além da emissão involuntária de urina, consistem em melhora bebendo água fria e dor no quadril direito.

Causticum será o principal medicamento da *afonia catarral* com rouquidão que piora pela manhã, pois esta afonia se deve a uma paresia que se acentua durante a noite (Phosphorus corresponde à rouquidão agravada pela tarde, como consequência da congestão que aumenta naturalmente pelo exercício das cordas vocais).

Irritação ao longo da traquéia, com sensação de ferida.

Asma agravada pelo tempo seco e melhorada pelo tempo úmido.

APARELHO DIGESTIVO

Causticum pode ser indicado para *todo sintoma digestivo que melhora ao beber água fria.*

Língua branca nas bordas, vermelha no centro.

Obstipação por atonia: as fezes passam mais facilmente se o doente se puser de pé.

APARELHO GENITAL

Duas peculiaridades fáceis a reter, devido à sua oposição: as regras não fluem senão durante o dia e cessam à noite, enquanto a leucorréia flui somente à noite, cessando durante o dia.

Uma possível indicação: *amenorréia*, após fracasso de Pulsatilla.

PELE

Causticum é medicamento da sicose, apresentando sintomas presentes na patogenia de outro importante medicamento da sicose: Thuya. Cornos cutâneos.

Verrugas largas e fendilhadas, sangrando facilmente, situadas nas pálpebras, na ponta do nariz, na ponta dos dedos e sob as unhas.

Quando medicamento da psora, Causticum corresponderá a crianças escrofulosas portadoras de eczema, geralmente localizado no couro cabeludo e região retro-auricular.

Causticum pode apresentar indicação nas supurações intermináveis, quando "medicamentos clássicos" (Silicea, Calcarea sulfurica) fracassaram. Sua prescrição recai, com freqüência, nas fistulas anais e dentárias.

Medicamento das feridas conseqüentes a queimaduras, bem como das cicatrizes.

* * *

CHAMOMILLA

"Não se deve empregar Chamomilla em pacientes que suportam a dor com paciência e resignação. Esta advertência é muito importante". Assim se expressou HAHNEMANN sobre o aspecto dominante deste medicamento.

Chamomilla corresponde sempre a um indivíduo enervado no sentido da hiperestesia sensitiva e da hiperexcitabilidade física e mental; ele grita, se exaspera, se debate e clama pela morte em grandes brados devido a sofrimentos que a maioria dos mortais suporta sem tanta reação — a exemplo de uma dor de dente; além disso é caprichoso, resmungão, mal humorado e facilmente encolerizado.

Compreende-se porque tal indivíduo tem seus males agravados pelo café — um excitante nervoso de primeira linha —, e às vezes pelo tabaco.

Ora, quais seriam os pacientes que suportam a dor com tanta dificuldade, em razão da dominância do sistema nervoso e que, ademais, são habitualmente caprichosos, — senão mulheres e crianças?

Porisso, importa destacar neste estudo:

- 1.º Chamomilla, como medicamento da dor;
- 2.º Chamomilla, como medicamento das crianças;
- 3.º Chamomilla, como medicamento das mulheres.

CHAMOMILLA, MEDICAMENTO DA DOR

Chamomilla corresponde aos casos em que a dor é insuportável, seja pela acuidade evolutiva, seja pela hiperestesia geral, não importando a região em que a dor se manifesta nem a denominação que traz: nevralgia, neurite, periartrite, etc.

A este aspecto principal se acrescenta:

- 1.º agravação noturna, de preferência às 21 e 24 horas;
- 2.º agravação pelo calor;
- 3.º alternância das sensações de adormecimento da parte afetada, com sudorese.

Detalhe importante: a odontalgia melhora retendo água fria na boca.

CHAMOMILLA NAS CRIANÇAS

Afirma-se que Chamomilla, junto à Belladonna e ao Mercurius, constitui bênção divina para as crianças.

A criança Chamomilla é caprichosa, sempre descontente, nunca satisfeita; ela deseja um brinquedo, por exemplo, mas o rejeita quando o consegue; de imediato reclama um outro, que tem o mesmo destino.

A criança manifesta outra característica primordial: *ela grita, se debate e, subitamente, se acalma quando levada ao colo ou a passear num carrinho* — o que representa o exagero extremo de uma situação diária, rotineira com crianças.

Chamomilla é o principal medicamento da dentição; não apenas da dor, mas dos males que a acompanham, em especial a diarreia que se caracteriza por "evacuações formadas de muco glutinoso, fezes de cor amarelo-esverdeada, aspecto de fritada de ovos batidos com espinafre, de odor fétido como de ovos estragados, acompanhadas de cólicas; após as evacuações, que são escoriantes, o ânus permanece doloroso".

CHAMOMILLA, MEDICAMENTO DA MULHER

Chamomilla convém à dismenorréia das virgens e das mulheres casadas, bem como ao parto e suas conseqüências patológicas.

Como a criança, a mulher Chamomilla costuma ser dotada de "um caráter de cão" que se exacerba antes e durante o mês-truô.

As regras são dolorosas como trabalho de parto; as dores se iniciam antes da menstruação e podem vir acompanhadas de vômitos e náuseas pela manhã, como na gravidez. O fluxo menstrual é profuso e fétido, com coágulos e, às vezes, membranas.

A leucorréia, quando existe, é irritante e apresenta a singularidade de ser mais abundante após as refeições.

Os seios dão sensação de estarem duros, tensos e doloroso, mesmo fora do período menstrual.

Durante o parto, Chamomilla pode encontrar indicação na rigidez do colo e, obviamente, nas dores de expulsão.

SISTEMA NERVOSO

A hiperestesia à dor constitui sintoma-chave de Chamomilla.

Merecem destaque, como outra característica do medicamento, as vertigens que desaparecem desde que o paciente se deita e que retornam ao se levantar.

Distúrbios do sono. O paciente, hiperestésico, apresenta sonolência invencível, adormecendo até mesmo enquanto come; entretanto, não consegue dormir à noite; outras vezes permanece agitado, grita e berra, sem acordar.

Concomitante hiperestesia da olfação e da audição.

APARELHO DIGESTIVO

Chamomila é, com Belladona e Ignatia, medicamento importante da gastralgia de causa puramente nervosa.

Indicado nas cólicas flatulentas, muito dolorosas, com gases expulsos em pequenas quantidades e que não aliviam.

As peculiaridades da diarreia de detenção são as mesmas das gastrerites infantís e das diversas colites; acompanham-se por eructações com odor de ovos podres e por aversão ao café, o qual também a agrava.

APARELHO RESPIRATÓRIO

A tosse de Chamomilla sobrevém durante a noite, geralmente entre 21 e 24 horas e apresenta a característica de durar até um quarto de hora, sem acordar o doente.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Dominam em Chamomilla distúrbios vasomotores: alternâncias muito rápidas de calor e de frio, com uma bochecha vermelha e quente — a direita, por exemplo —, e a outra, a esquerda, pálida e fria; alguns minutos após, a situação se apresenta inversa. Os pés ardem e são expostos para fora das cobertas. Suores quentes ao nível da cabeça e das mãos, sobretudo ao adormecer e após comer ou beber.

* * *

CHELIDONIUM MAJUS

A quelidônia se destaca pela **marcada lateralidade direita**: além do fígado, compromete pulmões, pleura, rins e parede torácica direita; cabeça e pé direito estão também interessados.

Entretanto, Chelidonium é, prioritariamente, um medicamento hepático que atua, eletivamente, sobre o protoplasma da célula hepática e anafículos biliares; atinge, de preferência, o lobo direito.

Encontra indicações nos transtornos do fígado de um modo geral:icterícia, estados biliosos, colemia familiar, etc.

Pensar-se-á em Chelidonium frente às características seguintes:

- dor ao nível do ângulo inferior da omoplata direita;
 - cor amarelada da palma das mãos, das fezes e da leucorréia — esta manchando a roupa de amarelo;
 - língua amarela, com impressões dentárias nas bordas;
 - sensação de odor fecalóide se desprendendo dos objetos circundantes e que, na realidade, se deve à superprodução e à eliminação de indol;
- Chelidonium convém aos transtornos relacionados à disfunção hepática:

Vertigens, com tendência a cair para frente.

Enxaqueca biliosa de localização direita, com dor propagada à nuca e às espáduas.

Nevralgia facial supra-orbitária direita, com lacrimejamento.

Dor occipital, cuja intensidade impede de levantar a cabeça do transeunte.

Prurido violento do ânus.

Pneumonia de base direita que costuma se complicar por distúrbios hepáticos.

Outras indicações

Chelidonium corresponde a dores reumáticas das pernas e à eliminação bastante aumentada de ácido úrico, convindo para a diátese artrítica; esta condição seria decorrente da ação eletiva sobre o lobo hepático direito, ao qual estariam confiadas, de modo especial, as funções nutritivas.

Uma outra indicação renal: "*certas nefrites graves*" com edemas generalizados.

Na *coqueluche*, Chelidonium pode seguir Corallium rubrum: nos quadros com tosse despertada por cócega na laringe e por sensação de pó na garganta, na traquéia e na região retroesternal.

As peculiaridades citadas, capazes de indicar Chelidonium nas afecções hepáticas ou não, importa acrescentar:

Sensação de constrição, como por uma corda, ao nível do diafragma ou dos hipocôndrios.

Pé direito mais frio que o esquerdo.

Melhora ao comer.

*Melhora pelo calor. Desejo de alimentos quentes.
Agravação em torno das 4 e das 16 horas.*

* * *

CHINA OFFICINALIS

O córtex da quina corresponde a importantes indicações: estados de fraqueza e de caquexia devidos à perda de líquidos orgânicos, estados hemorrágicos e estados periódicos.

CHINA NOS ESTADOS DE FRAQUEZA

“Quando os sofrimentos do paciente decorrem única ou principalmente de fraqueza causada por perda de líquidos humorais — hemorragia ou sangramento, galactorréia em nutriz, sialorréia, espermatorréia, supuração abundante, suores profusos ou hipercatarse —, em todas estas circunstâncias os sintomas observados revelam surpreendente relação com aqueles sintomas da quinquina” (S. HAHNEMANN).

Dois diferentes estados conseqüentes a perdas acentuadas de sangue podem ser reconhecidos, conforme tenha a hemorragia ocorrido de modo súbito e em abundância ou, ao contrário, lentamente, sob forma de pequenas perdas por período prolongado.

No primeiro caso haverá: desfalecimento, síncope, zumbido nos ouvidos e amaurose; no segundo: face pálida, amarela, olhos fundos, olheiras, dores de cabeça em latejamento, suores noturnos e hipersudorese ao menor movimento ou ao mínimo trabalho. Estes estados costumam se acompanhar por intumescimentos, edemas e até por hidropisia — igualmente justificáveis de China.

As supurações prolongadas produzem estados muito graves: febre hética, diarréias e suores noturnos, que contribuem para maior esgotamento do doente.

Aqueles indivíduos que se entregam, de modo abusivo, aos prazeres sexuais, costumam apresentar fácies característica, com tez pálida, olheiras, bem como estado de fraqueza nas pernas — manifestações pertencentes a China.

CHINA, MEDICAMENTO DAS HEMORRAGIAS

A China constitui medicamento a ser dado não apenas após as hemorragias, mas também desde o seu *início*, pelo fato de constituir um poderoso hemorráparo.

O sangue pode fluir de qualquer orifício do corpo, sendo escuro e facilmente coagulável. A epistaxe representa eventualidade onde China, associada ao Phosphorus, constitui o principal medicamento; também nas metrorragias onde, além das propriedades sangüíneas já referidas, destaca-se uma própria de China: a periodicidade; estas metrorragias se reproduzem com intervalos de 48 horas e possuem na sua origem uma causa geral (psora, tuberculose, paludismo).

CHINA NAS AFECÇÕES PERIÓDICAS

Os transtornos periódicos, em especial aqueles que aparecem ou pioram um dia em cada dois, devem fazer pensar imediatamente em China, sejam eles febris ou apiréticos.

China é, nas duas escolas, um importante medicamento da febre palustre. Em Homeopatia, entretanto — diferente da sua habitual administração sistemática em todos os casos, sob forma de sulfato de quinino —, a China officinalis será ministrada, em doses imponderáveis, somente naqueles casos em que estiverem ocorrendo surtos regulares e nítidos de calafrios, calor, suores e quando a febre se manifestar em acessos terciários, hebdomadários ou quizenais e, mais ainda, quando um pouco antecipados, isto é, reaparecendo duas ou três horas antes do horário da crise anterior. Entretanto China corresponde, igualmente, aos surtos periódicos que incidem rigorosamente no mesmo horário.

Tais são, portanto, as três grandes indicações deste medicamento:

- estados de debilidade e de caquexia devidos à perda de líquidos orgânicos;
- hemorragias;
- transtornos periódicos.

Outra grande característica de China, tão nítida quanto a periodicidade, é a hiperestesia; esta decorre do eretismo do sistema nervoso que, nos quadros de anemia, se mescla de modo curioso com a debilidade, cabendo aqui a afirmação: “os nervos são mais fortes do que o sangue”.

Um simples contato, um leve atrito, uma corrente de ar, bastam para exacerbar as dores, mesmo as dores ósseas. O couro cabeludo é hipersensível ao simples toque dos cabelos, que repercute dolorosamente nas raízes pilosas; estas dores, agravadas pelo toque leve, melhoram por pressão forte.

A esta hiperestesia geral se acrescenta aquela dos órgãos dos sentidos; o da audição se torna hipersensível ao ruído, o da olfação aos odores de flores, de perfumes e de tabaco.

A excitação cerebral provoca afluxo de idéias acerca de projetos que impedem o sono à noite. O psiquismo manifesta mistura de fenômenos de

depressão e excitação; o paciente apático, indiferente, desanimado e com pensamentos de suicídio, pode manifestar explosões de cólera com impulsos homicidas.

SISTEMA NERVOSO

Além dos sintomas nervosos citados, merecem destaque:

Cefaléias com violentas pulsações de carótidas e latejamento na cabeça, atribuídas à perda de líquidos orgânicos, ou à malária: neste caso elas são periódicas, agravam pelo toque leve e ao movimento dos olhos.

Nevralgia facial agravada por toque leve ou corrente de ar frio — desde que periódica e com referência de paludismo em sua origem.

Ambliopia e amaurose por hemorragia.

Tremores das mãos ao escrever e ao menor movimento.

Vertigem de Menière.

APARELHO DIGESTIVO

Flatulência extrema: parece que todos os alimentos se transformam em gás, que distende estômago e intestinos, com eructações e flatos por demais fétidos.

Dispepsia gastro-hepática com atonia, peso do estômago e gastralgia; uma refeição alcança a outra.

Diarréia lientérica, indolor, porém debilitante; diarréia prandial.

Fígado doloroso e sensível, duro e aumentado de volume (com hipertrofia concomitante do baço).

China constitui, às vezes, medicamento da *hipercolesterinemia*.

Ascite após perdas sangüíneas.

Apetite por manjares açucarados.

PELE

Lesões eczematosas e erisipelosas, mais comuns na face e regiões genitais.

Gangrena úmida das extremidades.

* * *

CINA

O semen-contra atua, eletivamente, sobre gânglios do simpático abdominal; depois, por via reflexa, influencia o eixo cerebrospinal e, consecutivamente, o trato digestivo e vias urinárias. Este importante vermífugo

da terapêutica alopática tem produzido, nos experimentadores, um conjunto surpreendente de sintomas que podem ser atribuídos, igualmente, à presença de vermes intestinais. Por esta razão, a baixa diluição do mesmo, em C 3 por exemplo, é capaz de provocar a expulsão de oxiúros e ascarídeos. Entretanto, a sua indicação é condicionada pelos seguintes aspectos.

TIPO SENSIVEL

Em geral, criança caprichosa, fastidiosa, inquieta, com olheiras e pupilas dilatadas, com face alternadamente pálida e vermelha, com palidez extrema em torno da boca ou do nariz; coça e manipula o nariz ou o ânus, onde sente intenso prurido — este interpretado como *reflexo, originado por vermes*; agita-se, com pesadelos e gritos durante o sono. Os textos assinalam a curiosa agravação dos sintomas por ocasião da lua cheia, que os pais não esquecem de relatar.

TRANSTORNOS REFLEXOS

Representam motivo de interesse:

SENSIBILIDADE

O indivíduo de Cina é um *hipersensível*: não tolera que o toquem ou que o olhem, ou que dele se aproximem. A cabeça e coluna vertebral não suportam o menor contato, nem mesmo da tesoura ou da máquina de cortar cabelos.

Cefaléia agravada por esforço visual.

MOTILIDADE

Convulsões com abalos espasmódicos e contorsões dos membros. Movimentos coréicos dos músculos da face e das mãos.

Crises epileptiformes agravadas à noite: a criança se estira brusca-mente no leito, com olhar fixo e corpo em extensão rígida; tosse seca durante ou após as crises. Movimentos convulsivos de pálpebras.

Estrabismo.

APARELHO DIGESTIVO

Fome canina antes e depois das refeições; fome à noite. Alternância de fome canina com anorexia completa.

Vômitos com língua limpa.

Desejo de açucarados.

Dores abdominais, mais acentuadas em torno do umbigo, ou ao nível do ponto de Mac-Burney o que, nos quadros agudos, pode induzir ao diagnóstico de apendicite; entretanto, o tipo Cina é um agitado, enquanto o doente apendicular tende à imobilidade.

Ruído gargarejante ao nível do esôfago. Crise de tosse e sufocação ao deglutir.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Tosse seca, com cócegas na garganta, agravada à noite.

Coqueluche com tosse paroxística e sufocação intensa.

Tosse desencadeada ao menor movimento, mantendo a criança imóvel; a tosse costuma terminar por expectoração de muco esbranquiçado e viscoso.

APARELHO URINÁRIO

Freqüente necessidade de urinar.

Incontinência noturna, sobretudo quando as urinas são abundantes e se turvam de imediato.

FEBRES

Hipertermia em surtos passageiros, com alternância nítida de ascensão e queda, de difícil interpretação quando não se pensa em vermes.

Febre cotidiana, sempre à mesma hora. Febre que costuma se iniciar pelas 13 horas.

Surto de paludismo. Febre cotidiana ou terça.

Não limitar as indicações de Cina às crianças — verminóticas ou não —, pois os sintomas relatados podem se apresentar em diferentes idades e junto a distúrbios os mais diversos.

* * *

COCCULUS INDICUS

A Coca do Levante, ou *Cocculus indicus*, concentra sua ação sobre o eixo cerebrosinal, produzindo irritação extrema do sistema nervoso, traduzida por convulsões, contraturas, tremores, acessos histero-epileptiformes, nevralgias, paraplegias e hiperestesia geral.

Daí o seu emprego em:

1.º *Vertigens* ao levantar da cama, forçando a se deitar de novo; vertigens ao tentar levantar a cabeça estando deitado, muitas vezes asso-

- ciadas a ânsia de vômito, a náuseas e a desfalecimento; melhora em ar confinado (o contrário de *Tabacum* que se sente melhor ao ar livre).
- *Tremores acentuados dos membros* ao estar sentado e ao comer.
- *Epilepsia* com crises pela manhã, no momento em que deixa o decúbito horizontal.
- *Paraplegias*, estados paréticos e paralíticos: incoordenação, tremores e dores após ictus.
- *Dores* diversas, principalmente em câimbras e fulgurantes, acompanhando trajetos nervosos, com movimentos involuntários e abalos ao nível das regiões dolorosas.
- *Vômitos e náuseas* de causa nervosa; náuseas estando em veículo, automóvel ou barco.

Fraqueza. Uma importante indicação geral de *Cocculus* pode ser resumida numa palavra: *debilidade*.

A fraqueza extrema de *Cocculus* se deve ao esgotamento dos centros nervosos conseqüente à excitação intensa ou muito prolongada dos mesmos e se traduz por grande *lassitude* do corpo: o paciente faz grande sacrifício para se manter em pé, não consegue sustentar a cabeça em razão da fraqueza dos músculos cervicais, apresentando verdadeiro estado parético dos músculos dorsolombares e das extremidades; os joelhos parecem desmoronar. Fraqueza paralítica acompanhada de amortecimento e de formigamento.

As impressões e as excitações nervosas tardam a atingir os centros psíquicos, sensitivos ou motores; o paciente tarda para reagir ao estímulo de uma picada; responde lentamente a uma pergunta, parecendo meditar antes de falar.

Este esgotamento nervoso decorre de causas diversas: lesões orgânicas medulares, sobrecargas e insônia — principalmente quando acompanhadas por inquietude. Muitas vezes se instala, ainda, uma cefaléia occipital, com sensação de vazio na cabeça ou sensação bizarra como se o occipício estivesse se abrindo e fechando...

Além dos vômitos de causa nervosa, *Cocculus* apresenta numerosos **sintomas digestivos**, entre os quais se destacam:

- 1.º *Salivação* excessiva, com sede.
- 2.º *Aversão por qualquer alimento* ao levantar, pela manhã.
- 3.º *Câimbras de estômago* com ansiedade, dispnéia, calor da face e frio das extremidades.
- 4.º *Grande distensão abdominal*, por flatulência, com sensação de ventre cheio de pedras; cólicas com aerocolia.

Características a serem lembradas:

- 1.º Melhora estando deitado, ou sentado, com aparecimento ou piora dos sintomas desde que se levanta.
- 2.º *Agravação ao ser transportado, em qualquer veículo.*

- 3.º Sensação de que o tempo passa muito depressa: estando já no final da semana, lhe parece estar na segunda-feira; na madrugada avançada lhe parece que a noite apenas começou.
- 4.º Impulso irresistível para cantar.
- 5.º Sensação de que os olhos estão estirados para diante.
- 6.º Sensação de vazio na cabeça.

* * *

COLOCYNTHIS

O colocinto age sobre o sistema nervoso, principalmente sobre troncos e plexos nervosos. Sua esfera de ação é caracterizada por **dores em câimbra que obrigam o doente a se fletir.**

AÇÃO SOBRE TRONCOS NERVOSOS

NERVO CIÁTICO

Dores em câimbra com sensação de constrição como por anel de ferro, seguidas por amortecimento ao longo dos membros inferiores, aliviadas por pressão forte (o doente prefere deitar sobre o lado doloroso). A propagação da dor costuma se restringir entre o quadril e o cavo poplíteo. Os nervos que envolvem a articulação coxo-femural se encontram especialmente comprometidos.

NERVO TRIGÊMEO

As afecções do trigêmeo quase sempre resultam em nevralgia do maxilar superior esquerdo ou do nervo suborbitário também esquerdo, com dores extremamente violentas e contrações dos músculos da face.

DELTÓIDE e OMBRO DIREITO.

AÇÃO SOBRE PLEXOS NERVOSOS

PLEXOS INTESTINAIS

Nos quadros iniciais de Colocynthis os plexos intestinais são os mais afetados. Sabe-se que este medicamento constitui, em doses alopáticas, um purgativo violento provocando, ao nível da mucosa gastrintestinal, processos inflamatórios que podem chegar à ulceração, bem como à irritação do peritônio, a ponto de provocar exsudação.

O abdome se apresenta **distendido** e doloroso, sendo sede de **cólicas excessivamente violentas**, quase sempre periumbelicais, que melhoram pela flexão, ao caminhar encurvado para frente ou, ainda, apoiando o ventre contra superfície dura.

Na vigência da dor atroz, ocorrem concomitantes vômitos, diarréia e expulsão de flatos.

A influência de Colocynthis se estende ao peritônio, onde resultam peritonites, cuja dor melhora por flexão.

Ocorrem ainda nevralgias ileocecais, com retração dos testículos. Colocynthis pode corresponder a quadros de apendicite, com base nas peculiaridades principais do medicamento e, sobretudo, quando se acrescenta uma psóite.

O reto está comprometido, apresentando diarréias ou evacuações prandiais disentéricas à mais ligeira refeição e ao beber um pouco de água.

PLEXO SOLAR

Dores em câimbra e dores em constrição, que sobrevêm muito tempo após haver comido.

Náuseas e *vômitos* que não cessam, a não ser juntamente com as dores.

Uma peculiaridade: o doente não digere batatas.

PLEXOS GENITAIS

Colocynthis evidencia influência preferencial sobre *ovário esquerdo*; as dores são dilacerantes, ou em câimbra; processos inflamatórios e císticos ao nível do ovário, bem como alterações do ligamento largo, em situação esquerda.

Dores decorrentes de funiculite e de epididimite, aliviadas pela flexão.

APARELHO URINÁRIO

Polaquiúria e tenesmo com ardor ao urinar. Presença de sedimento avermelhado nas urinas. Importante medicamento da *cólica nefrética* aliviada por flexão para frente.

Medicamento útil nos *gotosos*.

MENTALIDADE

Comportamento do indivíduo Colocynthis: estado de irritabilidade quase constante, com acessos freqüentes de cólera violenta, que não apenas acompanha mas pode determinar nevralgias e transtornos digestivos.

* * *

CONIUM MACULATUM

A grande cicuta atua eletivamente sobre os *centros nervosos*, onde provoca:

Num primeiro grau, ainda discreto: *marcha difícil* com tremores, acompanhada de perda súbita de forças ao caminhar; em indivíduos idosos, rigidez dolorosa nas pernas.

Num grau um pouco avançado: aparecimento progressivo de abalos musculares, tremores, amortecimento e *paresias* nos membros inferiores, evoluindo de baixo para cima.

Enfim, num grau mais elevado: *paralisia progressiva ascendente*, precedida de convulsões, tal como consta no relato sobre a morte de Sócrates.

Conium maculatum é importante medicamento da *poliomielite*.

A ação eletiva sobre a medula lombo-sacra explica sua eficácia nos *distúrbios esfínterianos* com retenção de urina e de fezes; produz paralisias dos III, IV e VI pares, donde seu emprego nas *paralisias dos músculos oculares* e da pálpebra superior (*ptoses*).

Vertigem ao girar a cabeça para os lados, ao se virar na cama e até mesmo ao movimentar os olhos; necessidade de manter a cabeça imóvel. Marcha ebriosa, sinal de Romberg.

Debilidade sexual: ereções curtas que cessam durante o coito; emissões involuntárias, ao ver ou pensar em sexo.

O **tropismo pela laringe e nervos laríngeos** justifica a constrição da faringe e do esôfago, com sensação de corpo estranho, obrigando a constantes movimentos de deglutição.

A grande cicuta também atua sobre os **tecidos glandulares** e, de modo especial, sobre *glândulas mamárias*, que se tornam volumosas e dolorosas em cada período menstrual; os ovários, assim como os *testículos*, adquirem consistência lenhosa. *Tumoração do seio*, com história de traumatismo na sua origem.

Próstata hipertrofiada, donde o escoamento urinário intermitente, gota a gota.

Conium possui sintomas gástricos: vômitos de material escuro como borra de café, com dor intensa; daí a proposição do seu emprego no *câncer*.

Hipercloridria, melhorada ao comer. O doente se queixa de queimação, sempre localizada ao nível do esterno.

A grande cicuta pode ainda ser empregada na *oftalmia escrofulosa* caracterizada por fotofobia intensa, desproporcional com os sinais objetivos de inflamação.

Conseqüências atribuídas ao celibato — sobretudo *hipocondria* —, em ambos os sexos.

Características

Hipersudorese ao fechar os olhos (em Sambucus acontece o contrário).
Desejo desenfreado por sal. Aversão ao leite.

* * *

DIGITALIS PURPUREA

Dose maciça de Digitalis pode produzir assistolia, taquiarritmia, bradicardia, extra-sístoles com bi ou trigeminação e, ainda, bloqueio auriculo-ventricular. Doses terapêuticas alopáticas prolongam as diástoles, com conseqüente bradicardia; a influência é dominante sobre o coração direito.

O emprego de doses mínimas encontra quatro grandes indicações clínicas:

- 1.ª *Tendência aos edemas*, sempre com oligúria concomitante.
- 2.ª "*Fígado sanfona*", como resultado das formações e regressões congestivas.
- 3.ª *Bradiarritmia* com pulso bigeminado ou trigeminado.
- 4.ª *Sensação de necessidade absoluta em permanecer imóvel* — sintoma este de grande valor (segundo HUCHARD, o repouso seria a quinquina do coração).

Destas alterações decorrem fenômenos congestivos ao nível de diferentes órgãos:

PULMÕES

Respiração irregular, difícil, acompanhada de profundos suspiros. Ao se iniciar o sono, a respiração se detém, o que impede ao doente de adormecer.

Tosse cardíaca pela meia-noite: expectoração com aspecto de amido cozido; nos casos de congestão hipostática esta tosse se acompanha de expectoração sanguinolenta.

FÍGADO

Congestão e aumento do volume do fígado, com pulso lento. Fezes descoradas; icterícia acompanhada de pulso lento.

RINS

A ação da Digital sobre os rins resulta das suas propriedades tonificadas porém, além disso, a droga possui ação direta sobre o epitélio

renal. A diurese da Digital interrompe e perturba o sono: acompanha-se por necessidades urgentes e, às vezes, por incontinência, donde o seu emprego na hipertrofia prostática.

Edemas e anasarca, com pele cianótica e distendida.

VEIAS

A congestão venosa confere à pele, aos lábios e às unhas um matiz cianótico.

VIAS DIGESTIVAS

A intermediação do sistema nervoso justifica:

- Sensação de fraqueza no estômago, como se a vida fosse se extinguir.
- Náuseas e desejo de vomitar, às vezes aliviados ao comer, porém com persistência da sensação de fraqueza.

Importam, ainda, duas características:

- 1.^a **Pulso lento.** Ainda que no início da doença ou da intoxicação possa estar acelerado, o pulso acabará sempre por se tornar lento.
- 2.^a **Sensação como se o coração fosse parar de bater** bruscamente, se o paciente não fizer algum movimento.

A intoxicação pela Digital reproduz, segundo ARNOZAN, todo o quadro da *meningite tuberculosa* — vômitos, inapetência, obstipação, distúrbios de ritmo com bigeminação ou arritmia, bem como delírio —, mas não se deve contar com a droga para curar essa grave afecção.

MODO DE EMPREGO: Quando sinais de Digitalis predominarem ao nível do coração, a sua administração será feita em doses ponderáveis. Quando as manifestações predominarem ao nível hepático, a exemplo de um antigo paciente assistólico em estado de equilíbrio mais ou menos instável e apresentando fígado aumentado, seriam convenientes as dinamições elevadas de Digitalis (C 30 - C 200), desde que coexistam outros sintomas patogenéticos de Digitalis.

* * *

DULCAMARA

O paciente de Dulcamara é um hidrogenóide, isto é, ele não apenas capta umidade da atmosfera mas, ao mesmo tempo, a retém em excesso nos tecidos. Decorre deste fato a deficiência na liberação toxínica, acrescida por freqüente comprometimento renal, que o organismo tenta com-

pensar através de erupções e diversos escoamentos. Por esta razão, sempre que sobrevém uma eliminação: menstruação, rinorréia, hipersalivação, diarréia, erupção cutânea — sobretudo eczema úmido —, o organismo experimenta cessação imediata de dores e melhora do estado geral.

Situação oposta — a exemplo do desaparecimento súbito de uma erupção, ou da parada brusca da transpiração —, acarreta agravação geral dos sintomas.

As supressões podem acontecer por influência do frio úmido. Dulcamara corresponde a um tipo sensível à umidade, estigmatizado em maior ou menor grau pelo linfatismo, muito friorento, muito sensível às mudanças do tempo, sentindo frio glacial nos pés e nas mãos.

As referidas modalidades são de tal modo marcantes que, a todos sintomas mórbidos principais de Dulcamara se impõe acrescentar tacitamente: "causado ou agravado pela umidade e sobretudo pelo frio úmido ou, ainda, pela supressão de um escoamento ou de uma erupção".

Obviamente, a modalidade "melhor pelo tempo seco, pelo calor e pela temperatura estável" será levada em conta.

DORES REUMATISMAIS

Dulcamara é um medicamento do reumatismo. Como *Rhus toxicodendron*, possui agravação pela umidade e melhora pelo movimento, exigindo cuidadosa diferenciação. Convém lembrar que Dulcamara se adapta melhor aos casos agudos recentes, enquanto *Rhus toxicodendron* corresponde aos casos crônicos; por outro lado, Dulcamara afeta sobretudo os músculos, enquanto *Rhus toxicodendron* prefere articulações. Os reumatismos de Dulcamara possuem uma característica importante: *alternam com diarréia e erupções cutâneas.*

Representam afecções reumáticas dolorosas comuns em Dulcamara:

Neuralgias faciais, com sensação de frio localizado precedendo a crise nevrálgica na área onde as dores vão se instalar; e, uma vez terminada a crise, o doente manifesta fome canina.

Mialgias agudas e subagudas: torcicolo, lumbago.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Dulcamara constitui importante medicamento de:

Bronquites com estertores mucosos de grandes bolhas e com fácil expectoração. "*Dulcamara expectora em abundância.*"

Asma.

Coriza se iniciando sempre por obstrução nasal seguida por exagerado corrimento nasal que traz alívio ao estado mórbido orgânico em geral.

Febre do feno (em fins de outono).

PELE

Importante é a participação da pele na compensação das eliminações insuficientes. As erupções se produzem, eletivamente, nas áreas providas de pele mais delgada, onde as eliminações se processam com maior facilidade: face, peito, axilas, pregas articulares, dorso de mãos, regiões supero-internas das coxas e órgãos genitais externos. Entre as alterações cutâneas mais comuns constam estas áreas descamativas, úmidas, que exsudam após coçagem; outras lesões, mais espessas e de cor acastanhada, se distribuem sobre o couro cabeludo.

Impetigo infantil e ectima, em geral acompanhado por enfartamento ganglionar.

Convém lembrar Dulcamara como medicamento das reações ganglionares bruscas, por vezes se instalando no decurso de uma noite.

Urticária generalizada.

Verrugas volumosas, largas e lisas.

Importante é a sensação de frio ao nível da pele, freqüente em Dulcamara, que costuma ser seguida por febre com calor seco, e que pode alcançar estado de agudização, isto é, de prurido e rubor localizado.

VIAS DIGESTIVAS

Diarréia com dores periumbelicais, fezes mucosas, verdes, amarelas ou, às vezes, sanguinolentas. Dulcamara é o principal medicamento da diarréia recidivante "a frigore".

Hipersalivação intensa, somente comparável àquela de Mercurius.

VIAS URINÁRIAS

Comum o acometimento renal, sem característica especial, a não ser a etiologia: frio úmido.

Urina diminuída, micções freqüentes, catarro vesical após apanhar frio.

GENITALIA

Eczema de genitais externos é um importante sinal de Dulcamara.
Erupções cutâneas pré-menstruais.

OLHOS

Ptose de pálpebra superior.

Conjuntivite.

Estes dois sinais, tal como as demais manifestações de Dulcamara, são causados ou agravados pelo frio úmido, ou então pela supressão de uma eliminação ou de uma erupção.

"Dulcamara está para o frio úmido, assim como Aconitum está para frio seco".

* * *

FERRUM METALLICUM

O uso continuado de pequenas doses de ferro — a exemplo da permanência prolongada junto a águas ferruginosas —, determina sinais indicadores para o emprego homeopático de Ferrum.

a) **Manifestações devidas à alteração do sangue.** Em organismos de sangue normal, o uso prolongado de ferro provoca queda do número de glóbulos vermelhos, com conseqüente redução de oxigênio no conteúdo arterial, donde os sintomas:

1. *Palidez extrema das mucosas*: lábios, gengivas, língua, palato.
2. *Resfriamento* das extremidades, com *edema*.
3. *Fraqueza* geral.
4. *Dispnéia* e palpitações ao menor esforço.

b) **Reações vasomotoras secundárias**, como reflexo das múltiplas influências de Ferrum, donde os *fenômenos congestivos* que variam, desde o simples rubor facial até a congestão de órgãos e hemorragias. A *cabeça* é o setor orgânico que mais se congestiona, seguida pelos *pulmões*, originando sinais:

CEFÁLICOS

1. *Alternâncias bruscas de acentuada palidez e de intenso rubor* da face.
2. *Cefaléia congestiva* como batimentos em golpe de martelo, tão intensos que o paciente é forçado a permanecer deitado; uma epistaxes a alivia, assim como o movimento lento, enquanto o movimento rápido a exacerba.
3. *Cefaléia* acompanhando a menstruação.

PULMONARES

1. Congestão pulmonar, sobretudo secundária, nos tísicos.
2. *Tísica florida*, com aparência de pletora; grande opressão torácica ao menor exercício.

HEMORRAGIAS representadas, na ordem de freqüência, por:

— *epistaxes* com cefalalgia, rubor de bochechas e batimentos cardíacos;

- *hemoptise* sobrevivendo pela manhã, com cefalalgia, ondas de calor e palpitações;
- *metrorragia* (a metrorragia, que cede melhor às doses reduzidas de Ferrum, parece resultar da ação primária deste metal; a amenorréia representaria o efeito secundário).

HIPERESTESIAS, NEVRALGIAS e VERTIGENS, como resultado de reações vasomotoras.

- *Hiperestesias* com dores queimantes ao nível cutâneo de certas áreas circunscritas, em especial a face dorsal do punho e dos artelhos.
- *Nevralgias* desencadeadas ou agravadas por banho em água fria. Nevralgia matinal supraorbitária direita.
- *Vertigens* ou atordoamento, piores pela mudança brusca da posição sentada ou deitada, para a posição ortostática. Vertigem provocada à vista de água corrente ou ao atravessar uma ponte.
- *Frio* sobre todo corpo.

Na tríade característica da *doença de Basedow*: globos oculares proeminentes, tiróide hipertrofiada e palpitações cardíacas.

c) Sintomas digestivos

- *Regurgitação*, eructações e vômitos alimentares noturnos, daquilo que permaneceu no estômago durante o dia.
- *Diarréia* mais freqüente à noite, nunca dolorosa, mais acentuada após comer ou beber, com evacuações aquosas contendo alimentos não digeridos.
- *Prolapso retal*: em crianças.

Outras indicações

Histeria da clorose.

Dores reumáticas melhoradas pelo calor e pelo movimento lento. Dores ao nível do deltóide e da articulação do quadril.

Tosse emetizante.

Características a destacar

AGRAVAÇÃO à noite.

MELHORA pelo movimento lento.

Intolerância completa por ovos, os quais provocam diarréia.

Desejo constante de pão e manteiga.

* * *

GELSEMIUM SEMPERVIRENS

O jasmim da Virginia atua sobre os cornos anteriores da medula espinal sobre os núcleos bulbo-protuberanciais provocando, ao modo de outros medicamentos atuantes sobre o sistema nervoso, um conjunto de sintomas iniciais de irritação e de excitação, seguidos por sintomas de depressão, de paresia e de paralisia.

Sintomas de excitação nervosa

Cóleras explosivas em homens de negócios levados à estafa; *emotividade exacerbada*; inibição dos artistas; diarréia, poliúria, taquicardia e tremores.

Convulsões histéricas.

Insônia por excitação nervosa (medo, más notícias, abuso de tabaco).

Sintomas de depressão

"Os músculos não obedecem à vontade, como se recebessem influxo nervoso insuficiente".

1. *Fraqueza extrema dos membros* com incoordenação e tremores; Gelsemium é o medicamento mais *trêmulo* da Matéria Médica.
2. *Paralisias parciais*, flácidas e, particularmente:
 - paralisias pós-diftéricas;
 - paralisias laríngeas;
 - paralisias dos músculos oculares: diplopia, estrabismo e ptoses; dilatação pupilar por paralisia do nervo motor ocular comum (III par).

Ação sobre nervos vasomotores, provocando *congestão cefálica*, ao mesmo tempo arterial e venosa, donde:

1. *Face vermelha*, embrutecida, pensamento difícil, palavra confusa, "todas faculdades mentais embotadas".
2. *Cefaléia congestiva* se iniciando na nuca, ou no occipício, depois se instalando sobre os olhos; esta cefaléia costuma ser precedida por distúrbios visuais e até mesmo por cegueira transitória, a qual desaparece quando a cefaléia se instala.

Cefaléias que melhoram mantendo a cabeça erguida e que se agravam estando a cabeça abaixada.

A cefaléia pode assumir forma enxaquecosa, sendo seguida e melhorada por abundante emissão de urina, que prenuncia o fim da crise.

Gelsemium segue a regra dos 3 D:

- *dizziness* : estado vertiginoso
- *dullness* : sensibilidade embotada
- *drowsiness*: embrutecimento

- Gelsemium corresponde a duas afecções dolorosas:
- a *pleurodinia*, associada à tuberculose;
 - a *dismenorréia* muito intensa e, sobretudo, as dores uterinas consecutivas ao parto.

- Também corresponde a três doenças infecciosas:
- a *influenza*;
 - a *febre tifóide* em sua fase inicial de prostração nervosa, ou período de invasão que antecede a febre;
 - as *febres* com sopor, prostração, dores musculares e ausência de sede; febre intermitente com tremores acentuados; febre remitente em crianças.

Características principais

AGRAVAÇÃO às 10 horas, pelo movimento de descida; "a criança se agarra à mãe ao ser levada para deitar".

MELHORA após haver urinado em abundância.

Sensação como se o coração fosse parar se não fizer algum movimento.

Ausência de sede (Apis, Pulsatilla).

Desejo de ficar a sós, de permanecer tranqüilo (devido à fraqueza).

* * *

GLONINUM

A nitroglicerina atua sobre o organismo à maneira de um explosivo, impelindo súbita e violentamente a massa sanguínea em direção à cabeça e ao coração. Estas duas ações podem ocorrer de modo simultâneo ou alternado.

AÇÃO SOBRE A CABEÇA

As manifestações assumem aspecto daqueles sintomas que caracterizam uma *congestão cerebral aguda*; portanto, Glonoinum será útil em quadros semelhantes instalados sobretudo em indivíduos predispostos, já portadores de sintomas premonitórios mais ou menos evidentes; este medicamento atuará *como preventivo em indivíduos congestionados e hipertensos* que apresentarem distúrbios da visão, vertigens — principalmente ao assumirem a posição vertical —, episódios de obnubilação

durante os quais não reconhecem locais que lhes são familiares, bem como acessos de angústia e, sobretudo, medo de serem envenenados.

A indicação cabe também nos casos mais avançados de *congestão cefálica aguda*, tanto espontânea como decorrente da ação do calor (insolação, golpe de calor); *a face se apresenta vermelha escura*, às vezes violácea, estando quente; *as carótidas pulsam com violência* e todos os vasos cefálicos estão tensos como prestes a arrebentar; as pulsações podem ser percebidas até a ponta dos dedos.

Ao mesmo tempo se instala *cefaléia* com sensação de ondulação, batimentos dolorosos e calor intenso na cabeça e no pescoço. Sensação de que o cérebro se tornou demais volumoso para o crânio, que a cabeça ficou enorme e que os olhos estão sendo empurrados para diante.

Por conseguinte, Glonoinum será empregado em:

- a) *insolação* e suas conseqüências;
- b) *golpe de calor*;
- c) *cefaléia congestiva* agravada pelo calor; cefaléia que aumenta e diminui com o sol.

Glonoinum será também útil em:

- d) *distúrbios com predominância cefálica relacionados a episódios da vida genital feminina, a exemplo*:
 - Supressão brusca da menstruação em mulheres pletóricas: espontânea, pós irradiação ou pós cirurgia.
 - Transtornos cerebrais durante a menstruação.
 - Convulsões puerperais com surtos congestivos cerebrais bruscos e violentos.
 - Transtornos da menopausa: cabeça quente; ondas de calor violentas sediadas na cabeça; dores latejantes; agravação ao estar a cabeça deitada num travesseiro.
- e) *em crianças*: convulsões seguindo a uma congestão cerebral, durante meningite, dentição.

AÇÃO SOBRE O CORAÇÃO

Apresenta as mesmas características da cabeça:

- batimentos arteriais intensos e palpitações violentas;
- sensação de plenitude e de hipertrofia;
- calor e, por vezes, ardor (sensação de queimação interescapular);

Donde o emprego de Glonoinum em:

- *palpitações* de origem nervosa e aquelas conseqüentes a violentas emoções;
- *angina de peito*.

MODALIDADES

Agravação pelos fatores capazes de aumentar a congestão cefálica:

- o calor, sobretudo radiante;
- estimulantes;
- abalos;
- cabeça abaixada.

Melhora pelos fatores capazes de aliviar a congestão cefálica:

- ar livre;
- apertando a cabeça entre as mãos;
- mantendo a cabeça erguida.

* * *

GRAPHITES

Graphites, plumbagina ou mina de chumbo, foi introduzida na terapêutica por WEINHOLD que, por ocasião de uma viagem à Veneza, em 1810, notou que os trabalhadores de uma fábrica de vidro o empregavam com sucesso contra o darto; este médico tomou a iniciativa de experimentar na clínica este medicamento, tendo reunido e publicado o resultado de suas observações numa brochura editada em Meissen no ano 1812. HAHNEMANN, conhecedor do fato, estudou Graphites administrando-o por via interna; verificou que a plumbagina congestiona o sistema porta e retarda a velocidade sanguínea de um modo geral, donde as grandes características: *anemia, hipersensibilidade ao frio e diferentes distúrbios ocorrendo no período menstrual*; constatou que Graphites afeta eletivamente o sistema linfático tornando-se, por isso, valioso recurso *anti-escrofuloso*.

Convém destacar, sucessivamente:

Graphites, medicamento cutâneo;

Graphites, medicamento genital;

Graphites, medicamento antiescrofuloso,

Graphites, importante medicamento de distúrbios digestivos.

TIPO SENSÍVEL

Antes das indicações de Graphites, merece destaque o seu tipo sensível, o qual pode ser resumido numa frase: *gordo, pálido, obstipado, friorento e secretante*.

Sob enfoque psíquico ele é triste, ansioso, indeciso, irresoluto, dissolvido ao falar e ao escrever; muito impressionável, chora pela música.

Sendo um anêmico, obviamente é um friorento, porém não suporta permanecer em quarto quente; gosta de ar livre, desde que esteja bem casalhado.

Entre as *mulheres* pode ser encontrado um tipo com traços masculinos, com ossatura maciça, insuficiência ovariana e frigidez. Entretanto, não características dominantes no sexo feminino:

- **tendência à obesidade;**
- **sensibilidade ao frio;**
- **obstipação;**
- **regras atrasadas.**

A *criança* pode ser escrofulosa, portadora de eczema do couro cabeludo e da face, com intumescimento de gânglios linfáticos do pescoço, axilas, virilhas e mesentério; manifesta oftalmia escrofulosa caracterizada por blefarite acentuada nos ângulos palpebrais, que se apresentam fissurados e sangrantes.

O medicamento convém aos portadores de eczema de couro cabeludo ou da face, com marcada carga hereditária, a exemplo dos heredo-sifilíticos. Rara é a sua indicação em crianças nascidas de pais sadios e normais.

GRAPHITES, MEDICAMENTO CUTÂNEO

Graphites corresponde àquela superfície cutânea que apresenta variadas formas de dartros e de lesões herpéticas, desde eritema até ragádias e escoriações, desde vesícula serosa até a bolha cheia de pús. Entretanto, qualquer que seja a lesão, ela é secretante e "*dá origem a líquido espesso e viscoso como mel*", sendo esta a mais importante característica cutânea de Graphites, motivo de sua indicação nos eczemas exsudativos. O eczema deste medicamento pode ser encontrado em qualquer região cutânea, mas de preferência: região retroauricular, canto da boca e dos olhos, couro cabeludo e pregas de flexão dos membros.

Recurso útil nas fissuras, em especial aquelas do ângulo externo das pálpebras, onde sangram facilmente; também nas comissuras dos lábios, em torno dos mamilos, no ânus, bem como na ponta e entre os dedos.

A pele das mãos costuma se apresentar calosa e endurecida, rachada e fissurada.

Graphites constitui excelente medicamento de quelóides, de cistos sebáceos, de verrugas justa-unguais e de nevrites consecutivas ao herpes zoster.

Graphites influencia não apenas a pele, mas também os fâneros: as unhas se tornam espessadas e quebradiças, se deformam e escurecem. Os cabelos se tornam frágeis antes de atingirem o comprimento normal.

GRAPHITES, MEDICAMENTO GENITAL

Regras atrasadas, escassas, em geral de sangue pálido, sendo precedidas por prurido vulvar. Amenorréia da clorose. *Rouquidão durante a menstruação*. Leucorréia branca, aquosa, profusa e escoriante. Mamilos escoriados e fissurados; cicatrizes endurecidas seqüentes a abscessos dos seios.

GRAPHITES, MEDICAMENTO ANTIESCROFULOSO

A plombagina apresenta afinidades com Calcareo carbonica, Sulfur e Silicea.

GRAPHITES, MEDICAMENTO DIGESTIVO

O sintoma mais peculiar é a *flatulência*, tanto do estômago como do intestino; o abdome se encontra demasiadamente distendido; as eructações e os gases são *pútridos*.

Vêm em seguida as dores, geralmente em câimbra, aliviadas ao comer. Ao nível dos intestinos se apresentam a obstipação ou a diarréia, ambas típicas:

1. *Obstipação* sem desejos, fezes nodosas e volumosas cujos fragmentos estão unidos por filamentos de muco; após a evacuação de fezes, costuma seguir eliminação de muco; Graphites é o *principal medicamento da mucorréia*.

2. *Diarréia* com fezes líquidas, negras, lientéricas, muito irritantes e fétidas, com freqüência seguindo à supressão de erupções; quando misturadas com alimentos não digeridos e quando sucedem à obstipação, constituem forte indicação de Graphites na terapêutica infantil; as fezes diarréicas podem ser, como as fezes da obstipação, seguidas de abundante muco gelatinoso, sendo oportuno destacar que, em Graphites, o *intestino secreta como a pele*.

OUTROS SINTOMAS INDICADORES DE GRAPHITES

A mulher, anêmica e com tez pálida, pode apresentar ondas de calor epistaxes por ocasião das regras, o que a aproxima de Ferrum. Isto se explica pelo fato de Graphites ser um percarbureto de ferro.

Outras características

- sensação de teia de aranha aderida à face;
- sensação de vazio e de frio, em torno do coração e do peito;

• *hipersensibilidade aos odores*, a ponto de não suportar odor de flores; *parosmia*: o doente é perseguido por odor de queimado.

• *Hipoacusia* com a seguinte particularidade: o indivíduo percebe melhor som quando se encontra num veículo ou num trem em marcha, pois o movimento que lhe é imprimido mobiliza os ossículos da estrutura acústica.

Os olhos manifestam numerosos sinais comuns ao escrofuloso: eczema de pálpebras, blefarites, entrópio; também terçóis de repetição e calázios situados na borda palpebral.

Enfim as urinas, claras ao serem emitidas, logo se recobrem por película irisada; depois se alteram e dão origem a depósito de aspecto leitoso.

* * *

HELONIAS DIOICA

Helonias pertence aos numerosos medicamentos femininos da Homeopatia, podendo ser caracterizada por uma única palavra: **debilidade**.

Esta debilidade se deve à atonia geral e repercute sobre todo o organismo, sendo mais acentuada ao nível dos órgãos genitais e dos rins.

Debilidade geral

Sensação de fraqueza, abatimento e astenia, se instalando em conjunto e de uma só vez, sem causa, ou após esforço insignificante; outras vezes constitui condição permanente. *A doente se encontra tão fatigada que não consegue dormir*. Esta fadiga se acompanha de dores queimantes ao nível dos músculos, em especial das regiões dorsal, lombar e sacra.

Fato singular: esta sensação de fadiga é, por vezes, aliviada pelo movimento.

Estado mental bastante compreensível: neurastenia e melancolia profunda.

Outra peculiaridade: *a doente de Helonias melhora de imediato, moral e fisicamente, desde que alguma distração a faça esquecer seus sofrimentos*. Ainda que pareça banal, isto ocorre com intensidade e constância excepcionais (*Oxalicum acidum*).

Um estado de anemia mais ou menos pronunciada pode estar associado a esses sintomas.

Debilidade genital

Útero: prolapso mais ou menos acentuado, devido à atonia; este prolapso causa sensação de peso e de mal-estar constante na região ute-

rina, acompanhado de fadiga, de queimação e de dor na região dorsal, lombar e sacra.

O útero ptosado está sensível, doloroso, e a doente tem consciência de que possui um útero, tal como a doente de Pyrogenium tem consciência de possuir um coração. Esta é a segunda grande característica do medicamento.

A sensibilidade dolorosa pode decorrer de ulceração do colo.

As regras são freqüentes, muito abundantes, de sangue negro e fétido.

Leucorréia albuminosa, como leite coalhado, fétida e irritante.

Os seios costumam estar intumescidos e os mamilos sensíveis e dolorosos, a ponto da paciente não suportar a pressão da roupa.

Debilidade renal

Fadiga, peso e queimação na região dos rins: a doente tem sensação de possuir, em seu lugar, duas bolsas de água quente.

As urinas são albuminosas, principalmente durante a gravidez e estados astênicos, quando nenhuma causa explica esta albuminúria.

Indicações

Prolapso uterino e distúrbios reflexos. Ulceração de colo.

Albuminúria da gravidez e dos estados astênicos.

Diabete insípida ou açúcarada.

Retinite e nevríte ótica.

* * *

HEPAR SULFURIS

O tipo Hepar sulfuris traz "os nervos à flor da pele", sendo muito sensível física e psiquicamente: berra pela menor dor, se irrita e se abala por motivos fúteis.

Embora friorento como um gato, nada o faz se sentir melhor do que a umidade, e até mesmo a chuva.

Sua especialidade consiste na *tendência a formar pús*.

O mau odor de "queijo velho", que exala de suas excreções e do hálito, constitui seu principal defeito.

Tal é, em poucas linhas, o verdadeiro retrato de Hepar sulfuris.

Hepar sulfuris, um hipersensível

Grita e desmaia ao menor sofrimento. Ao se lhe apresentar um distúrbio processo inflamatório em qualquer ponto do organismo, não suporta menor atrito e nem mesmo "o sopro de uma corrente de ar".

Hipersensível ao toque e ao frio, agasalha-se com exagero e se resiste à menor exposição ao ar livre. A simples exposição das mãos e dos pés agrava seu estado e provoca tosse. Hipercruralgia evidente, sobretudo ao frio seco; o tempo úmido, ao contrário, traz melhora. Nenhum outro medicamento possui esta modalidade tão nítida como Hepar sulfuris que, obviamente, melhora pelo calor.

Hepar sulfuris se irrita por motivo fútil; jamais está contente, nem pelos que o cercam, nem pelo local onde se encontra, nem pelo que faz; é um eterno rabujento, melancólico e desanimado; não raramente é acometido por impulsos súbitos de homicídio, aos quais receia não poder resistir; comum a alternância de males físicos e de crises psíquicas.

Quanto ao retrato físico, Hepar sulfuris corresponde a uma criança interessante: escrofulosa, de lábio superior saliente, com tendência a erupções e a intumescimentos ganglionares.

Hepar sulfuris, uma fábrica de pús

Hepar sulfuris manifesta tendência para formação de pús; nele, a menor ferida supura, não importa em que região do organismo; o pús se forma, desde a cabeça aos pés, desde a faringe até a vulva. É o grande medicamento das supurações, sendo útil nos abscessos agudos, qualquer que seja o local em que se produzam; pode corresponder a abscessos de amígdalas, do seio e da vulva (bartolinites).

Será igualmente indicado nas supurações crônicas ligadas a cáries ósseas, ao mal de Pott, às úlceras e aos trajetos fistulosos, pelas mesmas razões que Silicea.

Quatro importantes características de Hepar sulfuris

Além do já citado "odor de queijo velho" das secreções, merecem destaque:

1. *Transpiração profusa* que não alivia (Hepar sulfuris é um dos mais importantes medicamentos da hipersudorese).
2. *Dores vivas* com sensação de *farpas ou pontas cravadas* nas mucosas, ou de *contusões dilacerantes* nos músculos e na pele.
3. *Atonia dos órgãos ocos*: estômago, bexiga, intestinos.
4. *Irritação e inflamação de mucosas*, com estados catarrais.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Hepar sulfuris tem ação eletiva sobre a mucosa das vias respiratórias, atuando em todos os níveis, desde o nariz aos pulmões e pleura.

Obstrução nasal, sempre que se expõe ao ar livre.

Rinites e faringites agudas ou crônicas, quando a descarga é purulenta, amarela e com aquele odor típico das demais eliminações de Hepar.

Quando uma secreção nasal cessa bruscamente, Hepar poderá restabelecê-la e evitar sinusite.

Tosse ruidosa, em latido, máxima antes da meia-noite e pela manhã.

Tosse desde que pequena área do corpo é descoberta.

Indicado no momento em que uma tosse seca se torna úmida e, ainda mais, quando a tosse úmida se torna seca.

Crupe, do qual Hepar é importante medicamento.

Laringites agravadas pelo frio. Laringotraqueites com tosse ladrante e sonora, com sufocação ao tossir.

Na *laringite estridulosa* Hepar pode ser útil, tanto como recurso curativo como profilático.

Bronquites agudas.

Bronquite crônica com expectoração mucopurulenta, de odor característico.

Abscesso de pulmões.

Pleurisia purulenta.

Asma melhor pelo ar úmido e que surge após supressão de erupções.

APARELHO DIGESTIVO

Hipertrofia crônica de amígdalas.

Amigdalite aguda com dor em farpa ou espinha cravada na garganta.

Anginas com tendência à supuração; abscesso de amígdalas, adenofleimões.

Dispepsia atônica: qualquer refeição, mesmo leve, provoca indigestão.

Atonia dos intestinos. As fezes são expulsas com dificuldade, mesmo quando de consistência mole.

APARELHO URINARIO

Pielonefrite supurada.

Cistite purulenta.

Atonia da bexiga; a urina se escoia lentamente; sensação permanente de gotas residuais.

PELE

Ulcerações superficiais, de contornos serpiginosos, com mau odor das secreções e extrema sensibilidade ao longo das bordas.

OLHOS

Conjuntivite purulenta com quemose evidente.

Ulcerações de córnea e, sobretudo, úlceras recidivantes na oftalmia profusa.

Blefarite ciliar.

APARELHO GENITAL

Regras tardias e raras.

Leucorréia de odor extremamente fétido.

* * *

HYDRASTIS CANADENSIS

Hydrastis produz **catarro de mucosas**, sendo esta a sua ação principal. A secreção, normal no início, aumenta gradativamente em quantidade até proporções anormais; torna-se *amarela, esverdeada*, ou mesmo *sanguinolenta*; adquire consistência firme, formando *filamentos espessos* (como em *Kali bichromicum*), tenazes e muito aderentes.

Neste aspecto se explica o emprego de Hydrastis nas eliminações mucosas de um modo geral, desde que apresentem as características citadas:

- na *rinite mucopurulenta*;
- na *coriza tórpida*, cujo catarro escorre pela retrofaringe;
- na *bronquite crônica* dos velhos;
- nas *sinusites*;
- no *catarro gástrico e duodenal*, com sensação de fraqueza no epigástrio, com icterícia e evacuações moles;
- na *leucorréia pós-menstrual* (amarela, filamentosa, irritante); convém lembrar que as secreções de Hydrastis, ao nível do nariz e do útero, costumam assumir forma de cordéis; a dinamização C 30 seria a mais indicada para estancar os escoamentos, enquanto a dinamização baixa poderia mantê-los*.

(*) No presente texto ocorre intercalamento de indicações fitoterápicas de Hydrastis, na dependência da ação primária ou bioquímica. As preparações homeopáticas provêm do rizoma desta planta. (Nota do tradutor).

Hydrastis atua tanto no revestimento mucoso como no revestimento cutâneo:

A pele é doentia e pequenos ferimentos *supuram* facilmente.

Sensação de queimação acompanhando lesões cutâneas diversas: eczemas, intertrigos, úlceras.

Outra propriedade dominante de *Hydrastis* consiste em **congestionar e enfraquecer o reto**, resultando em *obstipação*, para cuja condição o mesmo *Hydrastis* encontra indicação freqüente.

Uma ação nítida ocorre ao nível das **glândulas**, em especial da glândula mamária, donde o seu emprego no *câncer do seio*.

Seria um medicamento proposto no câncer das mucosas, com secreções espessas, e das úlceras suspeitas do colo uterino.

Hydrastis constitui importante medicamento da *gastralgia hepática*. Dilata os canais biliares e possibilita a evacuação da bile e de pequenos cálculos.

A língua é amarela, espessa, com impressões dentárias.

Hydrastis proporcionaria bons resultados, em diluições baixas, naqueles indivíduos portadores de *cólicas hepáticas*, não porque haja uma obstrução de vias biliares por cálculo, mas porque a obstrução se deve a um tampão mucoso localizado no colédoco, provocando icterícia por retenção e por espasmo.

Hydrastis exerce ação centrífuga em diluições baixas* e centrípeta nas diluições** mais elevadas.

Influenciando diversos órgãos, este medicamento propiciaria substituições mórbidas interessantes:

- *Vias biliares, ceco, faringe;*
- *Vias biliares, útero;*
- *Vias biliares, útero, ceco, faringe.*

* * *

HYOSCIAMUS NIGER

O meimendo negro, como as duas outras solanáceas (*Belladonna* e *Stramonium*), atua sobre o sistema nervoso, sobretudo o cérebro.

(*) Atuação primária, ou bioquímica.

(**) Em Homeopatia o termo DILUIÇÃO subentende succussões obrigatórias, segundo farmacotécnica hahnemanniana, razão porque este termo aparece nos textos com significado de DINAMIZAÇÃO ou POTÊNCIA, por força do uso. (Nota do tradutor)

Nesta ação se distinguem dois períodos alternantes: de excitação e depressão, de espasmos e de parestias.

Importa destacar que no decurso de uma mesma afecção, os sintomas depressivos se tornam cada vez mais freqüentes e prolongados, acabando por dominar o quadro; este aspecto constituiria, para alguns autores, a principal característica do medicamento.

HYOSCIAMUS COMO MEDICAMENTO DO DELÍRIO

A ação do meimendo negro sobre o cérebro permite observar, particularmente durante o delírio, os citados estados alternantes. O delírio compreende idéias delirantes, impulsos, alucinações e algumas ilusões.

As *idéias delirantes* costumam ser alegres, mas se transformam facilmente em fúria; são incoerentes e se traduzem por palavrório interminável, danças, risos, cantos e palavras obscenas.

Os *impulsos* têm correlação com o aspecto dominante atual do delírio; o impulso de se adornar com objetos ridículos acompanha o delírio alegre; aquele que exhibe os genitais acompanha o delírio obsceno; o de golpear, de matar e de blasfemar pertence ao delírio furioso.

As *alucinações* costumam ser visuais; o doente vê vultos, fantasmas e ratos; confunde homens com porcos; os objetos assumem cor vermelho-escarlate e parecem maiores: por exemplo, um pequeno pássaro aparenta ser grande como um ganso; o paciente acredita estar suspenso no ar e acredita que vôa.

Este delírio agitado alterna com delírio tranqüilo e esta última forma acompanhada de mussitação, ou de "murmúrio estúpido", é a que acaba prevalecendo. Acentuando-se a fraqueza, o indivíduo *Hyosциamus* entra em estado de estupor, dificilmente diferenciável daquele de *Opium*.

O delírio pode ser precedido ou seguido por estado de *mania*, tendo esta, em geral, uma ou mais das seguintes manifestações:

- *desconfiança*: o doente acredita estar sendo envenenado, razão porque se recusa a tomar medicamentos;
- *ciúme*;
- *erotismo*: ninfomania.

Existe ainda *hidrofobia*: o doente tem medo de água, sente-se mal ao ver ou ouvir um curso d'água o que além disso, provoca espasmos faríngeos, os quais, por sua vez, impedem de beber água apesar da sede intensa.

Na fase agitada do delírio ocorrem *contrações, espasmos musculares e convulsões* de diferentes tipos.

Todos os músculos do corpo podem se contrair, desde os oculares até aqueles dos artelhos. Os músculos oculares estão afetados de modo particular: alguns se encontram paralisados, enquanto outros estão contraídos; convém assinalar a freqüente dilatação oval das pupilas.

- Estes fenômenos relatados justificam Hyosciamus em:
- “*coréias localizadas*” de crianças, tendência a fazer caretas, na gargueira e no estrabismo; também na *epilepsia* precedida de sensação anormal de “fome” e no *soluço* que sobrevém após as refeições.

DISTÚRBIOS DE ESFINCTERES

Devido à dupla ação do medicamento, os esfíncteres podem estar contraídos ou paralisados donde, ora retenção, ora incontinência vesical ou retal. Importante a retenção urinária pós-parto.

DISTÚRBIOS DO SONO

Insônias ou estados de sonolência. Sono não reparador, ou cheio de sonhos, com sobressaltos bruscos e agitação, o que é comum em crianças.

DOENÇAS INFECCIOSAS

O estado delirante, estudado inicialmente, ocorre com freqüência nas doenças infecciosas. Os seguintes sintomas podem individualizar Hyosciamus nestes casos:

- fezes involuntárias,
- mandíbula pendente,
- carfologia,
- timpanismo abdominal exagerado, com dor.

DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS

Resta destacar os sintomas respiratórios de Hyosciamus:

O mais típico consiste em *tosse seca* e espasmódica, com cócegas na garganta (sensação como se, realmente, a úvula fizesse cócegas na parede posterior da faringe), *piorada ao deitar e melhorada ao sentar*.

Tosse sobrevindo em crises estenuantes durante as quais, por vezes, o doente fica coberto por suores; o paciente se inclina para frente afim de conseguir algum alívio e tosse até não mais poder.

Convém acrescentar que Hyosciamus é o principal medicamento da *afonia* causada por medo e da *pneumonia* de forma tifóide.

* * *

IGNATIA AMARA

Ignatia age sobre a substância nervosa cinzenta, tanto do cérebro como do bulbo e medula. Afeta, portanto, as três principais funções do

sistema nervoso: psíquica, sensitiva e motora, exaltando-as ao máximo. Compreende-se a razão porque Ignatia convém, de modo especial, aos *histerismos* onde o sistema nervoso se encontra especialmente dominado: mulheres e crianças.

Por sua ação sobre o cérebro, Ignatia torna ainda mais **emotivos** estes indivíduos, estando na origem dos transtornos conseqüentes às emoções, particular das emoções depressivas; resultado de desgostos e sustos sobre os **hipersensíveis**, nos quais os estímulos são percebidos com acuidade quase dolorosa; fotofobia, hiperosmia; o indivíduo é incomodado pelos odores mais acentuados — principalmente de flores —, e pela *maça* do tabaco; a sensibilidade tátil se encontra exagerada.

Ignatia contém três vezes mais estricnina do que a Nux vomica; atua sobre os centros bulbo-medulares e sobre o simpático, exaltando a sensibilidade a tal ponto que as mais leves excitações transmitidas a estes centros provocam respostas motoras violentas e generalizadas. Ignatia é, portanto, o **excitador reflexo por excelência**. Na sua patogenesia, de fato, são abundantes as contrações musculares, os espasmos e as convulsões.

Estas reações são bruscas e violentas, porém fugazes e instáveis, sem duração suficiente para causar lesões orgânicas, a não ser que a sua persistência acarrete esgotamento do sistema nervoso. Em Ignatia são raros os sinais lesionais, enquanto são numerosas as manifestações funcionais.

SISTEMA NERVOSO

Aos sintomas referidos deve ser acrescentada a maior característica de Ignatia: o **paradoxo**. Advém daí a justificativa porque este medicamento convém às mulheres portadoras de humor variável, instável e paradoxal, isto é, histéricas. Sem necessidade de chegar a este grau de nervosismo, a mulher de Ignatia é aquela que afirma: “Eu me comovo por nada” ou ainda “tudo me enerva”.

Quando o sistema nervoso chega ao esgotamento, por haver sido demais excitado, evidenciar-se-á um terceiro tipo feminino: a mulher melancólica que reprime os seus desgostos, que emite profundos suspiros e que chora com facilidade.

Destacam-se como principais sintomas do sistema nervoso em Ignatia:

- o *bolo histérico*;
- o *cravo histérico*: em cefaléia pré-menstrual localizada, parietal, ou na base do nariz;
- *espasmos* da face e, em particular, das pálpebras;
- *cefaléia* agravada por qualquer excitação;
- sensação de *congestão cefálica*, aliviada ao inclinar a cabeça para frente e para baixo;

- dores que diminuem e chegam a desaparecer sempre que o doente muda de posição, mas cujo alívio é passageiro;
- dores circunscritas;
- dores começando e terminando bruscamente;
- dores aumentando progressivamente e que terminam bruscamente.

É comum encontrar em Ignatia a seguinte síndrome:

- suspiros, bocejos, urinas pálidas e abundantes, bem como sensação de bola na garganta.

Importante é a indicação etiológica de Ignatia: **afecções espasmódicas de origem mental**; coréia, espasmos, convulsões e a própria epilepsia, sucedendo após susto ou após violenta emoção.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Necessidade constante de fazer profundas inspirações. Tosse nervosa. Tosse reflexa de afecções uterinas ou ovarianas.

Asma; os acessos costumam começar após meia-noite e apresentam uma peculiaridade: *dificuldade de inspiração, enquanto que a expiração é fácil.*

APARELHO DIGESTIVO

Sensação de constrição e dores faríngeas, *melhoradas pela deglutição de alimentos sólidos.*

Sensação de vazio e de desfalecimento gástrico, independente de qualquer afecção deste órgão, *não aliviada ao comer.*

Sensação de bola subindo do cárdia à faringe.

Amígdalas volumosas, com pontos brancos.

Angina herpética com *dor aliviada pela deglutição.*

Náuseas e vômitos incoercíveis da gravidez.

Dispesia por *alimentos de fácil digestão, enquanto aqueles indigestos não causam distúrbio.*

Câimbras no estômago.

Aerofagia.

Prolapso do reto e do ânus ao evacuar, *com maior frequência quando as fezes são moles e fáceis.*

Sensações dolorosas em constrição do ânus, persistindo uma ou duas horas após evacuar, *piores após evacuação de fezes moles.*

Hemorroidas melhoradas ao caminhar.

Obstipação durante viagem.

Diarréias emotivas.

Espasmos-cólicas.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Taquicardia emotiva.

Hipertensão arterial.

GENITALIA

Regras adiantadas, abundantes, fétidas e com coágulos.

Leucorréia corrosiva e purulenta.

OUTRAS MODALIDADES

As modalidades já citadas podem ser acrescidas: **AGRAVAÇÃO** pelo café e pela manhã. **LATERALIDADE** direita dominante.

* * *

IODUM

O indivíduo Iodum é muito fraco, muito magro, com bulimia e palpitações. É um hipersimpaticotônico e, com frequência, um oxigenóide.

Fisicamente, costuma apresentar pele morena, olhos negros, cabelos escuros. Nervoso, inquieto, sempre atarefado, o **indivíduo Iodum não consegue permanecer tranqüilo**; muito irritável, está sujeito a verdadeiros acessos de cólera impulsiva que pode chegar ao impulso homicida; torna-se profundamente angustiado ao permanecer parado e quando está com fome. Daí, a primeira grande característica do Iodum: **quando ele come, tudo se acalma**, não apenas a fome, mas a angústia, a inquietude interior, a agitação e a cólera.

Entretanto, a segunda grande característica deste medicamento consiste em: apesar de ingerir quantidades consideráveis de alimento, **não cessa de emagrecer.**

Isto acontece porque Iodum além de hipersimpaticotônico, é também oxigenóide; queima suas reservas orgânicas de modo excessivo, provocando reações exotérmicas e, por isso, está **sempre com calor** (terceira característica), se descobrindo e buscando ar fresco capaz de aliviá-lo.

Na infância, este oxigenóide pode ser um tuberculoso ganglionar, donde a quarta grande característica: **gânglios aumentados e endurecidos.** Iodum corresponde às grandes adenopatias, não apenas aquelas devidas à tuberculose, mas também àquelas devidas a leucemias e à doença de Hodgkin.

Quinta característica: *Iodum atua sobre glândulas de modo geral*, que podem se apresentar hipertrofiadas, endurecidas e indolores, ou ao contrário, atrofiadas; influencia especialmente aquelas ligadas à esfera sexual: testículos, ovários, mamas e tiróide. Ao mesmo tempo que hipertrofia a tiróide, pode tornar evidente a exoftalmia e palpitações, o que justifica o emprego de *Iodum* não apenas no bócio simples mas, também, na doença de Basedow.

Nenhum órgão escapa à ação de *Iodum*, seja ele empregado em doses ponderáveis, seja em doses mínimas.

PELE

Pele seca, com aspecto amarelo-sujo.

Suor que deixa na roupa uma coloração azulada.

Lesões cutâneas variadas: eritema, máculas, pápulas, vesículas, pústulas, papilomas e suas associações; nunca escamas. Concomitância de erupções e edema.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Nariz obstruído ao frio leve; o indivíduo se resfria com extrema facilidade.

Catarros agudos ao nível das mucosas em geral. Vegetações adenóides.

Laringe: tosse seca, ladrante, dolorosa (a criança leva a mão à garganta quando tosse, devido à sensação de chaga, de dor e de queimação).

Crupe membranosa, com respiração em ruído de serra.

Pulmões: pneumonia e broncopneumonia; hepatização da pneumonia (Phosphorus); bronquite membranosa; tísica pulmonar e faríngea.

APARELHO CIRCULATÓRIO

HUCHARD descreveu a *assistolia* iódica como síndrome análoga à assistolia por lesões valvulares.

Pulsações generalizadas: estômago, dorso, braços, quirodátiles e artelhos (Belladonna).

Sensação de compressão dolorosa do coração, como se estivesse agarrado por mão de ferro.

Ansiedade cardíaca e palpitações, como na doença de Basedow.

APARELHO DIGESTIVO

Sialorréia com mau odor da boca (comparar com Mercurius)

Fome canina: come muito e com freqüência, porém continua emagrecendo até a emaciação. Pergunta-se o que acontece com aquilo queingere.

Ardores gástricos, náuseas que costumam ser seguidas por vômitos lentos, incessantes e obstinados.

Náuseas e vômitos pós-clorofórmicos.

Obstipação com desejos ineficazes, que *melhora ao tomar leite*.

Diarréia matinal agravada por leite, comum entre crianças emaciadas escrofulosas.

Diarréia gordurosa no decurso de doenças pancreáticas.

Obstipação alternando com diarréia.

Tuberculose intestinal.

APARELHO URINÁRIO

Iodum produz e, portanto, cura a *albuminúria* com cilindros hialinos e epiteliais, encontrando indicação em:

Tuberculose renal isolada, ou renal e genital associada.

Incontinência urinária em mulheres idosas.

APARELHO GENITAL

Testículos intumescidos, hipertrofiados e dolorosos, que depois se atrofiam.

Ovarite, dor ao nível do ovário direito como por cunha cravada entre ovário e útero.

Seios moles e flácidos, às vezes com nódulos firmes.

Regras irregulares.

Leucorréia corrosiva a ponto de corroer a roupa.

Câncer de útero com hemorragias profusas.

Outras Manifestações

Dores violentas e profundas nos ossos, sobretudo noturnas, sendo agravadas pelo calor da cama.

Eliminações com mau odor.

Torpidez evolutiva.

Acentuada porém inexplicável sensação de fraqueza ao subir escada.

* * *

IPECACUANHA

Ipeca atua eletivamente sobre o pneumogástrico, os filetes simpáticos que inervam os pulmões e o tubo digestivo, bem como os nervos vasomotores, justificando indicações:

- no **espasmo**
- na **hipersecreção das mucosas**
- nas **hemorragias** mais ou menos abundantes.

Antes de abordar as propriedades de Ipeca, convém destacar a sua maior característica:

Náuseas violentas que persistem após o vômito — que a indicam formalmente, qualquer que seja o órgão comprometido e a afecção a ser tratada.

APARELHO DIGESTIVO

Ipeca irrita fortemente a mucosa gastrintestinal e aumenta a secreção de suas glândulas; excita as contrações do estômago, assim como os movimentos peristálticos do intestino.

Constituem indicações de Ipeca:

- 1.ª **catarro gástrico** na fase inicial de distúrbio, sem comprometimento grave da mucosa; o vômito é precedido de estado nauseoso; a língua permanece limpa;
- 2.ª os **vômitos da gravidez**; nesta eventualidade, segundo alguns autores, a ação de Ipeca encontraria sequência em *Nux vomica*, sobretudo quando a língua se torna suja, com discreto desarranjo gástrico e bastante acidez;
- 3.ª **hematêmese** de sangue vermelho vivo;
- 4.ª **gastrenterite infantil** na fase inicial, com náuseas, vômitos e diarreia;
- 5.ª **diarreia**, que pode apresentar três variantes de fezes: espumosas; herbáceas; disentéricas com acentuado tenesmo, sobretudo quando ocorre presença de sangue.

A emetina, alcalóide da Ipeca, constitui droga eficaz da disenteria; nos casos em que Ipeca falha, *Cuprum oxidatum* poderia levar o paciente ao bom êxito. A administração profilática da Ipeca impediria, seguramente, a ocorrência de recidivas após crise de disenteria aguda.

Entretanto, nas situações citadas, três características decidem a conveniência deste medicamento, além da náusea que é a mais importante de todas:

- 1.ª **língua limpa** apesar da náusea e dos vômitos; este aspecto tem sido atribuído ao discreto comprometimento da mucosa; entretanto a hipersecreção salivar parece explicá-la melhor; a sialorréia, quando concomitante à língua limpa, é tão abundante que chega a ser comparada àquela de *Mercurius*;

sensação de estômago ptosado e pendente no abdome; este sintoma resulta, sem dúvida, do relaxamento das fibras gástricas, após as violentas contrações por vômitos;

cólicas crispantes periumbelicais, ou cortantes da esquerda para a direita; o espasmo representa um dos efeitos básicos da Ipeca.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Ao nível do aparelho respiratório as propriedades de Ipeca condicionam indicações gerais:

- 1.ª quadros com **excessivo acúmulo de muco** (sintoma dominante);
- 2.ª **espasmos**;
- 3.ª situações onde coexistem ambos, constituindo a nevrose e flogose dos autores antigos;
- 4.ª presença simples de **escarros sanguinolentos** ou de **hemoptises** abundantes, reveladoras de congestão ativa.

Também haverá indicação de Ipeca em:

- 1.ª **tosse simples**;
- 2.ª **tosse espasmódica**: incessante, violenta e sufocante, se manifestando a cada inspiração, acompanhada de náuseas, de suores frios, de estertores brônquicos percebidos à distância, bem como necessidade de muito esforço para expectorar as mucosidades;
- 3.ª **laringite estridulosa**;
- 4.ª **coqueluche**: vômitos e abundante expectoração mucosa, com manifestações espasmódicas convulsivas.

Durante a tosse, a criança se torna rígida (espasmo dos músculos extensores), susta a respiração e se torna pálida ou cianosada. Finalmente, se relaxa e apresenta vômitos mucosos que aliviam. Pode apresentar sangramento do nariz e da boca.

- 5.ª **Asma**: dispnéia acentuada, estertores sibilantes bilaterais em toda extensão torácica; tosse quintosa com expectoração difícil e consistência gelatinosa. "Quanto mais intenso for o acesso, mais formal será a indicação de Ipeca". Asma dos enfisematosos, quando a ausculta revela quantidade excessiva de secreção acumulada nos brônquios e a qual o doente não consegue eliminar apesar de seus esforços, e quando a tosse se acompanha de náuseas.
- 6.ª **Bronquite simples** com náuseas e vômitos.
- 7.ª **Broncopneumonia**.
- 8.ª **Pneumonia**.

9.^a *Congestão pulmonar.*

10.^a *Bronquite capilar.*

Quando as crianças, mesmo as menores, parecem ameaçadas de sufocação devido ao grande acúmulo de mucosidade nos brônquios; quando a tosse é espasmódica, ou muito intensa, dificultando a respiração, tornando a face vermelha ou violácea e, ainda, retesando o corpo.

11.^a *Hemoptises da tuberculose pulmonar.*

Nos distúrbios do aparelho respiratório a Ipeca será ministrada em dinamizações baixas, visando provocar expectoração, enquanto aquelas mais elevadas seriam mais convenientes nos quadros com espasmo.

APARELHO CIRCULATORIO

Hemorragias intestinais (sem ulceração).

Hematêmeses, hemoptises.

Hemorragias uterinas: Ipeca convém às regras profusas resultantes de congestão uterina, corrigindo-as quando evoluem para metrorragias.

SISTEMA NERVOSO

Cefaléias diárias localizadas na região parietal esquerda, retornando sempre pelas 11 horas, para cessarem em torno das 14 horas.

Dores com sensação de ossos cranianos fraturados e esmagados, parecendo se propagar em direção da base da língua.

Cefaléias unilaterais acima de um dos olhos, com náuseas extremas e face pálida.

Nevralgias orbitárias periódicas com lacrimejamento.

FEBRE

As afecções de Ipeca tendem a retornar periodicamente por acessos, principalmente noturnos, donde seu emprego nas *febres palúdicas*. No seguimento destes casos costuma ser freqüente a indicação de quinquina, ou do arsênico.

Calafrios discretos com bastante calor, vômitos e náuseas.

AFECÇÕES OCULARES

Introduzida entre as pálpebras, Ipeca determina inflamação que pode chegar à ulceração da córnea, donde seu emprego nesta eventualidade.

* * *

KALI BICHROMICUM

A ação primordial e característica de Kali bichromicum consiste em **produzir inflamação das mucosas acompanhada por muco que se estira em longos filamentos**, que chega a ocasionar formação de *falsas membranas* e até mesmo *ulceração*; esta última costuma ser profunda e com *bordas regulares*, como que talhadas.

Ao nível das **mucosas respiratória e digestiva** a ação é mais acentuada, justificando indicações de Kali bichromicum em:

MUCOSA RESPIRATÓRIA

a) *Difteria nasal*, com descarga espessa de muco, filante, de cor amarelo-esverdeada, com catarro posterior e tendência à formação de crostas.

b) *Crupe* com depósito pseudomembranoso e fibrinoso recobrendo amígdalas e pálato, descendo daí para a laringe e traquéia.

Kali bichromicum corresponde a afecções menos graves das mesmas regiões:

c) *coriza ou rinite crônica*;

d) *Catarro crônico rinofaríngeo* com escoamento filante escorrendo ao longo da parede faríngea posterior.

e) *Rinite hipertrófica*, onde o medicamento proporciona, no final de algumas semanas — quando indicado —, a sensação de desbloqueio nasal, ao mesmo tempo que as secreções se tornam menos tenazes.

f) *Ozena*.

g) *Perfuração do septo nasal* por lesão ulcerada.

h) *Bronquite crônica*, quando a expectoração é tenaz, aderente, difícil de desprender e que acaba sendo expulsa sob forma de longos filamentos, em vez de massas.

APARELHO DIGESTIVO

Ao nível das *mucosas digestivas*, Kali bichromicum exerce ação semelhante, dando origem a *muco filante* e *ulceração*.

Por este motivo, Kali bichromicum pode corresponder a quadros de:

a) *Dispepsia devida a catarro gástrico* como aquela comum em bebedores de cerveja. Os distúrbios gástricos que a acompanham sobrevêm logo após comer: náuseas e vômitos, em geral mucosos, às vezes biliosos.

b) *Úlcera de estômago*.

c) *Úlcera de intestino*.

d) *Diarréia matinal* com evacuações gelatinosas, que podem alternar com dores reumatismiais.

e) *Afecções hepáticas*, onde Kali bichromicum compete com Mercurius.

Como conseqüência destes distúrbios gastro-hepáticos:

Cefaléia, geralmente supra-orbitária, precedida de alterações oculares que desaparecem quando a dor de cabeça aumenta.

Cefaléias atribuídas ao estancamento de descarga nasal por golpe de frio.

SÍFILIS

Kali bichromicum corresponde a certos acidentes *sifilíticos*, *hereditários* ou *adquiridos*.

O *periósteo* se encontra comprometido de modo eletivo, sendo sede não apenas de dores, mas ainda de processo infiltrativo duro. Estes fenômenos ocorrem de preferência nos ossos parietais, malares e maxilares, assim como na tibia.

Ossos e articulações apresentam *dores* súbitas e erráticas, com sensibilidade à pressão e à percussão. As dores ósseas alternam, às vezes, com sintomas da garganta.

Pele e mucosas manifestam *ulcerações de bordas regulares*, como que talhadas a pique, escavadas em profundidade, com exsudação de serosidade tenaz ou, ao contrário, as ulcerações se apresentam secas; estas lesões podem ser de natureza sifilínica.

OLHOS

Os olhos costumam estar acometidos por oftalmia escrofulosa, irite específica ou reumatóide, reumatismo da esclerótica. Peculiaridades: pouco ou nenhum rubor inflamatório; inexistência desproporcional de fotofobia, sendo Kali bichromicum o medicamento mais importante da descemetite (Keratitis punctata).

Modalidades

AGRAVAÇÃO pelas 3 horas da manhã; pelo frio.

MELHORA pelo tempo quente e úmido.

Outras características

Dores migratórias que aparecem e desaparecem de modo brusco em locais reduzidos cujas áreas podem ser, por exemplo, recobertas por um dedo.

A *úvula* se apresenta *edemaciada* e, não raramente, apresenta lesão ulcerada contendo secreção aderente, em localização direita.

Alternância de sintomas gástricos e intestinais com sintomas reumáticos.

Outras indicações

Ciática, em geral esquerda, agravada com o paciente sentado; melhora ao caminhar.

Vertigem com náuseas e sensação de que tudo gira em torno, principalmente quando o doente se levanta estando sentado.

* * *

KALI CARBONICUM

Kali carbonicum exerce *influência depressora* tão violenta sobre o sistema nervoso, que sua maior característica e indicação é a **fraqueza**. O indivíduo Kali carbonicum está sempre fisicamente fatigado e mentalmente deprimido. Queixa-se, em especial, de sensação de fraqueza no baixo dorso, afirmando que "*os rins estão falhando*".

Qualquer esforço físico o esgota e, após o coito, experimenta vários distúrbios: calafrios, tremores e diminuição da acuidade visual.

Este indivíduo esgotado se torna *hipersensível*, tanto mental como fisicamente, referindo uma localização típica desta hipersensibilidade — as regiões plantares —, que não suportam um simples roçamento de lençóis e cobertores.

AÇÃO SOBRE O SANGUE

A ação hematopoiética de Kali carbonicum se traduz por:

Diminuição de glóbulos vermelhos.

Aumento de glóbulos brancos.

Anemia com palidez cérea da face.

Frialdade, com intolerância à menor corrente de ar (Hepar sulfuris, Nux vomica).

Tendência aos *edemas*, mais pronunciados no ângulo interno da pálpebra superior.

Kali carbonicum constitui importante recurso na anemia. Outrossim, com a mesma freqüência de Pulsatilla, encontra indicação na puberdade retardada das jovens e na amenorréia.

AÇÃO SOBRE MUCOSAS

Irritação acentuada das mucosas, com secura e dores, em geral picantes. **As dores em agulhadas constituem, talvez, a maior característica de Kali carbonicum.** Estas dores sobrevêm independentemente do movimento e afetam os tecidos de um modo geral, devendo ser diferenciadas das dores próprias de Bryonia (tropismo seroso, agravação pelo movimento).

MUCOSA RESPIRATÓRIA

Obstrução nasal em quarto quente, com melhora ao ar livre, contrariando a modalidade geral deste medicamento.

Localização preferencial das afecções na *base do pulmão direito* (Natrum sulfuricum = base do pulmão esquerdo), resultando em bronquite, pleurisia, pneumonia e tuberculose com dores picantes.

Asma que se manifesta pelas 3 horas da manhã, aliviada ao sentar e ao se inclinar para diante.

Tosse das mais violentas da Matéria Médica, sobrevivendo pelas 3 ou 4 horas, acompanhada de catarro que, pela viscosidade e aderência, se torna difícil de expulsar; acontece que o doente acaba por deglutir o catarro ou, então, o projeta bruscamente para fora no decurso dos acessos, sob forma de pequenas massas esféricas cinzentas.

MUCOSA DIGESTIVA

O uso prolongado dos alcalinos causa dispepsia com:

Distensão considerável do abdome após haver comido, ainda que muito pouco (Lycopodium), eructações, donde seu emprego na *aerofagia*. Digestões lentas (Graphites).

Transtornos dispépticos pré-hepáticos; convém à *pequena insuficiência hepática*, aquela facilmente curável por águas minerais.

Hemorróidas dolorosas, lancinantes, com sangramento abundante; melhora estando sobre assento duro e inclinado para frente.

MUCOSAS GENITAIS FEMININAS

A influência de Kali carbonicum ao nível da genitália é acentuada: facilita a instalação da menstruação nas adolescentes; corrige a amenorréia das mulheres adultas pálidas, anêmicas, com propensão aos edemas; excelente recurso na dismenorréia em mulheres com tendência a engordar e cujas regras são abundantes. Convém ainda às *hemorragias uterinas* de mulheres pálidas com aspecto céreo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1.ª *Dores em agulhadas*, mais evidentes que em qualquer outro medicamento;
- 2.ª *Agravação pelas 3 horas da manhã*, melhorando em seguida.
- 3.ª *Fraqueza e anemia*.
- 4.ª *Transpiração abundante* ao menor esforço.
- 5.ª *Edema* ou infiltração das *pálpebras superiores*.
- 6.ª *Desejo aumentado por açúcar*.

* * *

LACHESIS TRIGONOCEPHALUS

O veneno desta serpente brasileira exerce sobre o organismo uma ação tríplice:

- 1.º **irrita os centros nervosos;**
- 2.º **decompõe o sangue;**
- 3.º **destrói os tecidos.**

A ação sobre os centros nervosos ocorre ao nível do cérebro, do bulbo e, principalmente, dos núcleos do pneumogástrico e do seu acessório — o spinal —, donde a importância dos sintomas cardíacos, pulmonares, faríngeos e laringeos, que se destacam na patogenesia de Lachesis; ainda, influência sobre os nervos vasomotores e o sistema nervoso simpático.

AS CINCO GRANDES CARACTERÍSTICAS DE LACHESIS

Alternância de excitação e de depressão

A ação de Lachesis sobre o sistema nervoso é intensa e, como acontece em tais casos, a fase de excitação é seguida por outra de depressão, tanto no plano mental como no plano físico, de modo que Lachesis pode apresentar etapas opostas — de excitação e de depressão; quando estas fases se sucedem num mesmo dia, a excitação tem lugar à tarde, enquanto a depressão ocorre pela manhã, justificando assim esta primeira grande característica de alternância.

Piora após sono

A exacerbação dos sintomas mórbidos ocorre enquanto o doente dorme, mostrando-se mais pronunciada pela manhã.

A piora pelo sono se explica pelo fato de ser o paciente Lachesis um congestivo e um intoxicado (em geral, mulher), e porque durante a noite a congestão aumenta enquanto as eliminações diminuem — em particular aquela do ácido carbônico —, compreendendo-se assim a razão dos pesadelos tão característicos; o paciente Lachesis sonha com falta de ar, que se encontra numa cova, numa caixa, ou entre quatro pranchas; a sua extrema sensibilidade da pele ao nível do pescoço transforma, no subconsciente, a simples pressão de um lençol numa mortalha na qual se sente envolto; sobrevêm sonhos de sepultura, de morte e de enterro.

Extrema sensibilidade ao menor contato

Constata-se em Lachesis uma hiperestesia superficial em todo corpo, porém especialmente acentuada ao nível do colo e da cintura, e que melhora pela pressão profunda. O indivíduo nada suporta em torno do pescoço — onde não tolera nem o contato da roupa —, nem em torno do peito e do abdome, exigindo vestes bastante folgadas.

Melhora por escoamentos ou eliminações e, inversamente, agrava pela parada ou deficiência de uma eliminação

Estas modalidades se justificam porque Lachesis é um intoxicado e um congestivo; tudo o que diminui a intoxicação (através de eliminações) ou a congestão (por perda sanguínea), aliviará Lachesis, explicando assim a melhora nítida após o mês-truo.

Lateralidade esquerda marcada

A lateralidade pode ser facilmente memorizada, pois Lachesis é um medicamento do coração. Importante é destacar que as afecções começam do lado esquerdo e depois passam à direita.

Com a noção da influência de Lachesis sobre o sistema nervoso, o sangue e os tecidos, bem como o conhecimento das cinco maiores características deste medicamento, dispõe-se de elementos capazes de explicar os sintomas de cada sistema ou aparelho.

—o0o—

O tipo físico e reacional do paciente Lachesis é representado, na maioria das vezes, por uma mulher.

A face se mostra vermelha, às vezes com aspecto apoplético; este estado se evidencia de modo especial ao nível do nariz e lábios de cor púrpura, violáceos e como que envernizados (alcoolismo, estados cardíacos). Este aspecto se deve a uma das modalidades características de Lachesis, com agravação por tudo aquilo que congestiona: calor — prin-

cipalmente do sol —, alimentos e bebidas quentes, sono, etc. . . bem como melhora por tudo que descongestiona: eliminações, hemorragias, temperatura moderada, etc.

Raramente, a face pode se apresentar pálida, terrosa, ruborizando-se por fogachos.

Não estando o paciente Lachesis na fase de depressão matinal — quando sua palavra é lenta, difícil e abafada —, ele apresenta grande loquacidade, falando com extrema volubilidade e saltando de um assunto a outro com rapidez desconcertante.

O estado mental, também característico, pode ser resumido em três palavras: ciúme, desconfiança e mania religiosa.

O *ciúme* é excessivo e, muitas vezes, de natureza sexual.

A *desconfiança* é extrema; se alguém a olha, diz que a espiam; se ouve alguém cochichar, imagina uma conspiração contra ela.

A *mania religiosa* gira em torno do tema indignidade: sua saúde é impossível, por julgar haver cometido todos os pecados do mundo e, infelizmente para seu auditório, sente necessidade de relatá-los.

Encontra-se ainda a *melancolia ansiosa* com receio de morte próxima; esta melancolia seria motivada, ora pelos sonhos, cuja impressão persiste durante o dia, ora pela sensação de congestão cefálica intensa, capaz de levar ao temor de apoplexia.

—o0o—

Vistas as características mais importantes de Lachesis, cumpre destacar aquelas não tão importantes, deixando as manifestações menos características para enfoque junto a cada sistema ou aparelho.

Lachesis convém a quatro grupos de intoxicados:

- 1.º aos intoxicados por alterações endócrinas e por toxinas autógenas: menopausa;
- 2.º aos intoxicados por toxinas exógenas: febres infecciosas, picadas sépticas;
- 3.º aos intoxicados por álcool;
- 4.º aos intoxicados por choques nervosos.

1.º Lachesis, como principal medicamento da menopausa.

No período do climatério ocorrem distúrbios endócrinos que condicionam alterações circulatórias, sobrevivendo a falta do grande drenador de toxinas no organismo feminino: o fluxo menstrual. Portanto, fato esperado, a maioria dos distúrbios que se manifestam neste período são passíveis de alívio por Lachesis, entre eles as ondas de calor, as palpitações com angústia cardíaca, a cefaléia, os ardores de ventre, etc.

2.º Lachesis, importante medicamento de doenças infecciosas.

As septicemias em geral, de preferência a tifóide, o tifo e a gripe, podem se identificar com o tipo sensível Lachesis: face púrpura, estupor, língua trêmula com protrusão difícil e que adere aos dentes, bem como diarreia horrivelmente fétida. Tais quadros seriam consequência de alterações sanguíneas e queda da defesa leucocitária que condicionariam processos de infecção em locais onde domina a proliferação de saprófitas: intestino e faringe; as afecções de garganta são particularmente freqüentes. Deve-se pensar em Lachesis sempre que houver infecção grave com *sintomas predominantes de garganta*: febre tifóide, escarlatina, pneumonia e, naturalmente, quando se instala uma angina maligna, diftérica ou não, com faringe e amígdalas púrpuras, lívidas, onde a deglutição é penosa, sobretudo de líquidos e ao vazio. Quando o processo for diftérico, traduzindo forma grave com ulcerações profundas e aspecto gangrenoso; quando houver ameaça de supuração e mesmo de gangrena dos gânglios submaxilares; quando a laringe estiver comprometida; no doente que acorda com sensação de sufocação e de estrangulamento, com necessidade de ar.

Enfim, quando uma afecção local assume caráter maligno e se torna foco de envenenamento do sangue e de prostração das energias nervosas: gangrena traumática, carbúnculo, piemia e ferida cirúrgica.

3.º Lachesis, importante medicamento da intoxicação alcoólica.

Fígado sensível. Delirium tremens. Delírio de Korsakoff. Freqüentes dores ao nível da tibia.

4.º Lachesis, importante medicamento do sistema nervoso esgotado

Tristezas duradouras, amor contrariado, luto, mulheres que jamais se conformaram com determinada mudança de existência; afecções que sobrevêm em artistas e literatos que se cansaram de produzir.

—o0o—

Manifestações de Lachesis ao nível dos diferentes aparelhos, por ordem dos mais afetados.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Necessidade de ar; não suporta nada diante do nariz.

Necessidade de grandes inspiorações de ar puro: *Lachesis é o medicamento dos suspiros.*

Sensação de que o corpo estufa desde que adormece.

Coriza precedida ou acompanhada de cefaléia que desaparece pela instalação de qualquer escoamento orgânico.

Rinite alérgica (polinose) aparecendo na primavera.
Tosse de origem simpática em afecções cardíacas, com sensação de estufamento e de estrangulamento.
Tosse excitada pela menor pressão sobre a faringe.
Tosse nervosa, agravada por companhia.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Lachesis se destaca como medicamento cardíaco dos mais úteis: afecções valvulares, desmaios que podem chegar à síncope, assistolia, endocardite, angina do peito.

Pulsações, batimentos arteriais com sensação de peso no occipício. Palmas e plantas ardendo durante a noite.

Sensação de constrição na região cardíaca e sensação de barra comprimindo coração e tórax, com entorpecimento do braço esquerdo.

No período de depressão, enquanto a astenia compromete os centros vasomotores, instalam-se estases viscerais que dão lugar a exsudações serosas, edema e extravasamentos sanguíneos ao nível de meninges, vísceras, pele e mucosas, donde as equimoses, púrpuras, varicosidades e hemorragias.

As hemorragias são freqüentes e se devem à ação sobre os nervos vasomotores e à influência direta sobre o sangue que se decompõe e se torna mais fluido, com a seguinte característica: *o sangue contém pequenos fragmentos coagulados que assumem aspecto de pequenas hastes de palha queimada.*

SISTEMA NERVOSO

Vertigem ao fechar os olhos e ao fixar a vista num objeto.

Hipersensibilidade ao calor, ao ruído e, também, ao contato.

Cefaléia pelo calor solar (Glonoinum), com face pálida.

Cefaléia com vermelhidão extrema da face e resfriamento das extremidades ou, ao contrário, palidez facial.

Convulsões noturnas, das quais o doente não tem consciência. Epilepsia durante o sono.

Paralísias ou paresias do lado esquerdo, após ictus.

Nevralgias faciais esquerdas e dor em parafuso no osso malar.

APARELHO GENITAL

Menopausa.

Importante medicamento de ovário esquerdo, cujas dores aliviam por escoamentos uterinos.

Medicamento de hipoovarianismo em todas suas manifestações, bem como da dismenorréia dita ovariana. As dores aparecem vários dias antes da menstruação e melhoram desde que aparece o fluxo.

Regras regulares mas breves, escassas, com sangue negro em coágulos.

Leucorréia esverdeada e irritante.

APARELHO DIGESTIVO

Cavidade bucal dolorosa, hálito ofensivo; gengivas edemaciadas e esponjosas.

Deglutição penosa para líquidos, sobretudo quando quentes.

Distensão abdominal dolorosa, com flatulência; precisa afrouxar a roupa.

Fígado aumentado e mole, jamais duro, hipertrofiado na totalidade, com dores lancinantes na região hepática.

Hemorróidas com pulsações no reto.

No reto, sensação de pressão de cima para baixo, pior ao tentar evacuar.

Tiflíte e apendicite.

Diarréia e, mais freqüentemente, obstipação. Desde que faz esforço, surge constrição dolorosa do esfíncter, queixando-se o paciente de injúria ou ferida no reto. Em ambos os casos, as fezes são horrivelmente fétidas.

PELE

Lesões cutâneas gangrenosas, com sangramento abundante; as regiões afetadas se apresentam azuladas, edemaciadas, dolorosas e ardentes; neoplasias, úlceras e abscessos. Púrpura hemorrágica. Manchas equimóticas. Vesículas dolorosas.

OLHOS

Na apoplexia retiniana Lachesis facilita reabsorver o coágulo.

Sensação de estiramento dos olhos para trás.

* * *

LEDUM PALUSTRE

O rosmarino selvagem atua sobre os capilares, alterando a sua tonicidade e causando sufusões sanguíneas subcutâneas, que o indicam nas

equimoses resultantes de traumatismos — onde segue bem a Arnica (seria um específico do "olho roxo") —, e nas *hemorragias ao nível de vísceras*, em particular dos pulmões e do útero. Corresponde a hemoptises abundantes de sangue vermelho e espumoso, com tosse violenta em acessos; regras adiantadas, profundas, de sangue vermelho vivo.

Ledum influencia o metabolismo do ácido úrico, evidente pelas urinas com depósito arenoso, tão abundante quanto em Lycopodium, justificando as indicações:

Dores reumáticas com as seguintes peculiaridades:

a) *agravação pelo calor e melhora pelo frio*, a ponto do paciente rejeitar cobertas e agasalhos, mergulhando os pés na água e expondo a cabeça através de janela aberta.

b) início nos pés, com *evolução de baixo para cima* (ao contrário de Kalmia)
c) comprometimento preferencial das *articulações* de artelhos, sobretudo o hálux (como na gota), joelhos, quadril esquerdo e ombro direito;

— na forma crônica do reumatismo, existem *nodosidades* e *tofos articulares*; às vezes, é tamanha a *sensibilidade das regiões plantares* que o doente não consegue se apoiar sobre os pés;

— as articulações afetadas estão *intumescidas* mas, em geral, se apresentam *pálidas* e *frias* ao tato;

— alternância entre reumatismo e hemoptises.

Duas indicações importantes:

1 — Ledum constitui importante medicamento das **feridas por instrumentos pontegudos** e por **picadas de insetos** — principalmente mosquitos.

2 — Ledum pode ser útil no **eczema infantil**.

Não esquecer a grande característica de Ledum: *palidez e frio das partes comprometidas, cujas dores são, entretanto, melhoradas pelo frio*, como aquelas de Secale; Silicea possui modalidade inversa.

* * *

LILIUM TIGRINUM

O lírio tigrado produz **congestão do útero**, às vezes tão intensa que chega a determinar certo grau de prolapso deste órgão, donde a grande característica — *procidência* —, com sensação de peso na pe-

quena bacia como se o seu conteúdo fosse escapar pela vagina, com conseqüências locais, à distância e reflexas.

Localmente, estão interessados o reto, bexiga e ovários.

RETO

Sensação de peso com desejo constante de evacuar. A irritação ocasiona diarréia matinal, bem cedo, forçando a saída da cama. As evacuações se apresentam mucosas, sanguinolentas e queimantes, com tenesmo.

BEXIGA

Sensação de pressão na bexiga, com desejo constante de urinar, dia e noite, com queimação e tenesmo vesical.

OVÁRIOS

Dores intensas em ambos os ovários, mais à esquerda, com irradiação às coxas. Como conseqüência de congestão local, resulta *excitação sexual*. A doente se encontra perturbada por idéias obscenas e por desejos obscedantes.

CORAÇÃO

Repercussões do estado congestivo determinado por *Lilium tigrinum* se fazem sentir sobre o coração, à distância e de modo reflexo.

Os distúrbios funcionais de natureza cardíaca são freqüentes nas pacientes "uterinas" e se caracterizam por sensações diversas, *como se o coração estivesse sendo agarrado por anel de ferro*, como se o coração estivesse sendo, alternadamente apertado e relaxado por mão de ferro, como se o coração estivesse prestes a arrebentar, com dor irradiada para o braço direito. Também taquicardia, palpitações, sensação de plenitude em todo corpo; agravação destes distúrbios cardíacos ao deitar sobre o lado esquerdo e melhora ao deitar sobre o lado direito.

Como **fenômenos acessórios** existem *cefaléias congestivas, distúrbios oculares* diversos e, sobretudo, *dores erráticas*, particularmente freqüentes entre ovários e seio esquerdo, neste caso com irradiação para o dorso. Enfim, estão presentes *distúrbios psíquicos importantes* que costumam acompanhar os transtornos uterinos: as *preocupações de natureza sexual*, já mencionadas, levam a receios acerca da saúde; a paciente passa a suspeitar de estar acometida por afecção orgânica grave; a dificuldade que ela experimenta ao pensar, ao refletir, ao concentrar seus pensamentos, a induz a acreditar que está ficando louca (*Actaea racemosa, Calcarea carbonica*) e, talvez para escapar a estas idéias persistentes, se encontra em estado de agitação constante, fazendo tudo com *pressa* e com precipitação; manifesta grande necessidade de chorar, como *Pulsatilla*, sendo agravada pelo consolo, como *Natrum muriaticum*.

A menstruação e a leucorréia deste importante medicamento feminino merecem destaque: as *regras* costumam ser adiantadas, breves e *escassas*, cessando completamente durante a noite; são muito dolorosas, com sangue espesso e escuro; a *leucorréia* é amarelo-verdeada, fétida e corrosiva.

Modalidades importantes

AGRAVAÇÃO pelo calor.

MELHORA ao ar livre, como *Pulsatilla*.

* * *

LYCOPIDIUM

Lycopodium constitui valioso medicamento das afecções hepáticas, desde as mais benignas, como a insuficiência discreta, até as mais graves, como a *cirose atrófica*.

Tal é a importância das funções do fígado na economia que, em decorrência de suas alterações, todos os demais órgãos podem estar comprometidos, inclusive o aspecto do doente e seu psiquismo; os rins, órgãos sinérgicos, são dos primeiros a se ressentirem do distúrbio hepático, ao mesmo tempo que estômago e intestinos, órgãos intimamente associados ao fígado nos processos da digestão.

A ação geral de *Lycopodium* pode ser assim caracterizada: **medicamento dos retardamentos e das insuficiências**.

Não existe secreção que não esteja retardada: bile, urina, saliva, menstruação, suor; nenhum órgão deixa de ser atingido pela *atonía*: fígado, estômago, intestinos, rins, bexiga, glândulas sexuais, sistema muscular e, ainda, a capacidade intelectual; em geral, apesar de tudo, a inteligência permanece desperta.

FIGADO

Lycopodium é, com primazia, *medicamento da insuficiência hepática* causada por sobrecarga funcional ou ligada a fatores hereditários, a exemplo da *colemia familiar de Gilbert*.

Crises freqüentes de vômitos biliosos, com sensação subjetiva de tensão, de plenitude e sensação dolorosa ao toque, ao nível da região hepática. Dores propagadas do fígado ao dorso, agravadas ao deitar sobre o lado direito. Hipertensão porta.

Cirrose atrófica, assim como a de Laennec ou ainda a de Jaccoud (fígado em noz moscada dos cardiopatas). Litíase hepática.

ESTÔMAGO

Dispepsia atônica, devida tanto à insuficiência da secreção glandular, quanto à diminuição da tonicidade muscular.

O doente tem fome mas *se sacia aos primeiros bocados*; desde que come, apresenta sensação de plenitude que o obriga a afrouxar a roupa em torno da cintura. Surgem eructações com ardor, que persiste longo tempo ao nível da faringe.

Lycopodium é, com Sepia, importante medicamento da *anorexia dos lactentes e das crianças*, quando decorrente de insuficiência hepática congênita.

Merecem destaque três características digestivas:

Secura da boca sem sede (Pulsatilla).

Desejo de alimentos açucarados (Sulfur).

Intolerância por ostras (Bromum).

INTESTINOS

A atonia peculiar do medicamento se manifesta por:

- Distensão abdominal por excessiva flatulência (China, Calcarea carbonica).
- Obstipação por acolia com evacuações insuficientes e expulsas com dificuldade devida à constrição espasmódica do ânus.
- Prolapso do reto antes da evacuação; hemorróidas contendo grande quantidade de sangue, muito dolorosas ao toque.

VIAS URINÁRIAS

A análise de urina oferece quatro particularidades de Lycopodium:

- *Diminuição acentuada de uréia.*
- *Presença de urobilina.*
- *Presença de acetona.*
- *Presença de sedimento avermelhado.*

O tipo Lycopodium pode ser um litiásico, ou um hepático; mais comumente um litiásico urinário, sobretudo urático.

Outro detalhe: a criança chora desde que sente necessidade de urinar, pois sabe que vai sofrer; suas fraldas se apresentam manchadas pela eliminação de areias avermelhadas.

Ocorre evidente alternância entre descargas de uratos, que aliviam, com distúrbios hepáticos, gota e enxaqueca.

A bexiga se apresenta atônica: o paciente precisa fazer força e esperar para que a urina se escoe. Freqüente poliúria noturna. Estes dois sin-

tomas — atonia vesical e poliúria noturna —, lembram Lycopodium na hipertrofia da próstata.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Uma característica: movimento de fole das asas do nariz (Carbo vegetabilis, Phosphorus), mesmo na ausência de qualquer comprometimento pulmonar.

Secura e obstrução nasal por crostas, que obrigam a dormir de boca aberta.

Angina com lateralidade direita.

Bronquite e pneumonia crônica, com expectoração amarela ou purulenta; localização preferencial ao nível do pulmão direito.

Uma grande indicação geral: quando, após afecção broncopulmonar, o doente custa a se recuperar, sobretudo se a afecção estiver situada no lado direito, será mais provável que Lycopodium deva ser prescrito, em vez de Sulfur.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Hipertrofia cardíaca.

Dilatação da aorta com hipertensão arterial.

Ectasias venosas: varizes e varicocele.

APARELHO GENITAL

Impotência dos onanistas.

Regras atrasadas e prolongadas.

Medicamento das adolescentes com mamas pouco desenvolvidas.

Nevralgias do ovário direito.

—o0o—

Em resumo, Lycopodium terá indicações prioritárias:

- 1.º No **colêmico dispéptico.**
- 2.º No **uricêmico.**
- 3.º No **cirrótico atrófico com ascite.**
- 4.º No **impotente.**

Outras indicações

- Hemioopia direita: vê somente a metade esquerda dos objetos.
- Hemeralopia.
- Eczema exsudativo retroauricular.
- Tiques. Amnésia verbal. Afasia.
- Insônia dos lactentes que dormem de dia e choram à noite.

Outros sintomas:

Distúrbios vasomotores encontrados comumente na insuficiência hepática:

- *Um pé frio* (geralmente o direito) e outro quente.
- *Uma orelha fria* e outra quente.
- *Ardor intenso*, interescapular, como por carvões acesos.
- *Amortecimento* dos braços, pior à noite.
- Sono ou repouso com olhos semi-abertos, estando a córnea encoberta pela pálpebra superior.

TIPO

O indivíduo *Lycopodium* costuma se apresentar mais ou menos icterico, com manchas acastanhadas ao nível das têmporas e outras regiões do corpo.

Aparenta ser mais velho do que a idade real; tem musculatura fraca e exhibe ventre volumoso. A parte superior do corpo é magra, enquanto a inferior é quase hidrópica.

Acima de tudo, *Lycopodium* é um *irritável*, caracterizado por temperamento bilioso: entra em cólera violenta e súbita, por bagatelas. É, ao mesmo tempo, muito emotivo e chora com facilidade. Manifesta a mesma covardia de *Gelsemium*. A escuridão e a solidão o assustam; busca companhia.

Modalidades:

AGRAVA às 4 horas da manhã, das 16 às 20 horas, principalmente 17 horas, quando a eliminação de uréia atinge o máximo; pelo calor (que acentua a congestão portal).

MELHORA pelo movimento e pelo ar livre (que estimulam as eliminações lentas).

Lateralidade

Direita: compreensível em se tratando de importante medicamento hepático. Na difteria, as falsas membranas começam à direita e se propagam para a esquerda.

* * *

MAGNESIA CARBONICA

Forte dose de carbonato de magnésio exerce *efeito purgativo*. Portanto, seu emprego no tratamento da **diarréia** é óbvio, desde que esta apresente certas peculiaridades:

Evacuações de odor **acre**, de cor esverdeada e aspecto espumoso como a espuma de um charco, em geral precedidas por cólicas que obrigam o doente a se fletir em dois; costumam ser periódicas, cada três **semanas**; comuns em crianças pálidas e doentias.

A influência sobre o sistema nervoso resulta em esgotamento, acompanhado de hipersensibilidade acentuada:

O **esgotamento** se traduz por sensação de fadiga geral, especialmente dos membros inferiores, junto a um aspecto externo próprio dos tuberculosos: palidez, emagrecimento e suores ao menor esforço; nestas situações *Magnesia carbonica* constitui excelente medicamento, cuja indicação é reforçada pela *apetência extraordinária por carne*, comum nos tuberculínicos.

Magnesia carbonica representa para os nervos fatigados das mulheres o que a *China* representa para as perdas sanguíneas. *China* = hemorragia. *Magnesia carbonica* = neurorragia.

A **hipersensibilidade** se evidencia sobretudo frente ao ar frio e o paciente, sempre arrepiado, não consegue suportá-lo; hipersensibilidade ao menor ruído e ao mais leve contato. Ao modo dos sais de magnésio, *Magnesia carbonica* provoca nevralgias: *dores agudas seguindo trajetos nervosos*, súbitas, em faísca, acompanhadas de acentuada sudorese noturna e com lateralidade preferencial esquerda; nevralgia facial, odontalgia que melhora caminhando; dor na espádua direita e coccigodinia.

Aos fenômenos nervosos citados se juntam **acessos de angústia acompanhando os distúrbios físicos**: agitação, tremores, sensação de ondas de calor através de todo corpo, e, especialmente, na cabeça.

O carbonato de magnésio **retarda a circulação venosa abdominal**; as *regras*, atrasadas, são escassas, se escoam somente durante a noite e estando a paciente deitada (o contrário de *Lilium*). Comum o aparecimento de dor de garganta ou de coriza no pré-mênstruo.

Sinopse das manifestações capitais de *Magnesia carbonica*

1. *Hiperacidez das excreções*, conferindo odor acre a todo corpo.
2. *Dores fulgurantes* seguindo trajetos nervosos.
3. *Agravação dos males durante a noite pelo repouso*. Melhora pelo movimento, ao caminhar.
4. O número 3 é significativo nas modalidades (como nos demais carbonatos):
 - Retorno dos distúrbios cada 3 semanas.
 - Tosse periódica com paroxismos às 3 horas da manhã, com expectoração salgada (*Lycopodium*).

* * *

MAGNESIA PHOSPHORICA

O fosfato de magnésio faz parte dos doze medicamentos dos tecidos de Schussler entrando, em proporção importante, na constituição do cérebro, nervos, músculos, glóbulos vermelhos e dentes.

A rotura no equilíbrio molecular deste sal determina, ao nível onde ocorre, a contração das fibras musculares, justificando as características dominantes deste medicamento: **câimbra e dor**.

A indicação de Magnesia phosphorica corresponderá a afecções que apresentem determinados sintomas:

Dores agudas, súbitas, lancinantes, fulgurantes e, sobretudo, em câimbra, acompanhadas de contrações musculares espasmódicas tão dolorosas que arrancam gritos do doente.

Estas dores, por sua vez, apresentam duas peculiaridades:

- agravam pelo frio e aliviam pelo calor;
- revelam lateralidade direita preferencial.

As dores podem ocorrer em qualquer local, ao longo dos trajetos nervosos ou ao nível dos órgãos, mas afetam principalmente:

- Nervo ciático.
- Ovários.
- Nervo trigêmeo.

INTESTINOS

Enteralgias com dores muito agudas em câimbra, forçando o doente a se fletir e a apertar fortemente o ventre com as mãos; melhoram pelo calor ou por fricção. Estas dores podem ser puramente nervosas, mas, outras vezes, se devem à flatulência.

ÚTERO

Dores violentas intermitentes, piores do lado direito, nitidamente aliviadas pelo calor.

As dores cessam desde que o fluxo menstrual se instala.

Durante o trabalho de parto, Magnesia phosphorica detém a contração uterina dolorosa.

Magnesia phosphorica encontra indicações em:

- *Câimbras conseqüentes a esforços prolongados*: câimbras dos escritores, dos músicos e dos artesões.
- *Coréia*, da qual seria o principal medicamento na opinião de Schussler.
- *Espasmos* de glote, no tétano ou na epilepsia.
- *Paralisia agitante*.

—o0o—

OBSERVAÇÕES

Os quatro principais medicamentos das dores em câimbra contém, todos eles, fosfato de magnésio: Belladonna, Chamomilla, Gelsemium e Colocynthis.

As dores de Magnesia phosphorica possuem natureza variada; costumam se apresentar em câimbra e jamais são queimantes.

* * *

MERCURIUS SOLUBILIS

O mercúrio atua sobre todos os tecidos, porém revela eletividade pelas estruturas que, coincidentemente, são atingidas pela sífilis: **sistema linfático, sistema nervoso, pele, mucosas e periósteeo**.

Mercurius está para o sistema linfático assim como Aconitum está para o sistema arterial. Uma de suas características é a *hipertrofia dos gânglios correspondentes às regiões comprometidas*.

Ao nível da pele provoca processos inflamatórios com tendência supurativa (ação geral que se desenvolve nos demais tecidos).

Irrita e inflama as mucosas, fazendo-as secretar em abundância; a princípio o catarro é mucoso, depois se torna mucopurulento de cor amarelo-esverdeada, irritante e de mau odor; mostra preferência pelas mucosas digestiva, urinária, nasal e ocular.

Provoca periostites e dores ósseas; decompõe o sangue, causando equimoses e hemorragias.

Atua sobre o sistema nervoso: irrita e o enfraquece, causando dores lancinantes, tremores generalizados e paralisias.

Curioso é observar que a intoxicação crônica profissional pelo mercúrio se desenvolve, ao modo da paralisia geral, em três etapas:

- a primeira caracterizada por hiperatividade psíquica exagerada;
- a segunda pela diminuição da inteligência e, sobretudo, da memória;
- a terceira, por debilidade e estado de idiotia.

Nas intoxicações agudas e subagudas, os rins estão sempre comprometidos. Mercurius constitui, para os homeopatas, importante recurso no mal de Bright.

TIPO

Do ponto de vista psíquico, o tipo Mercurius tende a ser apressado, ansioso e impulsivo.

Nos quadros agudos, com delírio noturno, destaca-se a pronúncia precipitada da palavra, bem como a violência que o doente tenta dirigir contra si mesmo e contra outras pessoas.

Nos quadros crônicos, pelo contrário, sobrevém lentidão de resposta associada à fraqueza da mente e à perda da memória.

Outra peculiaridade: *nostalgia, desde que se encontra fora de casa.*

Difícil é delinear um tipo físico adulto de Mercurius, porém o tipo infantil é bastante característico: a criança costuma apresentar cabeça volumosa, coberta por suores oleosos e fétidos, gânglios hipertrofiados e uma aparência escrofulosa que a aproxima do grande trio infantil — Sulfur, Calcarea e Silicea —, acrescida por agitação física; Mercurius toca em tudo, estando em movimentação incessante.

—o0o—

As modalidades de Mercurius são decisivas para a individualização do medicamento, sendo dominadas por dois aspectos:

— **agravação noturna,**

— **agravação pelo calor da cama** (nenhum outro medicamento a possui de maneira tão marcada).

O tipo Mercurius tem sido chamado de *sujeito termômetro*, pois se resente de modo acentuado às temperaturas extremas: quente e frio.

O tipo Mercurius também é chamado de *sujeito barômetro* pela sua extrema sensibilidade às mudanças do tempo, em especial à passagem ao tempo chuvoso.

APARELHO DIGESTIVO

Mercurius atua sobre a mucosa digestiva, em especial aquela das extremidades do tubo: boca e reto.

CAVIDADE BUCAL

A boca manifesta numerosos e importantes sinais de Mercurius; inicialmente, *angina maligna* (a angina pútrida dos autores antigos), com ulceração e tendência à gangrena — que traduzem ação própria do Mercurius; depois se instala a *estomatite*: a mucosa bucal se encontra inflamada e evidencia ulcerações, específicas ou não.

Saliva abundante, saponiforme, filamentosa, fétida, que enche a boca; entretanto, o doente tem sede.

A *lingua* se mostra volumosa, mole, edemaciada e apresenta impressões dentárias. As gengivas estão tumefactas e sangrantes.

Hálito fétido e gosto metálico.

INTESTINOS

O **INTESTINO DELGADO** está pouco comprometido, ao contrário do **INTESTINO GROSSO**, cujas lesões chegam à *ulceração* e à *gangrena*.

Na *disenteria* as fezes são esverdeadas, viscosas e sangrantes; tem-se como acentuado antes e após a evacuação, com sensação de não haver mais terminado de evacuar. Quanto mais sangue e dor houver, maior será a indicação de Mercurius.

Diarréia dos recém-nascidos com evacuações espumosas, de coloração variada e que, por vezes, causam escoriação do ânus.

Fadiga extrema após a evacuação intestinal.

FIGADO

Mercurius constitui importante recurso na *insuficiência hepática*, quando o defeito da secreção biliar se denuncia por fezes descoradas, raras e fétidas.

Sabe-se que um tratamento mercurial costuma provocar congestão e tumefação hepática; a tumefação brusca seria propriedade característica de Mercurius.

Daí se explicaria a *hipertrofia do fígado, endurecimento, dor ao toque*, impedindo o doente de se deitar sobre o lado direito.

APARELHO RESPIRATÓRIO

A indicação de Mercurius é clássica nos portadores de *coriza* com nariz vermelho, brilhante e edemaciado, com descarga abundante e corrobiva.

Hemoptises abundantes e persistentes.

Dores picantes na base do pulmão direito (apesar da lateralidade esquerda dominante deste medicamento).

VIAS URINÁRIAS

Os rins estão sempre comprometidos nos envenenamentos hidrargíricos; as urinas se tornam raras e chegam a faltar por completo; são fortemente albuminosas e podem conter sangue.

Mercurius evidencia grande homeopaticidade em relação ao *mal de Bright*, quando as urinas são escuras, escassas, sanguinolentas e albuminosas.

PELE

Suores abundantes e fétidos que não proporcionam alívio.

As *ulcerações* são irregulares, superficiais, sangrantes, com bordas endurecidas, estando situadas preferencialmente nos locais onde a pele recobre o osso de modo quase direto, a exemplo da crista tibial.

Eczema exsudativo, fétido, com reações ganglionares satélites.
Mercurius é importante recurso nas *inflamações locais* e, administrado desde o início, favorece a supuração.

APARELHO GENITAL

Regras dolorosas e profusas. Enquanto fluem, a doente manifesta ansiedade e não consegue permanecer parada.

Leucorréia esverdeada ou sanguinolenta, escoriante.

Prurido; irritação vulvar pelo contato da urina.

SISTEMA NERVOSO

Cefaléia com sensação como se o crânio estivesse apertado por faixa, pior à noite.

Cefaléia conseqüente à supressão brusca de suores dos pés. Alternância entre transpiração dos pés e dores de cabeça.

Vertigens que pioram estando o doente deitado sobre o dorso.

OSSOS

Inflamação do periósteo. Cáries ósseas, sobretudo dos ossos do nariz. Dores ósseas noturnas.

OLHOS

Blefarite com pálpebras vermelhas, edemaciadas, inflamadas, com secreções corrosivas.

Intolerância completa pela luz brilhante. *Fotofobia* dos cineastas.

REUMATISMO

Reumatismo articular agudo, quando a indicação do medicamento estiver baseada nas dores noturnas e no aparecimento noturno de suores que não aliviam.

FEBRE

Calafrios superficiais, ao modo de estremecimento ao nível da pele; por se apresentarem muito nítidos, são considerados uma peculiaridade de Mercurius.

* * *

NAJA TRIPUDIANS

O veneno da serpente de capelo, ou *Naja tripudians*, atua sobre o sistema nervoso de modo mais intenso que outros venenos ofídicos, porém atua como eles ao nível do sangue e coração.

AÇÃO SOBRE O SISTEMA NERVOSO

A ação de *Naja* sobre a medula produz extrema fraqueza dos membros inferiores, o que a torna indicada em numerosas afecções medulares. A influência sobre o pneumogástrico e, principalmente, sobre seus ramos subdiafragmáticos, explica muitos dos seus sintomas:

- do comprometimento do *nervo faríngeo* e dos dois *nervos laríngeos*, resulta coloração sombria e secura da garganta, das amígdalas e da faringe — que apresentam ardor, sensação de estrangulamento e de sufocação —, justificando a indicação de *Naja* na difteria maligna, com freqüência maior que *Lachesis*; tosse apresentando ambas peculiaridades — estrangulamento e sufocação —, ou tosse cardíaca;
- o acometimento do *ramo esofágico* explica a sensação de corpo estranho ou tampão no esôfago; disfagia espasmódica ou paralítica;
- o acometimento dos *ramos cardíacos* explica as dores cardíacas intensas, irradiando à nuca, ao ombro e ao membro superior esquerdo, com opressão, desconforto torácico e sensação de morte próxima; palpitações agravadas deitando sobre o lado esquerdo.

AÇÃO SOBRE A CIRCULAÇÃO

Naja constitui o mais importante medicamento nas *doenças infecciosas graves*, quando o coração se encontra comprometido secundariamente: endocardite e miocardite, qualquer que tenha sido o agente patogênico em causa — bacilo de Eberth, *Staphylococcus*, *Streptococcus*; mas, infelizmente, *Naja* não atua sobre a espécie *viridans*.

Naja poderá ser útil frente à ameaça de *desfalecimento cardíaco* no decurso de um estado infeccioso, sobretudo em indivíduo jovem. Outrosim, não deverá ser esquecida nas *afecções cardíacas crônicas*: aortite, angina pectoris, miocardite, endocardite. A dispnéia ao adormecer desapparece sob influência de *Naja* (ou de *Lachesis*). Recurso útil na *hipotensão*.

Como outros venenos ofídicos, *Naja* produz hemorragias por diminuição da coagulabilidade do sangue; hemorragias uterinas de sangue fluido e negro.

Outras características a destacar

- 1.º Agravação pelo toque e após sono (*Lachesis*).
- 2.º Sensação de que ovário esquerdo e coração se encontram simultaneamente comprometidos, com dores e sensação de estiramento, que parecem ligá-los entre si.

- 3.ª Dores queimantes como fogo.
- 4.ª Suores das palmas das mãos.
- 5.ª Impossibilidade de se deitar, entre os portadores de afecções cardíacas, em razão das dores dorsais e dos ombros.

* * *

NATRUM CARBONICUM

O carbonato de sódio:

- 1.º deprime o sistema nervoso;
- 2.º altera o sangue;
- 3.º causa processos inflamatórios ao nível das mucosas, chegando à ulceração, com eletividade pelas mucosas digestiva, respiratória e genital.

DEPRESSÃO DO SISTEMA NERVOSO

O indivíduo Natrum carbonicum, um grande deprimido sob o ponto de vista mental e físico, se mostra incapaz de suportar o grande calor do verão e o grande frio do inverno.

Não consegue pensar ou fazer o menor esforço cerebral, sem experimentar intensa dor de cabeça; isto também acontece ao calor do sol.

Pronunciada fraqueza de memória.

Hipocondria acentuada: não deseja ver ninguém e manifesta aversão por companhia, até mesmo de seus pais.

Esta debilidade tão característica de Natrum carbonicum também se reflete ao nível do sistema locomotor, onde se evidencia na falta de tonicidade dos ligamentos, responsável pelos entorses e luxações fáceis ao menor esforço.

Este indivíduo enfraquecido apresenta hiperestesia dos sentidos. O menor ruído o sobressalta; a música lhe traz profunda melancolia; a luz brilhante lhe é insuportável.

ALTERAÇÃO DO SANGUE

Natrum carbonicum é um anêmico, pálido e friorento; queixa-se de frio intenso como se não houvesse sangue dentro das veias; seus membros estão gelados, até o nível dos joelhos e dos cotovelos; este resfriamento se agrava pela menor corrente de ar. Convém lembrar que os sintomas da cabeça agravam pelo calor.

Natrum carbonicum corresponde às conseqüências crônicas da insolação, quando o indivíduo não recebeu o medicamento mais adequado (geralmente Lachesis ou Glonoinum).

INFLAMAÇÃO DAS MUCOSAS

DIGESTIVAS

Na boca está presente erupção vesiculosa, mais evidente debaixo da língua, ao nível do freio.

Doses fortes de Natrum carbonicum diminuem a secreção do suco gástrico, causando dispepsia flatulenta, que se acentua com o regime vegetariano e, em especial, por amiláceos. Entretanto, o indivíduo manifesta fome voraz em torno das 17 horas, quando o estômago se encontra vazio, pois o tipo sensível a este medicamento é um debilitado cujo *estado geral melhora comendo*. Detalhe bizarro: o estado habitual de hipocondria do tipo Natrum carbonicum, se agrava imediatamente após a refeição, decrescendo à medida em que a digestão prossegue e o bolo alimentar franqueia o duodeno. Às vezes, acontece que todos transtornos desaparecem de modo brusco, coincidindo com o momento em que cessa o espasmo do piloro que os condicionou.

Ao nível dos intestinos podem ocorrer:

Obstipação com fezes em cíbalos endurecidos, de difícil expulsão devida à fraqueza do doente, o qual sente desejos mas não consegue fazer o esforço suficiente para satisfazê-los.

Diarréia com desejos urgentes, às vezes com fezes involuntárias, expulsas num único jato, com grande ruído e com aspecto de polpa de laranja. Diarréia após beber leite (Sepia).

RESPIRATÓRIAS

Catarro nasal crônico, viscoso, de cor amarela, que se estende às narinas posteriores e à retrofaringe, suscitando esforços violentos em pigarreamento na tentativa de eliminar o muco espesso que aí se reproduz constantemente.

Catarro contínuo dos brônquios, agravado por qualquer resfriamento e que somente melhora quando o paciente transpira.

Tosse seca ao passar de ambiente frio a outro quente (Bryonia, Antimonium crudum).

GENITAIS

Leucorréia profusa, espessa, amarela.

Sensação de *procidência* (Sepia, Liliun tigrinum).

Esterilidade por espasmo ou, ao contrário, por atonia do esfíncter vaginal.

Enduração do colo uterino.

Natrum carbonicum apresenta ainda *dores reumáticas* com retrações tendinosas; estas dores são periarticulares, como em Rhus toxicodendron, melhorando pelo movimento. Rigidez e crepitação ao nível das articulações, sobretudo do dorso e do pescoço.

Observação geral

Natrum carbonicum manifesta algumas simultaneidades: de dispepsia atônica com espasmos de piloro; de diarréia e obstipação, isto é, inércia de fibras lisas e espasmos de esfínteres; de emotividade exagerada e estado hipocondríaco, notadamente durante o processo digestivo.

Natrum carbonicum apresenta concomitância de dilatação pupilar, vários distúrbios vasomotores, eritema emocional e transpiração abundante; estes fatos atestariam que o indivíduo Natrum carbonicum, apesar do sistema nervoso central deprimido seria, ao mesmo tempo, um simpaticotônico.

* * *

NATRUM MURIATICUM

O sal de cozinha dinamizado figura como importante medicamento da Homeopatia. Representa um sal vital por excelência.

Sua importância é facilmente compreendida ao se admitir, segundo QUINTON, que o plasma marinho seria o meio que deu origem à célula.

Independente desta concepção, é fato indiscutível que nossas células se encontram banhadas num verdadeiro mar interior, onde o cloreto de sódio desempenha papel de elemento-base.

Os bioquímicos explicam de maneira complexa o papel do cloreto de sódio na economia, cuja interpretação assim se resume: "As proteínas albuminóides celulares, constituídas por cadeias longas de ácidos aminados, possuem, ao mesmo tempo, uma valência ácida e outra básica. Quando domina a valência ácida, as células, — conforme o equilíbrio de membranas de Donnan —, retém o sódio sob forma de proteinato de sódio, rejeitando o cloro; elas se intumescem de água e o meio intersticial se desidrata. Quando, ao contrário, domina a valência básica, as proteínas atraem o cloro sob forma de cloreto de proteína, rejeitando o sódio; neste caso o meio intersticial se hidrata, tornando o indivíduo infiltrado por edema (hidrogenoidismo)".

Assim se explicaria o modo de constituição dos dois tipos deste medicamento: o seco e o hidratado, cada qual com sintomas completamente

opostos assinalados nas patogenesias; entre eles, alguns merecem destaque:

Mucosas secretantes ou, ao contrário, mucosas secas.

Pele oleosa por aumento da secreção das glândulas sebáceas, ou, ao contrário, pele seca.

Poliúria ou oligúria.

Diarréia ou obstipação.

Regras adiantadas e profusas, ou atrasadas e escassas.

Leucorréia abundante, ou segura da vagina, que torna o coito doloroso.

Ademais, ao garantir o equilíbrio osmótico do plasma vital, o cloreto de sódio lhe permite reter e assimilar os sais de cálcio, advindo deste fato outras indicações ainda mais importantes de Natrum muriaticum:

Medicamento dos desmineralizados: ao assegurar a adequada proporção de água no soro sanguíneo, e sobretudo nos glóbulos, Natrum muriaticum determinaria a forma e a constituição destes elementos.

Medicamento dos anêmicos: o anêmico, como decorrência do desmineralizado.

Debilitado e triste: indicações capitais.

Natrum muriaticum, medicamento dos desmineralizados

Natrum muriaticum representa importante medicamento do indivíduo desmineralizado e descalcificado, cujo organismo deixa escapar substâncias essenciais à sua constituição e à sua sustentação, desmineralização essa cuja natureza se ignora, ou parece indeterminada, embora tenha sido atribuída à tuberculose dissimulada (tuberculinismo).

Pode se adequar a qualquer idade, porém precisa ser especialmente lembrado até os 30 anos.

Na primeira e segunda infância Natrum muriaticum convém aos organismos desmineralizados com adenopatias cervicais, axilares e traqueobrônquicas.

Em suma, Natrum muriaticum será prescrito sempre que se desejar:

acelerar o crescimento;

aumentar o peso;

prevenir a tuberculose.

Não esquecer no adulto, outras indicações além daquelas tuberculosas: o *cansaço cerebral* que leva ao emagrecimento;

a *adolescente que se torna obesa, enquanto sua menstruação se reduz;*

a *mulher que sofre de hipertiroidismo, ou mesmo de Basedow.*

Natrum muriaticum, medicamento dos anêmicos

Natrum muriaticum convém aos anêmicos, sendo oportuno enfatizar a prioridade dos sintomas apresentados pelo doente sobre as causas da anemia, pois, uma vez instaladas, este medicamento será útil tanto nas anemias decorrentes de perda de líquidos orgânicos como naquelas resultantes de modificação da crase sanguínea.

Natrum muriaticum será indicado sempre que o paciente apresentar *palidez geral com acentuado emagrecimento, sobretudo ao nível do colo*, apesar de possuir grande apetite; crises de *cefaléia latejante*, dispnéia de esforço, regras insuficientes, obstipação e grande depressão moral.

Natrum muriaticum, medicamento dos debilitados

O indivíduo Natrum muriaticum é muscularmente fraco, estando sempre fatigado. Rejeita qualquer exercício, que o agrava; evita até mesmo o esforço mental. Apresenta astenopia com ambliopia súbita ao ler, por fraqueza dos músculos ciliares.

Devido à fraqueza dos músculos abdominais, a mulher se sente melhor usando cinta de contenção. O útero está prolabado, não por congestão, mas por debilidade dos elementos de sustentação, tanto ligamentosos como os musculares. A bexiga retém urina com dificuldade por fraqueza de esfíncter; a diarreia é muito urgente, em razão da debilidade do ânus.

O dorso, doloroso, necessita de apoio; grande alívio estando o paciente deitado sobre superfície dura.

Natrum muriaticum, medicamento da tristeza

A depressão mental, comum em Natrum muriaticum, torna o indivíduo triste e melancólico, que *passa a chorar sem motivo e chora mais quando alguém tenta consolá-lo* (ao contrário de Pulsatilla).

Taciturno, hipocondríaco, apático, indiferente, *busca a solidão*.

A fadiga lhe causa necessidade excessiva e constante de sono.

Natrum muriaticum, medicamento dos palúdicos

Nas patogenesias de Natrum muriaticum destacam-se com frequência, manifestações periódicas, ou por intermitência, não causando surpresa a sua coincidência sintomática em portadores de malária.

Muitas vezes, no acompanhamento de um malárico que já tomou bastante quinino, se constata que os medicamentos bem escolhidos não atuam. Parece que algo obstaculiza sua atuação. Natrum muriaticum favoreceria estes casos. Convém notar que, em qualquer febre, palúdica ou não, a *hora de manifestação do calafrio — às 10 horas —*, representa um sinal cardinal.

CARACTERISTICAS

Natrum muriaticum abrange numerosas peculiaridades, entre elas:

- **emagrecimento**, mais evidente ao nível do pescoço;
- **apetite aumentado**;
- **agravação pela manhã**, com máximo às 10 horas;
- **choro agravado pelo consolo**;
- **agravação à beira-mar**; mais raramente pode acontecer a melhora à beira-mar, correspondendo estas duas variantes aos dois tipos sensíveis de Natrum muriaticum: o seco e o infiltrado;
- **periodicidade de alguns sintomas**;
- **presença de dois estados opostos**, de *catarro ou de secura das mucosas*.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Corizas: duas variantes.

A coriza crônica, extremamente violenta, tem aparecimento diário, brusco, pelas 10 horas da manhã, desaparecendo pelo meio-dia.

A coriza fluente, com descarga aquosa, espirros violentos, acompanhada de perda do gosto e do olfato, tem a duração de 2 a 3 dias, para depois ser substituída por sensação de obstrução das fossas nasais, com dificuldade respiratória.

Tosse: duas variantes.

Tosse violenta com abalos dolorosos na cabeça, como se esta fosse arrebentar (Bryonia).

Tosse desencadeada por cócega no recôncavo epigástrico. Sempre que tosse, perde urina (Causticum).

Asma úmida das crianças a cada mudança de tempo.

Asma cujos acessos sobrevêm nas primeiras horas do dia (1, 2, 3, hs.).

Tuberculose.

APARELHO DIGESTIVO

Os numerosos sintomas digestivos se justificam pelo fato do cloro (sob forma de HCl) ser um ácido digestivo fundamental.

A BOCA oferece várias características:

Fissura mediana e vertical no lábio superior;

Fissuras nos ângulos labiais.

Vesículas em torno dos lábios (herpes, febre).

Edema linear, ao nível da junção cutâneo-mucosa, ao longo dos lábios, em especial no lábio superior.

Língua em carta geográfica.

Sensação de extrema secura com sede inextinguível, com o detalhe de que a boca pode estar úmida.

Fome considerável, não havendo outro medicamento mais esfomeado do que Natrum muriaticum; entretanto, embora coma muito, ele emagrece, sobretudo ao nível do colo (característica importante).

Desejo anormal de sal.

Numerosos sintomas de dispepsia atônica com: malestar, plenitude, aerogastria, lassidão pós-prandial e necessidade de desabotoar a roupa. Transpira enquanto come.

Obstipação por secura e inatividade retal, com fezes secas e duras; após evacuação, constrição dolorosa do ânus fissurado e sangrante.

Diarréia aquosa com borborigmos, em geral bem cedo pela manhã, desde que o paciente faz o primeiro movimento (Bryonia).

APARELHO CIRCULATORIO

Palpitações violentas "em adejamento de pássaro", abalando todo corpo.

Sensação de frio em torno do coração.

Anemia, independente da causa.

APARELHO URINÁRIO

Incontinência urinária ao rir, ao tossir e ao espirrar.

Natrum muriaticum convém aos hidrogenóides que tendem à retenção de cloretos e às nefrites crônicas clorurêmicas.

Albuminúria de indivíduos jovens.

APARELHO GENITAL

Peso, sensação de prociência, pior pela manhã.

Tristeza antes e durante a menstruação, com cefaléia durante todo o período.

Regras irregulares, escassas e profusas, adiantadas ou atrasadas; também podem estar suprimidas.

Leucorréia abundante ou, ao contrário, secura extrema da vagina.

SISTEMA NERVOSO

Três tipos principais de cefaléia:

Cefaléia com dores acompanhadas de sensação de pequenos martelos batendo no cérebro ou golpeando o crânio, começando pela manhã ao acordar e persistindo durante o dia desde o nascer ao por do sol, com o máximo de intensidade em torno do meio-dia. Aparecimento preferencial no momento das regras, mas podendo sobrevir com intervalos de 3 ou 4 dias.

Cefaléia dos estudantes, provocada por fadiga ocular.

*Cefaléia oftálmica iniciando com ofuscação; o indivíduo vê zigue-zagues, depois acusa sensação de pressão e, enfim, a cefaléia se instala. Sono perturbado por pesadelos: *sonha com ladrões dentro da sua casa, ou em seu quarto.**

Distúrbios conseqüentes à insolação.

PELE

A face apresenta peculiaridades que merecem destaque: aspecto oleoso, com hipersecreção seborréica; erupção acneiforme, pruriginosa, localizada na fronte e no limite de implantação dos cabelos; pequenas formações vesiculosas nas bordas labiais, acompanhando febres, sobretudo maláricas.

Erupções papulosas ao nível das pregas articulares.

* * *

NATRUM SULFURICUM

O sulfato de sódio tem sido chamado "o muro anti-umidade".

Representa o principal medicamento da constituição hidrogenóide, na qual os tecidos evidenciam exagerada tendência à impregnação hídrica, com fácil instalação de edemas. A característica principal de Natrum sulfuricum será, portanto:

Agravação por humidade

Marcante é a influência da umidade do ambiente onde o paciente habita: proximidade de cursos d'água, beira-mar, umidade atmosférica, etc. Esta agravação é extensiva ao psiquismo: o doente jamais se sente tão melancólico como durante a chuva. Além disso, o tipo sensível de Natrum sulfuricum é deprimido — tal como os demais tipos correspondentes aos sais de sódio.

O sulfato de sódio, ao ajudar o organismo a se desembaraçar do excesso de toxinas, acaba por irritar as células epiteliais dos órgãos eliminadores, donde a outra peculiaridade:

Aumento de todas secreções

Poliúria, diarréia e estado catarral de mucosas: nariz, boca, uretra; as secreções costumam ser esverdeadas.

—o0o—

Natrum sulfuricum evidencia especial *eletividade topográfica esquerda do organismo*.

Base do pulmão esquerdo e região torácica inferior esquerda.
Cólon descendente e região esquerda do abdome.

Pertence ao Natrum sulfuricum a síndrome quadrupla:

Hepática.
Intestinal.
Renal.
Respiratória.

—o0o—

SÍNDROME HEPÁTICA

Sendo o sulfato de sódio ao mesmo tempo colagogo e colerético, a sua influência sobre o fígado é das mais importantes.

Clinicamente: *congestão hepática* com sensação dolorosa de peso, às vezes com pontadas agudas.

Língua de cor cinza-esverdeada

Gosto salgado das mucosidades gástricas e faríngeas.

SÍNDROME INTESTINAL

Diarréia prandial, sobretudo após o desjejum.

Dor subaguda na região ileocecal.

Flatulência, especialmente no cólon descendente (o indivíduo não suporta nada apertado em torno da cintura).

Escatolúria e indolúria.

SÍNDROME RENAL

Sintomas do pequeno mal de Bright, com retenção de cloretos, edemas, discreta azotemia e colesterol em excesso.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA

A ação sobre o aparelho respiratório se exterioriza por:

Tosse freqüente, graxa. A cada crise de tosse sobrevém dor torácica tão intensa que força o indivíduo a sentar precipitadamente na cama e, ao mesmo tempo, pressionar o peito com as mãos. *Afecções da base esquerda do pulmão* (o lado direito corresponde a Kali carbonicum). Natrum sulfuricum possui, conforme já foi destacado, lateralidade esquerda muito marcada.

Asma sobrevivendo à beira-mar.

Asma infantil pior pela umidade, com crise pelas 4 ou 5 horas.

Rinites crônicas.

Corizas de eliminação em portadores de insuficiência hepática.

Outras indicações

Transtornos mentais consecutivos a traumatismo da cabeça (tendência ao suicídio, epilepsia, etc.).

Alterações cutâneas reaparecendo periodicamente na primavera (no verão = Graphites; no inverno = Petroleum, Psorinum).

Cefaléia aliviada pelo ar frio e por água fria, o que representa um aspecto chamativo neste medicamento com agravação geral de seus males pela umidade.

Inflamações periunguais com tendência supurativa.

Periodicidade nítida, que pode ser anual (primavera e outono) ou sazonal (estação das chuvas); relacionamento com mudanças do tempo.

Corrige conseqüências do abuso de quinina, curando a tendência suicida apresentada, ocasionalmente, por indivíduos que se excederam no emprego desta droga.

* * *

NITRICUM ACIDUM

Nitricum acidum é, simultaneamente, um antissifilítico, anti-sicótico e um anti-escrofuloso, sendo capaz de provocar, no organismo, estados semelhantes àqueles que caracterizam cada um destes estados miasmáticos.

Pode afetar qualquer região orgânica; evidencia, entretanto, ação eletiva sobre glândulas, ossos, gânglios, pele e mucosas — estruturas essas especialmente atingidas pela sífilis.

Também é dotado de ação intensa sobre o tubo digestivo, laringe e faringe.

Correspondem a este medicamento anti-sicótico as formações verrucosas de diversas regiões orgânicas, bem como condilomas e polipos que sangram facilmente, ao nível dos órgãos genitais e urinários, da faringe, da laringe, etc.

PELE

Nitricum acidum produz *ulcerações* com algumas características: bordas irregulares, em zigue-zague, em geral salientes, fundo com granulação esponjosa e que sangra facilmente; exsudação fétida e irritante; dores como por farpa ou agulhas espetadas sobre as lesões. Justifica-se, por-

tanto, em *ulcerações sifiliticas*, sobretudo após abuso de mercúrio e nas *ulcerações escrofulosas*, eventualmente após fracasso de *Calcarea carbonica*.

Ainda ao nível da pele, *Nitricum acidum* produz:

- *grandes verrugas pediculadas* que sangram facilmente;
- *eczema impetiginizado* da região facial, retroauricular e interdigital;
- *acne*;
- *suores irritantes, escoriantes e fétidos*, nos pés e axilas.

Nitricum acidum atua eletivamente ao nível de orifícios naturais, na junção cutâneo-mucosa, onde produz *fissuras*.

GÂNGLIOS

Nitricum acidum corresponde a supurações tórpidas, sem tendência à cura, comuns em sifilíticos mercurializados.

OSSOS

Evidentes nodosidades sifilíticas — sede de dores noturnas.

TUBO DIGESTIVO

Pertence a este ácido a propriedade de provocar *ulcerações e fissuras* ao nível dos orifícios naturais, explicando determinadas alterações:

- *ângulos da boca rachados, fissurados*;
- *mucosa bucal* com erosões irritadas por saliva ácida (*Nitricum acidum* constitui, após *Mercurius*, o medicamento principal da estomatite ulcerosa);
- ao nível da *faringe*, em concomitância com inflamações amigdalianas e de orofaringe, as típicas "dores em farpa";
- *estômago* com numerosas manifestações de dispepsia: eructações ácidas, pirose, distensão e, especialmente, repugnância nítida pelo leite, pão e carne, junto a excepcional apetite por coisas incomedíveis as mais diversas; esta última peculiaridade recomendaria *Nitricum acidum* na gastralgia da clorose;
- no *ânus*, intensa dor após a passagem de fezes, mesmo pastosas: "o paciente caminha de um lado para outro, preso de dores horríveis que persistem uma a duas horas após a evacuação"; esta condição indica claramente *Nitricum acidum* nas *fissuras do ânus* onde ele representa, junto a *Ratanhia*, o principal medicamento;
- *hemorróidas* extremamente dolorosas e sensíveis, ao toque e à passagem de fezes, sangrando com freqüência.

MUCOSAS GENITAIS

Após a mucosa digestiva, a genital é a mais comprometida pelo ácido nítrico:

- *Herpes, condilomas, blenorragia*.
- *Regras adiantadas*, abundantes, com aspecto de água com sangue.
- *Leucorréia sanguinolenta*, escoriante e fétida.

MUCOSAS URINÁRIAS

Micções com odor forte, como urina de cavalo.

Cistite aguda.

Polipos de bexiga e uretra.

MUCOSAS RESPIRATÓRIAS

As mucosas, assim como o próprio tecido pulmonar, costumam ficar comprometidas pelo ácido nítrico; este exerce ação eletiva sobre laringe e faringe, sendo capaz de curar formações *verrucosas situadas sobre cordas vocais*, tal como faz *Thuya* e *Argentum nitricum*.

A tosse com expectoração mucopurulenta e ardor de laringe, bem como a dor no peito e as hemorragias de sangue vivo, indicam este medicamento na tuberculose pulmonar.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Quase nada a assinalar ao nível do aparelho circulatório, a não ser: Batimentos arteriais perceptíveis na metade superior do organismo. Batimentos do coração e ansiedade, com intermitência do pulso.

Sinopse das características gerais

Hemorragias de sangue vermelho brilhante.

Eliminações escoriantes e fétidas.

Dores em agulhada ou em farpas de madeira.

AGRAVAÇÃO noturna, como nos demais medicamentos correspondentes ao sifilismo;

MELHORA ao ser transportado em veículo (movimento passivo); por escoamentos mucosos cujo aparecimento anuncia a cura.

* * *

NUX VOMICA

Grandes doses de Nux vomica irritam fortemente os centros nervosos, principalmente os centros bulbo-medulares e os gânglios simpáticos, aumentando sobremaneira a excitabilidade reflexa dos músculos em geral, tanto os lisos quanto os estriados.

O indivíduo Nux vomica deve portanto, ser um hiperestésico e nervoso, isto é, um irritado e excitado, tanto do ponto de vista mental como sob ponto de vista físico, sensorial e visceral.

Nux vomica, um excitado físico e mental

Nux vomica convém melhor aos indivíduos magros de fibra seca, do que aos gordos. A face se mostra suja e amarela. Alguns deles, portadores de falsa pletora, mostram bochechas coradas, vermelhas, contrastando sobre fundo amarelo (o comprometimento hepático explica esta tonalidade).

Estes indivíduos apresentam *hiperestesia física e mental*: sobresaltam ao menor ruído, se irritam à menor palavra, tem contrações, espasmos, convulsões e pioram ao mais leve contato; são hipocondríacos e obstipados.

O tipo Nux vomica é fielmente representado pelo "homem de empresa da cidade", na acepção dos ingleses, aquele com sobrecarga intelectual e dificuldade nos negócios, que leva vida sedentária e faz pouco exercício. Apressado, come pouco e depressa, donde: peso gástrico, flatulência (meteorismo, pirose, obstipação e irritabilidade). Adormece à tarde, em período que precede a hora habitual de deitar, mas permanece acordado pelas 3 ou 4 horas da manhã, somente readormecendo na madrugada avançada, ao amanhecer, despertando tão fatigado como se acabasse de praticar todos os abusos; **todos seus sofrimentos estão agravados pela manhã.**

Convém ressaltar que este indivíduo comete, realmente, excessos de toda natureza: álcool, vinho e uso de variados medicamentos.

Nux vomica, um excitado sensorial

Sentido da visão: fotofobia por hiperestesia da retina (a estricnina é medicamento da ambliopia nicotino-alcoólica).

Sentido da audição: hiperestesia aos sons, com zumbidos e assobios nos ouvidos.

Sentido do olfato: os odores e perfumes podem provocar desmaio.

Sentido do tato: além da hiperestesia geral, da hiperestesia cutânea, ressalta um fato importante: o menor contato determina espasmos e convulsões; as dores são intensas, em pontada, agravadas ao toque, insuportáveis, porém dificilmente localizadas; o doente se queixa de *dor por toda parte.*

Nux vomica, um excitado visceral

Outra grande característica: *contração dos músculos circulares, em especial aqueles dos esfíncteres, com contrações antiperistálticas frequentes.* Isto explica sintomas importantes encontrados em cada órgão, em especial as dificuldades de vomitar, de expectorar, de urinar e de defecar.

APARELHO DIGESTIVO

ESTÔMAGO

Todos sintomas de *dispepsia sensitivo-motora.*

Pirose, eructações e regurgitações. Língua saburrosa apenas na porção posterior. Após comer, sensação de que melhoraria se pudesse vomitar.

Mas, é sobretudo uma a duas horas após a refeição, e não imediatamente depois, que o doente experimenta sensação de peso doloroso no estômago que indica Nux vomica.

O paciente se vê obrigado a desabotoar a roupa por duas razões: primeiro, devido à flatulência excessiva que segue à refeição; segundo, devido à hiperestesia geral.

Nux vomica é o melhor medicamento das *câimbras do estômago*, quando elas são essencialmente nervosas, isto é, independentem de qualquer lesão.

Náuseas e pituitas com tremores pela manhã ao levantar, donde a indicação deste medicamento nos alcoólatras.

INTESTINO

O indivíduo Nux vomica jamais apresenta evacuações abundantes, mesmo estando com diarreia, pois lhe são peculiares:

Desejos freqüentes, porém ineficazes, ao menos parcialmente, evacuando apenas pequena quantidade de fezes por vez e experimentando sensação de que parte das fezes permaneceu no reto. Após a evacuação, dor em tenesmo que pode se propagar à bexiga. Excelente recurso nas *cólicas* que desaparecem rapidamente quando o doente se deita.

FÍGADO

O doente Nux vomica, para facilitar a digestão, costuma abusar de condimentos e, para manter suas forças no trabalho obstinado, acredita que deve tomar álcool, cansando inevitavelmente o seu fígado; este se torna duro e sensível à pressão; sobrevém discreta icterícia e hemorróidas sangrantes que melhoram por aplicações frias.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Duas características gerais: *agravação dos sintomas pela manhã e após refeições*; expectoração rara e difícil.

Coriza de início: Nux vomica corresponde ao período de vasoconstrição que precede a coriza declarada e que se caracteriza por sensação de cócega da mucosa nasal.

Asma: acesso pela manhã ou após refeição. Os acessos de sufocação costumam começar por espirros e coriza fluente. O acesso pode ser desencadeado por hiperexcitabilidade reflexa de origem exógena porém, na maioria dos casos, sua origem procede do estômago.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Nux vomica em grande dose determina contração de fibras circulares dos vasos, donde a elevação considerável da *tensão arterial*. Isto é comum nos indivíduos Nux vomica, sobrecarregados tanto em seu sistema nervoso quanto nos órgãos digestivos.

Angina do peito em pessoas ainda jovens e hemorroidárias.

APARELHO URINÁRIO

Violenta necessidade de urinar, entretanto, desde que o indivíduo faz esforço, a urina cessa de correr (espasmo de esfíncter); finalmente, sobrevém apenas micção escassa, insuficiente e de urina que causa ardor. Hematúria.

APARELHO GENITAL

A dominância da excitação justifica *ereções* e *poluções* frequentes, sobretudo matinais.

Maus efeitos de *excessos sexuais* e onanismo precoce.

Regras irregulares, jamais se instalando em data fixa; em geral adiantadas, abundantes e prolongadas.

Durante a gravidez, Nux vomica é útil nos "*males do coração*" que se manifestam pela manhã.

Notável medicamento da *metrite*, segundo HAHNEMANN.

APARELHO LOCOMOTOR

O efeito tetanizante da estricnina explica porque o indivíduo de Nux vomica está predisposto a *câimbras* e a *convulsões* que se produzem ao menor contato. Por exemplo, ao ser a garganta tocada ligeiramente, o doente acusa sensação de sufocação.

Lumbago com a seguinte característica: o doente é obrigado a sentar para depois se virar na cama. Quanto mais tempo permanece no leito,

mais sofre. Este lumbago pode estar relacionado a hemorróidas ou ser provocado por onanismo.

Reumatismo de grandes articulações: edemas geralmente pálidos e mais acentuados pela manhã.

MANIFESTAÇÕES CEFÁLICAS

A cabeça apresenta numerosos sintomas de Nux vomica que merecem destaque. Em sua maioria são sintomas oculares, auditivos e olfativos já vistos, bem como cefaléias e vertigens.

As *cefaléias* assumem diferentes aspectos:

- Cefaléia matinal, no leito, com vertigens e desejo de vomitar.
- Cefaléias de adultos fortes e pletóricos, acompanhadas de congestão, vertigens, estase portal e hemorróidas.
- Cefaléias após parada de fluxo hemorroidário.
- *Nevralgias supra-orbitárias* reaparecendo em cada manhã, sobretudo se o indivíduo abusa do café e do chá; elas podem ser sintomáticas de uma febre larvada e interessam, com freqüência, o ramo supra-orbitário do trigêmeo, em geral esquerdo.
- *Nevralgias faciais* com dores dilacerantes irradiando até o ouvido, com rubor de bochechas e espasmos musculares.

Modalidades a destacar

AGRAVAÇÃO pela manhã, pelo tempo frio, após comer, pelo toque ou pelo atrito.

MELHORA à tarde, tempo úmido e pela pressão forte.

* * *

OPIUM

O resultado principal de forte dose de Opium é a *intensa congestão de cérebro*, donde os sinais físicos seguintes:

- 1.º *Face vermelho-escura*, intumescida, com distensão da estrutura vascular;
- 2.º *Olhos injetados* e semi-abertos; pupilas contraídas;
- 3.º *Pulso lento* e cheio;
- 4.º *Sono comatoso*, sem outros sintomas;

- 5.º *Suores quentes* na face, com extremidades frias;
- 6.º *Obstipação* e retenção urinária após susto.

Opium terá indicação naqueles quadros que apresentarem, de modo mais ou menos completo, o quadro acima, a exemplo:

- 1.º *Congestão cerebral*, apoplexia; quanto mais vermelha estiver a face, maior será a indicação de Opium.
- 2.º *Febres infecciosas* (especialmente a tifóide), complicadas por congestão cerebral.
- 3.º *Alguns estados meningeos*.

Na intoxicação menos maciça, ou como efeitos secundários reativos, em vez do coma profundo com perda de conhecimento, será observado:

- 1.º *Coma vigil* com agitação, delírio e distúrbios do sono: o indivíduo se agita, se revira na cama e tenta sair. Freqüente a presença de um sintoma comum à Bryonia: "o paciente crê não estar em seu lar e quer voltar para casa".
- 2.º *Alucinações visuais*: vê animais ou personagens passeando em torno, ou rastejando em sua direção; fala com volubilidade, porém sua linguagem é sempre lógica e sistematizada, donde a indicação do Opium no *delirium tremens*.
- 3.º *Distúrbio de sono*, com três possíveis causalidades:
 - *hiperacusia acentuada*;
 - estado de *sufocação* que mantém o paciente desperto e o acorda desde que adormece;
 - *visões aterradoras* desde que fecha os olhos, sendo forçado a reabri-los.

Quando Opium tiver sido administrado em dose mais moderada, ao sair do sono o indivíduo experimenta os mesmos sintomas penosos que costumam seguir à intemperança: náuseas, vômitos, anorexia, cefalalgia, insônia e obstipação; os usuários de Opium sofrem destes inconvenientes no mais alto grau.

O trato digestivo está sempre comprometido em Opium, o qual retarda e inibe as secreções, bem como paralisa as contrações peristálticas, donde:

- *dispepsia atônica*, com fígado aumentado (que primeiro armazena, depois elimina o Opium);
- *timpanismo abdominal*;
- *obstipação atônica* dominante, sem desejos, com fezes duras (quando a intoxicação por Opium for suficiente para paralisar os esfíncteres haverá, ao contrário, incontinência de matérias fecais e, especialmente, de urina);
- *peristaltismo inverso* e vômitos fecais.

Características a destacar.

No coma profundo, o maxilar inferior está pendente.
Suores quentes com extremidades frias.

* * *

PETROLEUM

O indivíduo Petroleum costuma se encontrar em estado de insuficiência renal, com retenção de cloretos e de ácido úrico.

A capacidade centrífuga do medicamento corrige esta insuficiência, ajudando à eliminação de toxinas através da transpiração e, quando tal tentativa não é consumada, como acontece no inverno, a eliminação é recionada à pele e mucosas. Porisso, *Petroleum constitui importante curso nos estados de psora*. Quando a intoxicação ultrapassa a capacidade de eliminação, instala-se uremia.

O estudo de Petroleum abrange:

1. suores;
2. alterações cutâneas;
3. fenômenos mucosos;
4. distúrbios nervosos.

TRANSPIRAÇÃO

Os suores são fétidos e localizados: nas axilas, nos pés e ao nível da genitália externa.

ALTERAÇÕES CUTÂNEAS

As alterações cutâneas são constantes e agravam no inverno (já foi visto porque). A pele é seca, áspera e rugosa; entretanto, desde que uma erupção surge, a pele se torna secretante, pruriginosa e urente; também ulcerações, fissuras sangrantes e eritema pérmio.

Essas diferentes lesões ocorrem em qualquer região orgânica, mas com preferência:

- ao nível de *órgãos genitais externos* — masculino e feminino —, inclusive nas áreas cutâneas circunvizinhas;
- *região retroauricular*;
- *couro cabeludo*;

- *extremidades dos quirodátilos*, cujas fissuras e rachaduras pioram no inverno e constituem aspecto peculiar de Petroleum;
- *pálpebras*, cujos ângulos estão fissurados; lesões de blefarite.

MANIFESTAÇÕES MUCOSAS

A *mucosa digestiva* se presta como importante via de derivação de toxinas, sob forma de diarréia fétida, diurna, em jato, pior após haver comido couve ou chucrute.

O estado catarral se instala ao nível de várias mucosas:

- *lacrimal*;
- *brônquica*;
- *uterina*: leucorréia profusa, com aspecto de clara de ovo;
- *uretral e vesical*.

Petroleum guarda especial afinidade pelos condutos naturais; esta afinidade é extensiva aos condutos de neoformação patológica e às fistulas: lacrimais, gengivais e anais.

MANIFESTAÇÕES NERVOSAS

Quando, nas diferentes afecções, as toxinas não drenadas atuam sobre o cérebro, elas justificariam alguns sintomas:

- *desdobramento da personalidade*: o doente imagina que uma segunda pessoa se encontra deitada ao seu lado, sentindo-se duplo; que é duplo; que uma de suas pernas é dupla; que existem duas crianças no leito (na febre puerperal);
- *grande fraqueza de memória*: perde-se em ruas que costuma freqüentar;
- *cefaléia, sobretudo occipital*: o occipício pesa como chumbo;
- *vertigens* pela manhã.

Outros sintomas importantes

Ao nível do ESTÔMAGO:

- *Fome canina* sobrevindo à noite e após evacuação intestinal.
- *Náuseas e vômitos* em veículos: trem, barco, etc.
- *Gastralgia* melhorada ao comer (Anacardium, Chelidonium, Sepia).

Ao nível das ARTICULAÇÕES:

- *Reumatismos* com sensação de fratura ou de rigidez, com estalidos; estas dores reumatismais pioram "antes da tempestade".

Ao nível do SISTEMA NERVOSO:

- *Sensações localizadas de frio*: coração, estômago, útero, região interescapular.
- *Dores* aparecendo bruscamente e desaparecendo rapidamente.

Pensa que sua morte está próxima e se apressa em colocar seus negócios em ordem.

Não suporta o calor da cama e descobre os pés.

* * *

PHOSPHORICUM ACIDUM

O ácido fosfórico tem produzido nos experimentadores uma *profunda depressão nervosa* caracterizada por apatia, indiferença e torpor acentuado, tanto da mente como do corpo, com profunda depressão sensorial "como se os centros nervosos estivessem vazios".

Tal estado será encontrado:

- a) no decurso de *doenças infecciosas* — tifóide, escarlatina, ou *debilitantes*, como a tuberculose, onde Phosphoricum acidum se mostra útil na fase hética;
- b) Nas *conseqüências de variados excessos*: sobrecarga cerebral, excessos sexuais, etc.
- c) nas *repercussões orgânicas de emoções deprimentes*: luto, preocupação por negócios, amor contrariado (ação mais profunda que aquela de Ignatia).

Convém destacar que o **psiquismo é o primeiro setor a ser comprometido, seguindo depois o físico** (acontece o contrário em Muriaticum acidum).

- a) *Face pálida, terrosa*, com olhos encovados e olheiras.
- b) *Dores de cabeça* após trabalho intelectual e após coito, que se iniciam no occipício e se propagam ao vértex, onde se manifesta sensação de pressão esmagadora. Cefaléia dos estudantes que crescem muito depressa.
- c) *Queda de cabelos e de pelos*.
- d) *Urinas de aspecto leitoso*, carregadas de fosfatos: o melhor medicamento da fosfatúria.
- e) *Impotência sexual*.
- f) *Sensação de fadiga extrema*; tropeça ao caminhar.

Em suma: fraqueza física, assim como fraqueza psíquica.

Através do radical fósforo, o ácido fosfórico influencia ossos e sangue:

- a) *Dor ao nível dos ossos longos*, como se estes estivessem sendo raspados; em geral, estas dores pioram à noite. Dores periosteais.

Estes sintomas justificam Phosphoricum acidum nas inflamações escrofulosas, sífilíticas e mercuriais dos ossos.

b) A Phosphorus é atribuída a *tendência aos extravasamentos sanguíneos*, às equimoses e às hemorragias, que o indicam na febre tifóide.

Doses tóxicas deste ácido matam por VIOLENTA INFLAMAÇÃO GASTROENTÉRICA, donde a sua indicação na *diarréia* com peculiaridades especiais:

- diarréia indolor;
- evacuações aquosas, brancas ou amarelas;
- aspecto importante num remédio cuja depressão é marcante e peculiar: a diarréia não debilita o paciente, qualquer que seja a sua abundância e freqüência e, mais ainda, muitos *sintomas melhoram quando a diarréia se instala*.

Outras indicações

Medicamento dos jovens que crescem muito depressa e se cansam física (onanismo) e intelectualmente (estudos): as chamadas dores ósseas de crescimento.

Diabete açucarada: micções freqüentes e copiosas que obrigam o doente a se levantar durante a noite. Urina com aspecto leitoso.

Perdas seminais noturnas, sem ereção.

Características

AGRAVAÇÃO: na posição de pé; por excessos sexuais; por qualquer esforço físico ou mental.

SENSAÇÕES: formigamento por todo corpo; tensão sobre a face, como cola; fraqueza no peito quando fala (Stannum, Sulfur).

* * *

PHOSPHORUS

Phosphorus é um dos medicamentos mais importantes da terapêutica homeopática; sua ação e suas indicações são das mais fáceis de serem compreendidas.

Phosphorus mantém a chama do corpo... e o fogo destrói o organismo, seja queimando as vísceras — como o pulmão —, ou as endure-

ndo como a medula, ou acarretando a sua degenerescência amilóide, como o fígado, rins e pâncreas.

Phosphorus é de tal modo “queimante” que leva à hiperatividade e à inversão das funções de assimilação e de desassimilação, não devendo mais ser prescrito na trigésima ou duodécima dinamização centesimal de um tuberculoso, no qual os processos oxidativos se encontram exaltados.

A fricção de um palito de fósforo, acende-o; enquanto queima, a porção da haste tomada pela chama se eleva, para logo em seguida baixar e cair carbonizada. Esta imagem representa exatamente a ação de Phosphorus no organismo: primeiro, domina a exaltação das funções: mentais, motoras, sensitivas, sensoriais — às vezes por paroxismos; depois, numa segunda fase, estas funções se atenuam e se aniquilam rapidamente, como se as reservas da força vital estivessem sendo bruscamente esgotadas.

Existem, portanto, duas fases distintas e opostas na ação de Phosphorus:

1. Na primeira delas se constata *hipersensibilidade* ao menor estímulo sensorial: luz, odor, toque, etc., com agitação, ansiedade, violência, cólera, excitação sexual, mania de grandeza e insônia, donde o emprego de Phosphorus na mania, na histeria e nas insônias rebeldes.
2. Na segunda fase, se constata o oposto: *apatia, indiferença, prostração*, palavra lenta ou mutismo, repulsa pelo trabalho físico e mental, paralisias e tremores, donde a indicação de Phosphorus na hipocondria, na neurastenia e em certas paralisias, sobretudo diftéricas; também no amolecimento cerebral, tabes e vertigens dos anciões.

Em ambas as fases costuma estar presente: *medo* durante a tempestade, no crepúsculo, na obscuridade e na solidão.

—o0o—

As grandes características deste medicamento são fáceis de serem compreendidas:

Primeiro, **sensação de queimação** em qualquer parte e mais especialmente nas mãos, entre as espáduas, ao longo da espinha dorsal e no estômago.

Este medicamento queimante tem *sêde por bebidas geladas*, as quais costumam ser vomitadas desde que são aquecidas no estômago; a ingestão de *água fria proporciona melhora* ao paciente; as galtralgias aliviam por aplicação de compressas frias ao nível do estômago.

Enfim, o Phosphorus, desorganizando o sangue e retardando a coagulação, *não consegue deter o sangramento*.

A **tendência a sangrar representa peculiaridade especial** de Phosphorus.

TIPO

Bastante conhecido é o *candidato à tuberculose* freqüentemente encontrado na clínica: indivíduo de estatura elevada, que cresce depressa e que tende a se encurvar para frente; o tórax é longo e estreito, as omoplatas salientes, a laringe proeminente, a face alongada e magra; a pele é fina, os cílios longos; cabelos finos e, em geral, de cor amarelo-ocre.

Neste tipo se impõe a prudência quanto ao emprego de Phosphorus, pela possibilidade de ativar uma tuberculose latente.

Existe outro tipo sensível de Phosphorus, também bastante conhecido, no qual este medicamento pode ser empregado sem receio: indivíduo com tez amarela, cérea e edema de toda face — principalmente em torno dos olhos.

—o0o—

A grande importância de Phosphorus resulta do fato de constituir elemento orgânico de distribuição sistêmica, em todos os tecidos, embora com predominância:

- nos parênquimas viscerais: nucleínas dos núcleos celulares;
- nos ossos: os fosfatos de cálcio;
- no tecido nervoso e, sobretudo, na substância cerebral.

—o0o—

PHOSPHORUS NO APARELHO RESPIRATÓRIO

Phosphorus constitui medicamento *heróico nos focos pulmonares agudos*, sejam eles de pneumonia, de broncopneumonia ou de congestão pulmonar.

Convém a todas as idades, sendo insubstituível entre os lactentes, nas crianças, nos adultos e nos anciões.

Nas afecções respiratórias justificáveis de Phosphorus estão presentes: opressão e sensação de constrição do peito como se estivesse sendo apertado por uma corda.

A marcada tendência ao sangramento, torna as hemoptises comuns nas afecções pulmonares deste medicamento.

Indicações importantes:

- *Epistaxes*. Polipos que sangram facilmente.
- *Laringite* aguda e crônica, rouquidão pior à tarde, com sensação de ferida aberta.
- *Tosse* desde que ri ou tenta falar e quando deitado sobre o lado esquerdo.
- *Tosse* dos anêmicos.

PHOSPHORUS NAS AFECÇÕES DO SISTEMA CIRCULATORIO

Phosphorus é o principal medicamento quando uma afecção pulmonar (congestiva aguda ou crônica, bem como a asma) acarreta estado de *desfalescimento do coração direito* com congestão de bases pulmonares e do fígado.

Atua sobre o sangue e sobre os vasos.

Destrói os glóbulos vermelhos, retarda a coagulação do sangue e altera os vasos, sendo útil nas hemorragias freqüentes e abundantes que podem ocorrer ao nível das mucosas e dos orifícios, bem como do tecido subcutâneo; equimoses fáceis e púrpura.

Faltando a menstruação, instalam-se *hemorragias* vicariantes.

O tropismo vascular indica Phosphorus nas *arterites agudas* iniciais e na *arteriosclerose*.

PHOSPHORUS NAS AFECÇÕES HEPÁTICAS

Doses maciças de Phosphorus ocasionam atrofia amarela aguda do fígado; a intoxicação lenta determina sucessão de alterações teciduais, com tumefação turva, infiltração gordurosa degenerativa e, finalmente, reparação por neoformação celular e proliferação fibrosa, donde as indicações deste elemento em:

- *icterícia grave*, intoxicação clorofórmica, febre amarela;
- *cirrose atrófica* e, sobretudo, hipertrófica;
- *insuficiência hepática*;
- *colecistites*.

PHOSPHORUS NO APARELHO URINÁRIO

Possíveis correspondências clínicas de Phosphorus:

- *degeneração gordurosa* e amiloidose renal;
- *nefrites* agudas ou crônicas, principalmente quando existe albuminúria maciça;
- *uremia*; alterações da taxa do nitrogênio total;
- *hematúrias* (decorrência de alterações sanguíneas);

PHOSPHORUS NO PÂNCREAS

Pancreatites agudas ou crônicas, muito freqüentes.

PHOSPHORUS NAS AFECÇÕES DOS OSSOS

Na fase inicial do envenenamento lento pelo Phosphorus constata-se formação óssea com aumento de vascularização; como conseqüência da excitação da primeira fase, sucede a destruição da segunda fase, com necrose e formação de seqüestros.

Destes transtornos resulta a indicação do Phosphorus nas osteítes tuberculosas, sífilíticas e outras:

— cáries vertebrais, *mal de Pott*;

— cáries com formação de seqüestros, sobretudo ao nível do *maxilar inferior* e na tibia; *osteomielite*.

PHOSPHORUS NAS AFECÇÕES DO SISTEMA NERVOSO

CÉREBRO

Ação excitante da primeira fase desenvolve estado de hiperideação, agitação, mania e hiperacuidade sensorial. A segunda fase é sobretudo marcada pela esclerose ou por *amolecimento cerebral*.

MEDULA

A princípio se evidencia simples irritação espinal que se traduz por *sensibilidade ao toque das vértebras dorsais* e *sensação de queimação* interescapular; segue-se a segunda fase, com destruição, necrose e formação de seqüestros.

NERVOS

Phosphorus é indicado nas manifestações nervosas da cirrose alcoólica: polinevrites, síndrome de Korsakoff e nas diversas paralisias, sobretudo aquelas produzidas pela difteria.

Convém nas *vertigens* que ocorrem pela manhã ao levantar, comuns nos velhos portadores de anemia cerebral.

PHOSPHORUS NAS AFECÇÕES DO APARELHO DIGESTIVO

Phosphorus determina sintomas de *gastrite aguda* com hiperemia na fase inicial, depois se acompanhando por pequenos surtos hemorrágicos que podem se complicar por inflamação e ulceração. Estas alterações explicam as dores queimantes e a sede intensa por bebidas geladas, bem como as hematêmeses mais ou menos abundantes.

Merece destaque a *fome canina* de Phosphorus, cujo organismo consegue depressa as suas reservas nutritivas, assim como a sensação de fraqueza e de vazio gástrico, pelas 11 horas, que se generaliza pelo abdome.

Ao nível dos intestinos igualmente ocorrem *hemorragias* e *diarréia em jato* caracterizada por presença de partículas brancas que lembram grãos de sagú ou a desova de rã.

O esfíncter anal obedece à peculiaridade do medicamento: excitação, seguida por depressão; à primeira fase corresponde obstipação com fezes duras, alongadas e delgadas como lápis; à segunda fase correspondem fezes involuntárias que escapam de ânus sempre entreaberto.

PHOSPHORUS E ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

Phosphorus se destaca pela influência sobre tecidos oculares profundos:

— *Hemorragias retinianas* por arteriosclerose.

— *Neurite ótica*, sobretudo aquela do mal de Bright.

— *Retinite pigmentar*.

— *Catarata*.

— *Glaucoma* (halo esverdeado ou vermelho em torno das luzes).

— *Alucinações visuais* com dominância da cor verde.

— *Alucinações olfativas*, com sensação de odores diversos.

PHOSPHORUS E GENITALIA

A atuação sobre a capacidade genésica também apresenta duas fases opostas:

1.ª fase: exagero, exaltação, ninfomania;

2.ª fase: debilidade e desaparecimento.

Durante a gravidez é assinalada uma *verdadeira hidrofobia*: a simples presença de água provoca vômitos; a gestante precisa fechar os olhos ao se lavar ou banhar.

Modalidade importante

Phosphorus está sempre muito melhor ao acordar; à medida que transcorre o dia, passa a experimentar fadiga (ao contrário de Sulfur e de Lachesis).

* * *

PHYTOLACCA DECANDRA

A Phytolacca tem sido chamada de *mercúrio vegetal* pois, como Mercurius, afeta eletivamente as glândulas, mucosas e ossos; possui ainda ação sobre o coração.

A *glândula mais freqüentemente afetada é a glândula mamária*.

Phytolacca atua sobre as mastites, onde pode seguir Bryonia.

Seios dolorosos antes e durante as regras, as quais são adiantadas e profusas. Dores irradiadas a todo o corpo, desde que a criança mama no seio.

Câncer mamário

A *Phytolacca*, ao modo da *Bryonia*, exerce influência sobre mucosas, de preferência sobre a MUCOSA ORAL:

- *Anginas* com garganta escura, amígdalas intumescidas apresentando lesões brancas puntiformes disseminadas que podem confluir em placas; deglutição impossível: cada tentativa de engolir resulta em dor viva nos ouvidos.
- *Faringite folicular* com sensação de queimadura, em indivíduos que abusam das cordas vocais.

Ao nível dos OSSOS, correspondem a *Phytolacca*:

- *Dores ósseas*.
- *Tumores ósseos* ou periosteais num sífilítico ou mercurializado.
- *Dores periosteais* agravadas por umidade.

Ação sobre o CORAÇÃO:

- *Dores precordiais*, com irradiação ao braço direito.
- *Característica singular*: necessidade irresistível de pressionar as gengivas uma contra a outra.

Modalidades

AGRAVAÇÃO à noite; pelo frio úmido.

MELHORA pelo tempo seco e quente.

* * *

PLATINUM

Platinum possui tripla ação: mental, nervosa e sexual, com características tais que a recomendam como *medicamento típico da histeria*; convém, em particular, às mulheres com cabelos e olhos escuros, regras profusas e adiantadas, hipersensibilidade dos órgãos genitais e ninfomania.

MENTALIDADE

A mente de Platinum se distingue pelo *orgulho* e pela exagerada estima por si mesma: encara os outros como seres inferiores.

Apresenta *humor instável*, alternadamente alegre ou triste: nos períodos de tristeza manifesta grande receio da morte.

Convém observar que os **sintomas** físicos e mentais alternam, aparecendo uns quando outros desaparecem.

Tendência ao homicídio.

Delírio com gestos obscenos aparecendo — como muitos sintomas de Platinum —, após a supressão acidental das regras.

SINTOMAS NERVOSOS

Os sintomas nervosos de Platinum correspondem às manifestações comuns da **histeria**: exagerada *instabilidade dos sintomas*, que são *contraditórios*, *fenômenos espasmódicos* e de *excitação*, intercalados por outros de *paralisia* e de *anestesia*.

A doente manifesta, por vezes, o fenômeno de *micropsia*, enquanto ela mesma tem ilusão de ser muito grande.

- *Câimbras* acompanhadas de amortecimento.
- *Cefaléia* que aumenta e diminui gradualmente, com sensação de câimbra ao nível do couro cabeludo.
- *Nevralgia* facial, com sensação de que os ossos dolorosos estão sendo apertados por parafusos.
- *Sensações de frio e de amortecimentos localizados*, em geral no couro cabeludo, nas mãos e nos pés.
- *Sensação de tremor interno*.

ESFERA GENITAL

- *Erotomania*.
- *Desejo sexual excessivo*, sobretudo em virgens.
- *Erotomania* e ao mesmo tempo *frigidez*, pois a excitação sexual costuma ter origem mental.
- *Extrema hiperestesia das regiões genitais*, tornando o coito e exame ginecológico impossíveis.
- *Dores queimantes no ovário esquerdo* (vários autores registraram dor simultânea no ovário direito).

Platinum é medicamento das perversões sexuais de um modo geral.

Outra indicação importante

Obstipação com sensação de retração abdominal (*Plumbum*); fezes aderentes que colam ao reto (*Alumina*).

* * *

PLUMBUM METALLICUM

O chumbo exerce *ação vasoconstritora intensa sobre pequenos vasos de modo geral*, a qual propicia *esclerose dos tecidos*, em especial do tecido nervoso, bem como a *elevação da tensão arterial*. Além disso, age sobre o sangue, diminuindo o número de glóbulos vermelhos e alterando-os (granulações basófilas). A *propriedade constritiva do chumbo se exerce sobre músculos lisos e estriados*.

A VASOCONSTRIÇÃO DE PEQUENOS VASOS, junto à anemia, confere ao tipo sensível de *Plumbum* suas características: ele é pálido e friorento, vestindo sempre muita roupa; é magro, com pele oleosa. Às vezes, revela tendência à emaciação profunda e rápida.

A CONSTRIÇÃO DE FIBRAS MUSCULARES ocasiona *violentas dores espasmódicas*, com uma peculiaridade própria da cólica saturnina: piora pelo roçamento cutâneo e melhora por pressão forte; isto se deve à hiperestesia cutânea.

- *Câimbras dolorosas*.
- *Contrações espasmódicas do esôfago*.
- *Coréia e espasmos*; espasmos histérico-epilépticos.

A AÇÃO TERAPÊUTICA DE PLUMBUM SOBRE O SISTEMA NERVOSO PARECE DISSOCIADA, SENDO POUCO EVIDENTE NAS AFECÇÕES CENTRAIS E, AO CONTRÁRIO, FREQUENTEMENTE BENÉFICA NAS AFECÇÕES PERIFÉRICAS.

Assim, *Plumbum* produz nos centros nervosos um processo de escleroses disseminadas, contra as quais é, terapeuticamente, pouco eficaz:

- *Paralisia da encefalopatia saturnina* na forma habitualmente hemiplé-gica.
- *Retardamento da atividade física e mental*.
- *Movimentos lentos*.
- *Compreensão lenta*.
- *Percepção lenta*.
- *Paresia intestinal*, donde *obstipação com desejos ineficazes e espasmos dolorosos do ânus*; fezes escuras, endurecidas, com aspecto de fezes caprinas.
- *Paresia vesical* decorrente da falta de percepção de plenitude da bexiga. Outras vezes, a retenção se deve a espasmo.

Nos fenômenos decorrentes do comprometimento de filetes nervosos, *Plumbum*, ao contrário, se mostra bastante eficaz, sobretudo nas polineu-rites:

- *Paralisia dos extensores das extremidades, do punho, quirodátilos, arte-lhos e peroneiros laterais*. As regiões dolorosas em geral se atrofiam,

a exemplo da atrofia dependente do nervo ciático. Atrofia muscular progressiva.

A ação de *Plumbum* sobre o sistema nervoso inclui:

- *Perda de reflexos*. *Plumbum* corresponde melhor à paralisia flácida.
- *Tremores*, sobretudo nas extremidades superiores; às vezes generalizados; tremulação de lábios e oscilação da cabeça; paralisia agitante.
- *Convulsões tônicas e clônicas*, justificando *Plumbum* em casos de co-réia, epilepsia e histeria.
- *Ambliopia e amaurose* por neurite devida a espasmo dos vasos.

—o0o—

Outras indicações

A influência de *Plumbum* se estende às articulações, rins e fígado.

Ao nível das ARTICULAÇÕES ocorrem *artralgias* ditas saturninas, sem edema e sem rubor, mas que pioram à noite como as dores ósseas dos sífilíticos.

Nos RINS chega a provocar *nefrite esclerosada*, intersticial e atrófica, com discreto edema e albuminúria, com tendência a convulsões meníngeas.

Sobre o FÍGADO determina cirrose caracterizada por degeneração celular, com reação hiperplásica em torno dos canais biliares. *Plumbum* tem sido útil em portadores de certas icterícias.

Características

Orla gengival de Burton.

Lesões cutâneas maculares disseminadas, de cor azul-escura.

Manchas de Gubler: placas ardozadas e azuladas sobre a face interna das bochechas e dos lábios.

Sensação de repuxamento da parede abdominal contra a coluna ver-tebral.

* * *

PODOPHYLLUM PELTATUM

A podofilina tem sido chamada pelos ingleses de *calomelano vegetal*, pelo fato de ser um purgativo colagogo.

Sua ação mais importante parece se desenvolver ao nível do reto; segue, em importância, a influência sobre o duodeno; a ação sobre fígado e intestino delgado vem em terceiro lugar.

Ao lado desta influência ao nível de órgãos digestivos, Podophyllum exerce ação sobre órgãos genitais: útero e, principalmente, ovário direito.

AÇÃO SOBRE O TRATO INTESTINAL

INTESTINO DELGADO

Podophyllum provoca diarreia com o seguinte aspecto:

Evacuações abundantes muito fétidas, em jato, pela manhã, bem cedo. As evacuações são seguidas por grande fraqueza e costumam alternar com cefaléias.

CÓLON ASCENDENTE

Borborismos e gases no cólon ascendente.

RETO

Hemorroidas que sangram com freqüência.

Prolapso do ânus, antes ou durante a evacuação, na ausência de menor esforço, e mesmo com fezes pastosas ou líquidas, sobretudo em crianças.

AÇÃO SOBRE O FIGADO

Na maioria dos indivíduos intoxicados com Podophyllum é constatada congestão violenta do fígado, o qual se mostra intumescido, sensível e doloroso (aliviado por fricções leves sobre o hipocôndrio direito) com sintomas próprios a esta condição: icterícia mais ou menos pronunciada, mau gosto na boca, obstipação com fezes de aspecto de massa de vidraceiro, ou então fezes diarreicas conforme já descritas, acompanhadas de manifestações gástricas: pirose, eructações e vômitos.

A língua mostra-se volumosa, úmida, com impressões dentárias.

Podophyllum convém aos *hepáticos que sofrem de distúrbios gastrintestinais em surtos agudos*, com pirose, eructações, náuseas, vômitos e, principalmente, catarro gástrico com queimação aguda na região do piloro.

A esta atuação de Podophyllum sobre o fígado se relaciona a *enxaqueca biliosa*: cefaléia crônica, periódica, precedida de distúrbios visuais, com boca amarga e náuseas; às vezes, vômitos; tudo melhora se a diarreia aparece.

AÇÃO SOBRE ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS

Dor na região dos ovários, mais do lado direito, irradiando à coxa do mesmo lado; cistos ovarianos com estes mesmos sintomas.

Prolapso uterino, sensação de procidência uterina coexistindo com prolapso do ânus.

Amenorréia em jovens adolescentes, com cólicas e diarreia.

Debilidade dos músculos abdominais durante a gravidez, sentindo-se a gestante melhor quando deitada sobre o ventre.

Características

AGRAVAÇÃO pela manhã bem cedo; durante a dentição.

MELHORA à tarde, deitando sobre o ventre.

LATERALIDADE direita.

Ranger de dentes e necessidade irresistível de pressionar as gengivas uma contra a outra (Phytolacca).

* * *

PSORINUM

Psorinum corresponde ao *estado de impregnação toxínica*. Ainda que as toxinas tenham sido trazidas ao organismo através da sarna (psora), tuberculose, uma doença infecciosa como febre tifóide, ou uma condição hereditária — tal como o tuberculinismo ou sífilinismo —, o resultado será o mesmo:

- 1.º Estas toxinas impregnam o sistema nervoso central, causando ao mesmo tempo depressão moral e meiopragia funcional de todos os órgãos.
- 2.º Quando o organismo se torna por demais impregnado, ele se defende tentando, através de esforço de eliminação, rechaçar estas toxinas em direção à pele (erupções várias) e às mucosas (escoamentos diversos).

Estes dois fatos permitem a compreensão dos sinais e sintomas peculiares de Psorinum.

—000—

AS TOXINAS VICIAM AS FUNÇÕES DOS ÓRGÃOS

A impregnação toxínica dos órgãos traz como consequência:

- 1.º **Fraqueza**, sem dúvida a maior característica de Psorinum; a debilidade compromete tanto o psiquismo como o sistema muscular liso e estriado, donde a fraqueza geral e de cada um dos órgãos.

Sua ação mais importante parece se desenvolver ao nível do reto; segue, em importância, a influência sobre o duodeno; a ação sobre fígado e intestino delgado vem em terceiro lugar.

Ao lado desta influência ao nível de órgãos digestivos, Podophyllum exerce ação sobre órgãos genitais: útero e, principalmente, ovário direito.

AÇÃO SOBRE O TRATO INTESTINAL

INTESTINO DELGADO

Podophyllum provoca diarreia com o seguinte aspecto:

Evacuações abundantes muito fétidas, em jato, pela manhã, bem cedo. As evacuações são seguidas por grande fraqueza e costumam alternar com cefaléias.

CÓLON ASCENDENTE

Borboríngos e gases no cólon ascendente.

RETO

Hemorroidas que sangram com frequência.

Prolapso do ânus, antes ou durante a evacuação, na ausência de menor esforço, e mesmo com fezes pastosas ou líquidas, sobretudo em crianças.

AÇÃO SOBRE O FIGADO

Na maioria dos indivíduos intoxicados com Podophyllum é constatada congestão violenta do fígado, o qual se mostra intumescido, sensível e doloroso (aliviado por fricções leves sobre o hipocôndrio direito) com sintomas próprios a esta condição: icterícia mais ou menos pronunciada, mau gosto na boca, obstipação com fezes de aspecto de massa de vidraceiro, ou então fezes diarreicas conforme já descritas, acompanhadas de manifestações gástricas: pirose, eructações e vômitos.

A língua mostra-se volumosa, úmida, com impressões dentárias.

Podophyllum convém aos *hepáticos que sofrem de distúrbios gastrintestinais em surtos agudos*, com pirose, eructações, náuseas, vômitos e, principalmente, catarro gástrico com queimação aguda na região do piloro.

A esta atuação de Podophyllum sobre o fígado se relaciona a *enxaqueca biliosa*: cefaléia crônica, periódica, precedida de distúrbios visuais, com boca amarga e náuseas; às vezes, vômitos; tudo melhora se a diarreia aparece.

AÇÃO SOBRE ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS

Dor na região dos ovários, mais do lado direito, irradiando à coxa do mesmo lado; cistos ovarianos com estes mesmos sintomas.

Prolapso uterino, sensação de proclividade uterina coexistindo com prolapso do ânus.

Amenorréia em jovens adolescentes, com cólicas e diarreia.

Debilidade dos músculos abdominais durante a gravidez, sentindo-se a gestante melhor quando deitada sobre o ventre.

Características

AGRAVAÇÃO pela manhã bem cedo; durante a dentição.

MELHORA à tarde, deitando sobre o ventre.

LATERALIDADE direita.

Ranger de dentes e necessidade irresistível de pressionar as gengivas uma contra a outra (Phytolacca).

* * *

PSORINUM

Psorinum corresponde ao *estado de impregnação toxínica*. Ainda que as toxinas tenham sido trazidas ao organismo através da sarna (psora), tuberculose, uma doença infecciosa como febre tifóide, ou uma condição hereditária — tal como o tuberculinismo ou sífilinismo —, o resultado será o mesmo:

- 1.º Estas toxinas impregnam o sistema nervoso central, causando ao mesmo tempo depressão moral e meiopragia funcional de todos os órgãos.
- 2.º Quando o organismo se torna por demais impregnado, ele se defende tentando, através de esforço de eliminação, rechaçar estas toxinas em direção à pele (erupções várias) e às mucosas (escoamentos diversos).

Estes dois fatos permitem a compreensão dos sinais e sintomas peculiares de Psorinum.

—o0o—

AS TOXINAS VICIAM AS FUNÇÕES DOS ÓRGÃOS

A impregnação toxínica dos órgãos traz como conseqüência:

- 1.º **Fraqueza**, sem dúvida a maior característica de Psorinum; a debilidade compromete tanto o psiquismo como o sistema muscular liso e estriado, donde a fraqueza geral e de cada um dos órgãos.

PSIQUISMO:

Desespero, tristeza, ansiedade e irritabilidade, além de ilusões diversas; fraqueza acentuada da memória.

FRAQUEZA MUSCULAR:

A menor caminhada fatiga o paciente, que nada deseja senão voltar para casa e se deitar; ele transpira ao menor esforço.

FRAQUEZA ORGÂNICA:

Atonia circulatória: freqüente hipotensão.

Atonia digestiva: digestão lenta. Obstipação: fezes pouco consistentes que são expulsas com dificuldade.

Atonia vesical: a falta de tonus da bexiga impossibilita a realização completa da micção num só esforço. O paciente precisa fazer várias tentativas para esvaziar a bexiga e a urina continua a gotejar.

Atonia genital: impotência por falta de desejo e por fraqueza da ereção.

2.º **Falta de reação**, como conseqüência do estado geral de fraqueza.

O doente não consegue se liberar de determinada doença, deparando-se com convalescença interminável.

Esta falta de reação compromete a atuação dos medicamentos que, ainda que bem escolhidos, não surtem bom resultado.

3.º **A frialdade** é mais acentuada que em Silicea.

O doente veste coletes, ceroulas e nunca descobre a cabeça; apresenta fobia pelo frio, pois sabe que este agrava sempre o seu estado.

4.º **Fome** aumentada; não pode ficar sem comer e se acorda à noite com fome canina; isto é natural num indivíduo fraco sem tonus e que busca energia nos alimentos.

5.º **Fetidez**, a quinta importante característica permite reconhecer o indivíduo Psorinum; o mau odor exala da pele, apesar dos banhos.

O ORGANISMO SE ESFORÇA EM ELIMINAR AS TOXINAS QUE O OBSTACULIZAM

Encontrando-se fígado e rins, como os demais órgãos, em estado funcional deficitário, o esforço de eliminação será direcionado à pele e mucosas, explicando:

1.º As *erupções cutâneas* pruriginosas e, em geral, exsudativas, presentes em qualquer idade; elas desaparecem no verão — quando a transpiração veicula as toxinas — reaparecendo no inverno.

Convém notar que o prurido agrava pelo calor do leito, como em Sulfur.

2.º As *eliminações ao nível das mucosas*, a exemplo da diarréia (em geral brusca e urgente, que piora à noite), da leucorréia abundante e das expectorações espessas e esverdeadas.

Todas as erupções e eliminações, assim como as excreções em geral, estão saturadas de toxinas e exalam odor repugnante de ovos podres (Arnica, Sulfur) ou odor cadavérico (Arsenicum).

MODALIDADES

As modalidades de Psorinum são de fácil interpretação.

O indivíduo Psorinum, um friorento, *agrava pelo frio*, pela menor corrente de ar; seus transtornos aparecem ou se agravam no inverno, bem como pela elevação da pressão atmosférica que precede uma tempestade (Phosphorus).

Melhora pelo calor, no verão, ao se prover de agasalhos.

Sendo um fraco, agrava pelo mais leve exercício; transpira ao menor esforço e, após curta caminhada, se apressa para retornar ao leito.

Melhora pelo repouso, ao deitar com cabeça baixa (o que melhora a irrigação cerebral).

Melhora ao comer (Anacardium).

Sendo um intoxicado, melhora toda vez que aparece um escoamento, uma epistaxe, ou uma erupção, agravando quando estas eliminações são suprimidas.

A **periodicidade** encontra explicação: quando o organismo impregnado de toxinas consegue delas se liberar (através de eliminação), ele passará bem durante algum tempo, até a saturação seguinte, quando os fenômenos mórbidos reaparecem; isto pode acontecer cada 8, 15 ou 21 dias (enxaquecas); esta periodicidade pode coincidir com época do ano (rinites), ou acontecer cada 3 ou 4 dias (obstipação, etc.).

A **alternância** traduz o esforço contínuo do organismo para liberar toxinas. Quando uma saída se fecha, outra se abre, de modo a propiciar alternâncias: rinite, diarréia, erupções, suores.

—o0o—

SISTEMA CUTÂNEO

A pele de Psorinum é peculiar, com aspecto sujo, encardido e fétido.

São possíveis muitas variantes eruptivas, porém as mais peculiares consistem naquelas crostosas que exsudam material cujo odor cadavérico é tão atroz a ponto de despertar náuseas.

SISTEMA NERVOSO

Cefaléias: se iniciam de um lado, em particular sobre o olho esquerdo, e se propagam até acima do olho direito; são precedidas de distúr-

bios visuais e se acompanham de **vertigens e náuseas**. Agravam pelas correntes de ar. *O doente agasalha a cabeça, como aquele de Silicea.*

Enxaquecas.

Fraqueza de memória muito marcada.

Sono perturbado por prurido que piora pelo calor da cama (Sulfur) e por sonhos aterrorizantes sobre assaltos, doenças, etc.

ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

Otorrêia muito fétida, persistente, após otite instalada no decurso de doença aguda tipo escarlatina ou rubéola.

Blefarite crônica em criança de aspecto escrofuloso.

APARELHO DIGESTIVO

Eruções ácidas, com gosto de ovos estragados.

Diarréias crônicas fétidas, de um modo geral.

Obstipação por atonia intestinal.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Coriza crônica, com obstrução por crostas (Kali bichromicum) e escoamento posterior (Hydrastis, Kali bichromicum).

Polinose anual, em mesma época, com história de asma e eczema.

Tosse crônica retornando a cada inverno, alternando com erupções cutâneas.

Asma. Estados de tuberculinismo e certas tuberculoses pulmonares.

APARELHO URINARIO

Incontinência urinária, sobretudo em eczematosos hereditários.

Gota militar interminável.

—o0o—

Sinopse das indicações principais de Psorinum:

- 1.ª Sempre que houver relação de causa e efeito entre erupções de *sarna* e os sintomas presentes.
- 2.ª Nos *tuberculínicos*.
- 3.ª Na doença que sobrevier após *supressão* de erupção, de uma eliminação ou da menstruação.
- 4.ª Nas *seqüelas* de doenças agudas, quando o doente alivia pela sudorese.
- 5.ª Nas *erupções* que aparecem no inverno e desaparecem no verão.

6.ª Nas *eliminações e supurações* durando alguns meses, sobretudo quando fétidas.

7.ª Nas *alternâncias* mórbidas continuadas.

* * *

PULSATILLA NIGRICANS

O paciente de Pulsatilla — com freqüência uma mulher —, costuma ser um intoxicado, em geral por toxinas tuberculínicas. Estas toxinas produzem congestão venosa e o organismo tenta delas se desembaraçar, de preferência através de eliminações ao nível das mucosas. Os estados alternantes de *retenção* e de *eliminação* destas toxinas explicam a variabilidade sintomática de Pulsatilla.

TIPO

Pulsatilla costuma corresponder a uma mulher clara, com tez pálida, friorenta, propensa à obesidade flácida. Apresenta *mãos e a parte inferior das pernas de cor violácea* e, quando esta coloração se apresenta também nas bochechas, a paciente assume aparência de falsa pletora. Suas *regras costumam ser atrasadas e escassas*. Custa a adormecer à noite, queixa-se de freqüentes calafrios, acorda com boca seca e hálito fétido, porém, *jamaís tem sede*.

Triste e desanimada, chora ao contar os males que a afligem; o médico tem dificuldade em acompanhar a sua narrativa, devido à referência de sintomas muito numerosos, *variáveis e contraditórios*.

Aparência simpática, meiga e resignada, carente de energia e buscando apoio e consolo. Muito sensível, ofende-se com facilidade e, em vez de reagir com cólera, se refugia nas lágrimas. *Chora por qualquer motivo*.

Quando seu estado melancólico se agrava, torna-se taciturna, permanece sentada durante longo tempo, sem falar, ou responde por monossilabos. Teme a solidão, a obscuridade e fantasmas. Num grau mais avançado se instala a *lipemania*, com idéias de possessão, de condenação e de suicídio, sobretudo por afogamento.

Os distúrbios de Pulsatilla se agravam por tudo capaz de aumentar a congestão venosa e melhoram por fatores que a diminuem, de forma que a paciente:

— sendo *friorenta*, evita o calor e, ao contrário, busca ar fresco; expõe os pés fora das cobertas, como Sulfur;

- *apática*, piora pelo repouso e melhora pelo movimento, porém movimento lento; o movimento rápido agrava, pelo fato de se fazer acompanhar de produção de calor;
- *congestiva*, agrava no início da menstruação, quer dizer, quando a congestão venosa está aumentada, sendo aliviada desde que o fluxo se instala;
- *agrava* também após comer, quando a pressão atmosférica cai e quando uma tempestade se aproxima.

APARELHO CIRCULATORIO

Pulsatilla provoca congestão venosa generalizada. O curso do sangue se torna mais lento e o sangue menos oxigenado, justificando algumas repercussões gerais:

- anemia; depressão, tanto mental como física;
- agravação dos distúrbios por tudo aquilo que aumenta a congestão;
- melhora por tudo capaz de diminuir a congestão.

Estes simples fatos permitem interpretar os principais sintomas de Pulsatilla.

AÇÃO SOBRE MUCOSAS

Pulsatilla irrita as mucosas, onde suscita formação de escoamentos não irritantes amarelo-esverdeados.

Pulsatilla não compromete as serosas propriamente ditas e não atua sobre as sinoviais.

Dores reumáticas que constantemente mudam de localização, ao nível de articulações que se apresentam vermelhas e edemaciadas; também dores musculares com as mesmas características de variabilidade.

APARELHO GENITAL FEMININO

As REGRAS costumam ser *escassas e atrasadas* (nem sempre, pois em Pulsatilla podem ser encontradas regras adiantadas e abundantes). As regras são também intermitentes.

Pulsatilla constitui para os homeopatas o *principal medicamento da hipomenorréia e da supressão das regras*, sobretudo após haver molhado os pés; também para favorecer a instalação da menstruação na puberdade.

Por conseguinte, representa um dos principais medicamentos nas mulheres portadoras de todo tipo de distúrbio e queixa (opressão, dispnéia...) quando suas regras tardam, distúrbios esses que desaparecem desde que o fluxo menstrual se instala. Freqüentes as cólicas uterinas acompanhando as regras.

LEUCORRÉIA amarelo-esverdeada, espessa como creme; ao contrário dos demais escoamentos mucosos deste medicamento, pode ser irritante e até mesmo queimante.

O ÚTERO pode se encontrar mais ou menos prolabado, como consequência da congestão venosa.

Convém assinalar que Pulsatilla não possui sintomas ovarianos; ela não atua no sentido da diminuição e da supressão da função ovariana; entretanto, este medicamento feminino, destituído de ação direta sobre ovários, exerce forte influência sobre a glândula homóloga do ovário: o testículo. Dores e intumescimentos indicam Pulsatilla na orquite, na epididimite, nas nevralgias testiculares, bem como nas metástases testiculares da parotidite.

Os SEIOS apresentam anomalias curiosas: desaparecimento do leite em nutrízes; aparecimento de secreção láctea em mulheres não grávidas e até mesmo em jovens no período da puberdade.

APARELHO CIRCULATORIO

Pulsatilla é dotada de marcado tropismo venoso.

Útil quando, em consequência de desmineralização, as veias têm as paredes debilitadas e se dilatam: varizes, varicocele; e quando se inflamam, com dores lancinantes, donde a sua indicação nas flebites, sobretudo naquelas puerperais. Verificamos nesta condição a grande influência exercida pela força da gravidade: para acalmar as dores venosas, basta que a doente se deite na cama. Este medicamento corresponde ainda a varicosidades da face e de outras diferentes partes do corpo.

Intumescimento edematoso das MÃOS e PÉS, às vezes reduzido a discreta infiltração supramaleolar.

As mãos e porção inferior das pernas costumam se apresentar violáceas. Eritema pérmio.

APARELHO DIGESTIVO

Pulsatilla *agrava após as refeições*, sobretudo após alimentos gordurosos e bebidas quentes, pelos quais tem aversão.

Pertencem a este medicamento:

- *digestão lenta*; sensação de *peso no estômago*, como por uma pedra, em geral pela manhã ao acordar;
- *língua com induto branco-sujo*;
- *boca seca, sem sêde, cheirando mal*; o indivíduo Pulsatilla jamais apresenta sêde e isto constitui importante característica.

Pulsatilla constitui importante recurso para as *bradipepsias* causadas por alimentos graxos, com meteorismo, gases e acidês. Estes estados são atribuídos, em geral, à insuficiência hepática por congestão.

Pulsatilla corresponde aos estados de *perda da sensibilidade gustativa* e às suas perversões.

No setor intestinal *apresenta-se grande variabilidade quanto ao aspecto das evacuações*, não existindo duas iguais quanto à consistência e quanto à coloração.

Hemorróidas com tendência a desaparecer na posição ortostática e durante a marcha.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Pela ação sobre *mucosas*, que passam a secretar em abundância, Pulsatilla será, com frequência, indicada em afecções catarrais brônquicas, em bronquites e broncopneumonias quando houver expectoração espessa e amarela, quer dizer, no "período de cocção" dos antigos autores.

Tosse produtiva pela manhã, com expectoração abundante; tosse seca à tarde e à noite.

Tosse manifesta antes das regras que desaparece desde que a menstruação se instale.

Tuberculose incipiente, com dolorimento supra e subclavicular — sintoma decorrente da congestão venosa do ápice pulmonar.

Pulsatilla será eficaz na *asma* que segue a uma erupção suprimida.

Coriza agrava em aposento quente, enquanto o nariz se desobstrui ao ar livre. Perda de olfato após coriza.

APARELHO URINARIO

Incontinência diurna e parcial de urina a qualquer abalo do corpo: pela tosse, riso e mesmo sob influência de emoção forte, susto ou ruído súbito.

Incontinência noturna das crianças, principalmente quando elas manifestam, durante o dia, desejos súbitos e irresistíveis de urinar.

SISTEMA NERVOSO

Dores muito móveis, passando rapidamente de uma a outra região, com frequência de um a outro lado do corpo, aparecendo bruscamente e diminuindo gradualmente, acompanhadas de calafrios. Estas dores jamais são queimantes.

Vertigens pela manhã ao acordar, obrigando a deitar de novo.

Cefaléias congestivas pulsáteis e dilacerantes, sobretudo na região temporal e durante a puberdade, antes e durante as regras, agravando pela supressão destas; cefaléias geralmente unilaterais. Enxaquecas de lateralidade direita, agravadas quando o doente deita sobre o lado doloroso — o que aumenta a congestão —, melhorando ao deitar sobre o lado oposto. Pulsatilla se ressentida da ação da gravidade.

As cefaléias melhoram por aplicações frias e por faixa apertada.

A *unilateralidade constitui uma característica de Pulsatilla*; até os *suores* podem estar evidentes numa metade do corpo, permanecendo seca a outra metade.

Dificuldade para adormecer à noite. Pulsatilla dorme com mãos sobre a cabeça (segundo uns observadores), ou debaixo da cabeça (segundo outros), mas o que importa é que os braços elevados facilitam a circulação de retorno; o paciente, ao adotar tal posição, buscaria alívio para suas dores venosas.

ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

OLHOS

O exame de fundo de olho mostra veias retinianas dilatadas, sobretudo no momento das cefaléias, atestando a natureza congestiva destas.

Terçoís, nos quais Pulsatilla constitui um dos principais medicamentos.

OUVIDOS

Dores de abscessos em formação. Secreções amarelo-esverdeadas, não irritantes.

Observações

Pulsatilla é o medicamento das nuances, significando que raramente será encontrado um suficiente conjunto de manifestações típicas que permita a prescrição em sua base; seus traços costumam estar mal delineados.

Ademais, é medicamento por vezes decepcionante: quando parece bem indicado, não atua; nestes casos, caberia variar as dinamizações.

Conforme foi assinalado no texto, Pulsatilla corresponde a sintomas singulares, paradoxais, móveis e contraditórios.

* * *

PYROGENIUM

Pyrogenium tem sido denominado "o grande antissético dinâmico", por representar recurso útil nos *estados septicêmicos* e daqueles estados com sintomas e evolução semelhantes.

Algumas **características** o indicam nestas condições:

- 1.º *A discordância entre temperatura e pulso.*
- 2.º *Extrema fetidez, de odor cadavérico, de todas excreções, dos vômitos incoercíveis e da diarréia.*
- 3.º *Sensações comuns à maioria das infecções graves:*
 - a - de contusão, fazendo o leito parecer muito duro (como Arnica);
 - b - de fratura e cansaço doloroso nos ossos (como Eupatorium);
 - c - ansiedade e angústia com agitação (como Arsenicum);
 - d - mudança contínua de posição, a qual proporciona alívio (como Rhus toxicodendron);
 - e - *aspecto envernizado da língua, de cor vermelho-ínea.*

Além dos estados septicêmicos típicos, Pyrogenium proporciona resultados favoráveis nas *febres de origem desconhecida*, que persistem apesar do uso de remédios aparentemente bem indicados; também útil na *gripe de forma tifóide*, onde somente a reação de Widal permite diferenciação diagnóstica.

* * *

RHUS TOXICODENDRON

O sumagre venenoso constitui importante medicamento das afecções reumáticas e cutâneas.

RHUS TOXICODENDRON, COMO MEDICAMENTO REUMATISMAL

Rhus toxicodendron é poucas vezes indicado na forma aguda do reumatismo mas, ao contrário, tem indicações freqüentes nas formas subagudas ou crônicas, bem como nas manifestações da diátese reumática com localizações ao nível do tecido fibroso; nenhum outro medicamento atua com maior eficácia sobre os elementos fibrosos — ligamentos articulares, tendões, aponevroses —, e sobretudo em intumescimentos dolorosos que apresentam o reumatismo como causa. Estes intumescimentos também podem ser conseqüentes, conforme será visto adiante, a esforços, a torções súbitas e a exercícios exagerados.

As principais manifestações do reumatismo de Rhus toxicodendron consistem em:

— *rigidez articular dolorosa*, sobretudo pela manhã na cama (reumatismo anquilosante);

- *lumbago* após haver se molhado, após esforço ou por supressão inoportuna de transpiração abundante;
- *ciática*: Rhus atua, provavelmente, sobre o envoltório fibroso dos nervos.

Contudo, para a prescrição de Rhus toxicodendron, se impõe a presença da principal característica das suas dores:

MELHORA PELO MOVIMENTO, com seu corolário **AGRAVAÇÃO PELO REPOUSO.**

Convém destacar que as dores, mais intensas aos primeiros movimentos, diminuem e desaparecem pelo movimento continuado.

O calor alivia, enquanto o frio, e sobretudo o frio úmido, agrava os sofrimentos.

Notar que Rhus toxicodendron, que acusa melhora pelo movimento, constitui recurso útil para as conseqüências de movimentos bruscos e exagerados — torções, esforços —, receando exercícios fatigantes.

O confronto com outro medicamento reumatismal — a Bryonia —, se torna indispensável:

- a) Bryonia age sobre serosas, no interior da articulação;
Rhus toxicodendron age na periferia, sobre ligamentos articulares.
- b) Bryonia agrava pelo movimento e alivia ao repouso;
Rhus toxicodendron agrava ao repouso e alivia pelo movimento.
- c) Bryonia agrava pelo calor;
Rhus toxicodendron agrava pelo frio, em especial pelo frio úmido.
- d) Bryonia melhora deitando sobre o lado doloroso;
Rhus toxicodendron piora deitando sobre o lado doloroso.

Entretanto estes dois medicamentos, com modalidades opostas, possuem dois aspectos comuns:

- lateralidade direita muito marcada;
- agravação noturna:
em Bryonia, pelas 21 horas e pelas 3 horas;
em Rhus toxicodendron, em torno da meia-noite.

RHUS NAS AFECÇÕES CUTÂNEAS

Se Rhus Toxicodendron provoca, então será igualmente capaz de curar erupções vesiculosas que exsudam líquido aquoso, com ardor, prurido discreto e que costumam melhorar por água quente.

Eczemas, herpes zoster, erisipela, pênfigo.

O *herpes labial e genital* constitui forte indicação de Rhus.

O tecido celular pode apresentar processo inflamatório, até a produção de fleimões, principalmente ao nível da região orbitária.

A pele apresenta grande sensibilidade ao ar frio, a ponto de se tornar dolorosa.

O emprego da tintura-mãe de *Rhus toxicodendron* seria soberano nas pequenas feridas produzidas por queimaduras, quando estas supuram e tardam a cicatrizar.

Quatro outras grandes indicações gerais devem ser destacadas para o emprego de *Rhus toxicodendron*:

ESTADOS SEPTICÊMICOS

Embora nas septicemias *Rhus* se apresente como principal medicamento, com freqüência ele é omitido em favor de *Lachesis* e de *Pyrogenium*. Na febre tifóide pode proporcionar resultados espetaculares, especialmente naquelas formas septicêmicas com distúrbios cerebrais simulando meningite.

ESTADOS TIFÓIDES

Sempre que os doentes assumirem aspecto tifóide, impõe-se pensar em *Rhus toxicodendron*, sobretudo quando se apresenta:

- *triângulo vermelho* na ponta da língua, que traduz sintoma-chave, infelizmente raro;
- *estupor* e delírio suave com mussitação;
- *agitação*, considerando que todo movimento traz algum alívio momentâneo para as dores; esta agitação de *Rhus toxicodendron* pode ser devida, na ausência de dores, a um malestar próprio, acentuado, porém não comparável à angústia de *Aconitum* e de *Bryonia*;
- *abdome timpanizado*, com região íliaca e baço sensíveis;
- *grande sensibilidade ao menor estímulo de frio*.

NOS TRANSTORNOS DEVIDOS AO FRIO ÚMIDO

Nas conseqüências do frio úmido, *Rhus toxicodendron* compete com *Natrum sulfuricum* e *Dulcamara* sendo, por esta razão, freqüentemente empregado na primavera e no outono.

NOS TRANSTORNOS DEVIDOS AO ABUSO DE EXERCÍCIO

Nas conseqüências de esforços, movimentos bruscos, entorses ou sobrecarga muscular, *Rhus toxicodendron* compete com *Arnica montana*, a exemplo da hipertrofia do coração causada por abuso de esporte.

De conhecimento sobre o essencial das características e sobre as indicações de *Rhus toxicodendron*, convém assinalar os principais sintomas relacionados aos diversos aparelhos:

APARELHO DIGESTIVO

Triângulo vermelho na ponta da língua (característica já assinalada) e, o que é mais comum: bordas da língua espessadas, com impressões dentárias.

Grande secura da boca com sede marcada por água e leite frios.

Rhus toxicodendron é um dos grandes medicamentos da *artrite dentária*.

O fígado costuma estar aumentado e doloroso, impedindo deitar sobre o lado direito.

Comuns as fezes misturadas com sangue, às vezes involuntárias e de odor cadavérico.

Disenteria que aparece após o paciente haver permanecido por algum tempo com roupa molhada.

APARELHO RESPIRATÓRIO

TOSSE

Tosse agravada à noite e desencadeada por cócega retroesternal, como aquela de *Bryonia*.

Tosse após exposição à chuva.

Tosse durante as febres intermitentes.

Tosse por exposição das mãos para fora das cobertas.

ROUQUIDÃO

Rouquidão após haver forçado a voz (*Arnica*).

Rouquidão acentuada no início de um discurso ou de um canto. A voz clareia à medida que o indivíduo continua a falar.

TUBERCULOSE LARÍNGEA

Voz muito difícil ao acordar; as primeiras palavras são articuladas com dificuldade, depois se liberam, pouco a pouco. A indicação será tanto maior, quanto mais sofrer o doente de *reumatismo anquilosante pela manhã ao acordar*.

SISTEMA NERVOSO

Vertigens em pessoas idosas, manifestando-se quando elas se levantam. *Vertigens* de natureza anêmica (nenhuma ação nas *vertigens* congestivas). *Vertigens* de origem gástrica.

Nevralgias cervicobraquiais.

Cefaléias, com embotamento e estupor, com vazio ou peso. Quando balança a cabeça, parece que o cérebro se choca contra a calota craniana. A dor é frontal ou occipital; esta última é aliviada ao estender a cabeça para trás.

Sonhos de exercícios físicos violentos e fatigantes: corridas, remo, natação; também sonhos com fogo.

Delírio, com receio de ser envenenado.

Dores de todos os tipos, *exceto aquelas perfurantes*; principalmente em distensão ou entorse, como se músculo ou tendão estivesse sendo arrancado de sua inserção.

Dor como se os ossos estivessem sendo raspados com um canivete. As saliências ósseas são dolorosas ao toque.

Dor interescapular ao deglutir.

Gripe na forma nervosa; Rhus constitui aqui importante recurso.

APARELHO CIRCULATORIO

Hipertrofia cardíaca (sem lesões valvulares), como conseqüência de esforços prolongados.

Afecções cardíacas diversas com sensação de coração cansado e de amortecimento no braço e ombro esquerdos.

Palpitações após cessado um esforço, mas não durante o mesmo.

Dores queimantes ao longo de trajetos vasculares.

OLHOS

Irite de natureza reumatismal, conjuntivite e ptose após exposição ao frio úmido.

Úlcera de córnea, de natureza artrítica, em geral com localização marginal.

Celulite orbitária, onde é quase específico.

REGRAS

Regras adiantadas, profundas, prolongadas e acres.

Regras acompanhadas por dor em pinçamento ao nível da vulva.

* * *

SANGUINARIA CANADENSIS

A "raiz de sangue", como é chamada na América do Norte em virtude da cor vermelha de seu látex, constitui **medicamento essencialmente congestivo**, com ação sobre os nervos vasomotores. Esta ação se desenvolve ao nível da cabeça, das mucosas uterina, respiratória e digestiva, bem como sobre o fígado.

CONGESTÃO CEFALICA

A congestão cefálica se traduz por *ondas de calor, rubor ardente circunscrito às bochechas* e latejamento.

Estas manifestações, quando aparecem na idade crítica e se acompanham de sintomas genitais, tornam Sanguinaria indicada em **distúrbios da menopausa**.

A congestão da cabeça determina, ainda, cefaléias e nevralgias faciais.

As *cefaléias* apresentam peculiaridades especiais: começando no occipício, se irradiam, acabando por se instalar sobre a região orbitária direita e têmpera; as veias do mesmo lado costumam se apresentar tensas e dolorosas. Estas cefaléias aumentam e diminuem segundo o curso do sol; costumam ser periódicas, cada 7 dias ou, mais raramente, cada 3 dias. Geralmente associadas a distúrbios digestivos, elas pioram por ocasião das regras.

As *nevralgias faciais* preferem o lado direito e, com freqüência, se acompanham de sensação de amortecimento atrás do ângulo mandibular. Muito violentas, elas não conseguem ser aliviadas como as cefaléias de outra origem, senão por pressão firme; os doentes chegam a se ajoelhar afim de apoiarem fortemente a região dolorosa sobre o piso.

A estes fenômenos dolorosos cefálicos somam-se *dores nevrálgicas ou reumatismais do deltóide direito, dores na nuca, dores no pescoço e ardores acentuados* localizados nas regiões palmares e plantares, fazendo o doente deixar a cama para buscar lugar fresco.

CONGESTÕES MUCOSAS

Sanguinaria provoca congestão violenta de mucosas, produzindo ao seu nível os mesmos sintomas: sensação de queimação, eliminações ardentes, hemorragias ou secreções sanguinolentas.

MUCOSA UTERINA

Regras adiantadas e profundas, metrorragias, acompanhadas com freqüência por sintomas cefálicos, justificando indicações na menopausa.

Recurso útil nas metrorragias devidas a polipos uterinos.

MUCOSAS RESPIRATÓRIAS

Extremamente secas e ardentes.

Extremamente sensíveis ao frio.

Polipos sangrando facilmente.

Tosse violenta com cócega ao nível da garganta, comum na menopausa, agravada ao deitar, sem expectoração ou, ao contrário, com expectoração que o próprio doente qualifica de fétida.

Tosse traqueal da gripe, quando existe dificuldade para expectorar.

Congestões pulmonares e pneumonias de lateralidade direita, em especial de base direita, com complicações hepáticas.
Dispneia "sine materia".

MUCOSAS DIGESTIVAS E FÍGADO

A influência de Sanguinaria sobre a mucosa digestiva, ao menos sob o ponto de vista sintomatológico, não pode ser dissociada de sua ação sobre o fígado. Mas, por outro lado, estes sintomas nada apresentam de característico, sendo comuns aos demais distúrbios gastro-hepáticos. Entretanto, merecem destaque, como peculiares a Sanguinaria, os *ardores* de boca, da ponta da língua, da faringe, do esôfago e do estômago:

Náuseas com ardor, regurgitações e dor propagada à espádua direita. Vômitos de *líquido ardente*.

Alternância de obstipação e diarreia, conforme o curso da bile. A diarreia consiste de fezes abundantes, biliosas e expulsas em jato; são precedidas de *cólicas ardentes* e acompanhadas por abundante emissão de gases. Comum a alternância de diarreia e tosse.

O sofrimento hepático se revela através de dor não localizada, abrangendo globalmente o órgão.

* * *

SECALE CORNUTUM

O esporo de centeio atua eletivamente sobre *fibras lisas do útero e dos vasos capilares*.

AÇÃO SOBRE O ÚTERO

A influência de Secale sobre as fibras lisas é mais acentuada sobre o útero grávido do que sobre este órgão não grávido e, tanto mais quanto mais avançada estiver a gestação, donde seu emprego em:

Inércia uterina

Quando as dores são fracas, suprimidas ou ineficientes, em especial nas mulheres magras, de musculatura reduzida, com pele flácida e propensas a hemorragias.

Hemorragia passiva

"Tudo se encontra aberto e relaxado".

Hemorragias do pós-parto, do climatério e da metrite crônica de forma hemorrágica. Estas hemorragias costumam ser passivas, de sangue escuro e fétido.

Regras abundantes

De sangue negro, pouco coagulado; perda continuada de sangue aquoso até o período menstrual seguinte; "fluxo menstrual que não termina".

Contudo, antes desta ação paralisante sobre fibras lisas do útero, a ergotina de centeio exerce *ação tetanizante* que a justifica nos casos seguintes:

- 1.º *Ameaça* de aborto, sobretudo no 3.º mês, quando a doente experimenta sensação de empurro para baixo.
- 2.º *Durante o parto*, quando as contrações dolorosas estão irregulares e fracas, ou mesmo suprimidas.
- 3.º *Dores pós-parto*, quando estas se prolongam e são excessivas. Retenção placentária.

AÇÃO SOBRE VASOS CAPILARES

O efeito constritor ao nível dos vasos capilares explica:

- 1.º *Insensibilidade* dos dedos de mãos e pés, com frio glacial; congelamentos ulcerados de cor violácea.
- 2.º *Frio* de todo corpo, embora o paciente não suporte ficar coberto (em relação a esta sensação de frio, convém destacar que pode haver em Secale a sensação de queimação e de calor — ausente em Camphora e em Veratrum).
- 3.º *Equimoses*, com possibilidades homeopáticas na púrpura hemorrágica, especialmente no período final.
- 4.º *Gangrena senil* e gangrena seca, com dores ardentes como por faíscas de fogo. Os pés e, em especial os artelhos comprometidos, podem apresentar frio glacial, porém o doente passará a sofrer muito mais se as extremidades forem cobertas. Estas manifestações justificam o medicamento na doença de Raynaud.
- 5.º *Arterites e trombozes arteriais* de qualquer origem.

AÇÃO SOBRE A MEDULA ESPINHAL

Secale cornutum exerce sobre a medula espinhal, uma irritação inicial seguida por lesões destrutivas:

- 1.º A irritação causa *espasmos, câimbras* (principalmente dos membros inferiores), convulsões e estremeçimentos musculares começando na face e daí se generalizando.
- 2.º As lesões destrutivas se restringem aos *cordões posteriores da medula e às colunas de Clark*, donde: formigamentos, dores fulgurantes, anestésias circunscritas e abolição do reflexo rotuliano. Estes fenômenos justificam a aplicação de Secale nas paraplegias e na tabes.

Outras indicações

Câimbras migrantes (e não localizadas nas panturrilhas como aquelas de Cuprum). O *frio* generalizado, ao ser acrescido por violenta *gastrenterite*, indica *Secale cornutum* na *cólera*; a necessidade de estar descoberto o diferencial facilmente de *Camphora*. A diarreia, de cor verde-oliva, se produz em jato.

Artrose do quadril de Lacapère e Leriche, devida à arterite circunscrita dos vasos da articulação — responsável por lesões ósseas de natureza trófica.

O fato de produzir esclerose do cristalino, confere à *Secale* a possibilidade de indicação na catarata.

* * *

SEPIA OFFICINALIS

Se me obrigassem a caracterizar a tinctura de *Sepia* numa só palavra, eu escolheria o advérbio inglês "**down**", que significa "para baixo", considerando que tudo cai em *Sepia*: os cabelos, as pálpebras, o estômago, o reto, o útero e o pênis; até mesmo os desejos sexuais e o psiquismo sossobram num verdadeiro abismo.

Mais duas palavras seriam suficientes para explicar este fenômeno tão próprio do medicamento: o adjetivo latino "**laxum**" e o substantivo francês "**congestion**", pois à laxidão dos tecidos e à congestão do sistema porta se devem os principais sintomas de *Sepia*.

TIPO

A doente *Sepia* — visto tratar-se, preferencialmente, de uma mulher —, pode ser reconhecida com facilidade: seus traços são apagados, a face expressa grande *fadiga* e profundo *desânimo*; seus cabelos são escuros e a tez morena acentuada, com discromia amarelo-acastanhada disposta "em óculos" ao redor dos olhos, "em sela" sobre o nariz e "em anel" em torno da boca.

Sepia mostra indiferença àquilo que, normalmente, mais lhe deveria interessar: seus entes próximos e sua casa; manifesta "idéias sombrias", busca a solidão e se aborrece com facilidade; revela-se, por crises, extremamente colérica frente ao marido e aos filhos; é, em resumo, uma melancólica irritável; consolo e manifestações de simpatia lhe desagradam; justifica seus defeitos dizendo "estar no fim", completamente esgotada; desmaia ao menor esforço.

As ptoses e a congestão venosa explicam sua fadiga mas, por outro lado, refletem participação endócrina. *Sepia* deprime de modo acentuado a função suprarrenal e excita ligeiramente a tiróide.

Os distúrbios físicos de tal doente mostram eletividade pelo **útero e fígado** — dois grandes polos de *Sepia* — e, de modo secundário, os **aparelhos urinário e respiratório**.

MANIFESTAÇÕES GENITAIS

Congestionado, com simultânea frouxidão de ligamentos suspensores, o útero se prolaba e causa *sensação de proclivência*, de pressão para baixo, como se tudo fosse sair pela vulva, o que é muito característico de *Sepia*. Esta sensação costuma estar associada com *dor lombossacra* que agrava na posição ortostática.

Este estado de ptose uterina costuma se acompanhar de *leucorréia* mais acentuada na fase pré-menstrual, de cor amarelo-verde, de odor fétido, irritante e com prurido vulvar. Na realidade, *Sepia* apresenta leucoréias de todos os tipos.

As regras costumam ser tardias e escassas; o estado geral se agrava durante a época menstrual, pois nestes dias se acentua o estado congestivo já existente.

O mesmo sucede com a *cefaléia* (visto se tratar de cefaléia congestiva), sobretudo à esquerda, cujas intensas dores latejantes podem ocasionar oscilações da cabeça; melhora por faixa apertada.

Dismenorréia, às vezes acompanhada por sensação de vulva aberta. Enxaqueca.

Nevralgia facial da gestação.

Obstipação da gravidez.

Congestão do útero e da pequena bacia, o que também explica os sonhos lascivos, com frequência de estupro, que atormentam a doente.

SINTOMAS DIGESTIVOS

Todos os seguintes sintomas se explicam pela congestão do fígado e do sistema porta.

O fígado de *Sepia* é volumoso, pesado e doloroso, estando estas sensações agravadas com a paciente deitada sobre o lado esquerdo; o fígado, como outros órgãos em *Sepia*, parece sofrer atração da gravidade; desta congestão hepática decorrem distúrbios digestivos, dos quais se destacam:

- *náuseas* pela manhã e ao odor da cozinha;
- *intolerância pelo leite* que causa diarreia;
- *inapetência* por alimentos gordurosos e pelo pão;
- *desejo* de ácidos;

— *obstipação* por acolia com fezes duras, nodosas, insuficientes e expulsas com dificuldade mesmo quando acontece estarem moles; pode alternar com diarreia amarela acompanhada de muco abundante.

A congestão é também responsável pela *sensação de peso no reto, como por uma bola*, visto a evacuação não proporcionar alívio a este estado congestivo; as *hemorróidas* dolorosas e sangrantes, bem como o *prolapso retal*, são condicionados pelo relaxamento geral dos tecidos.

O *estômago também se encontra ptosado* e, pelas mesmas razões se explicaria a sensação de vazio e de estiramento epigástrico pelas 10 e 11 horas, não aliviado pela alimentação, porém melhorado pelo uso de cinta de contenção.

Ao mesmo tempo se nota: *dispepsia* com distensão gástrica, pirose, aversão ao pão que é mal digerido e *vômitos aquosos* matinais (sobretudo durante a gravidez). A boca está amarga e tudo tem gosto salgado.

SINAIS CUTÂNEOS

Cabe à pele projetar preferencialmente para a periferia o estado do fígado. Esta tendência se evidencia na face e demais áreas periféricas do corpo.

A pele secreta *suor fétido*, em especial ao nível das axilas e dos pés; apresenta prurido e erupções de localização eletiva nas pregas de flexão do cotovelo ou no côncavo poplíteo, sob forma de herpes circinado e eczemas.

Sepia encontra indicações em portadores de pityriasis versicolor e outras micoses superficiais, possuindo afinidades com estados reacionais do tuberculismo.

Após vistos os dois polos de Sepia — útero e fígado —, bem como o modo reacional da pele, resta estudar as vias urinárias e respiratórias, cujo comprometimento é secundário.

VIAS URINÁRIAS

A laxidão e ptose continuam sendo os fatores responsáveis pelos seguintes sintomas:

— *Polaquiúria* conseqüente à ptose renal, ao prolapso uterino e à cistocele.

— *Urina muito fétida* e com sedimento, arenoso ou como ladrilho moído.

Sepia se mostra eficaz, de modo especial, nas três afecções urinárias:

— *pielonefrite colibacilar*;

— *incontinência urinária* do primeiro sono;

— *blenorragia* refratária aos tratamentos habituais.

VIAS RESPIRATÓRIAS

Destacam-se três indicações importantes:

Catarro crônico com secreção mucosa, espessa, abundante e não irritante.

Tosse com expectoração de gosto salgado, agravada pelo decúbito horizontal e melhorada ao sentar; sensação como se a tosse proviesse do estômago; o doente necessita comprimir o tórax enquanto tosse.

Tuberculose de ápice pulmonar esquerdo e de preferência no sexo feminino.

OUTROS SINTOMAS

Sensação de frio na região interescapular.

Frio dos membros ao deitar, com a seguinte característica: quando os pés esquentam, as mãos se tornam geladas.

Necessidade de afrouxar a roupa em torno do pescoço e da cintura.

Sensação de pernas pesadas ao acordar.

Pálpebras pesadas e ptosadas.

MODALIDADES

Tudo aquilo que for capaz de favorecer a circulação venosa, também fará melhorar os sintomas de Sepia:

— o exercício físico, que estimula a circulação venosa estagnada;

— pernas em posição elevada.

Os fatores que dificultam a circulação venosa, agravam o indivíduo Sepia:

— pela manhã;

— antes da tempestade;

— após refeição.

Entretanto, não foi encontrada explicação para a melhora pelo calor e a piora pelo frio do paciente congestivo Sepia.

* * *

SILICEA

A Silicea, abundante no tecido conjuntivo, constitui o elemento mais importante dos tecidos de sustentação. O seu desempenho no organismo costuma ser comparado à rigidez e firmeza do talo de trigo, pelas quais

é responsável; por analogia, a sua carência acarreta fraqueza, debilidade mental e física, com parada de crescimento em crianças.

O indivíduo Silicea é um fraco e friorento, com supurações e transpiração fáceis, sendo estas as suas características principais.

Silicea, um debilitado

A fraqueza física do adulto se manifesta pelo seu aspecto pálido, comprido e magro, pele fina e músculos flácidos. O paciente Silicea é tão fraco "que deseja permanecer deitado o tempo todo"; mentalmente, se cansa por qualquer trabalho cerebral e, quando obrigado a se esforçar de forma continuada, acaba esgotado a ponto de apresentar dificuldade para escrever, ler e mesmo pensar.

A fraqueza nervosa se acompanha, conforme é comum, de irritabilidade e de hipersensibilidade dos sentidos: ao ruído, tato, etc.

"A ausência de dor nas afecções nervosas constitui contra-indicação de Silicea"; do mesmo modo o sono tranqüilo, pois o sono deste medicamento costuma ser marcado por sonhos assustadores.

Uma característica singular se destaca em Silicea: *preocupação com pontas*; o paciente as teme, as busca e as enumera.

Silicea, um friorento

Silicea carece de calor vital e não consegue se aquecer, mesmo fazendo exercício ou se agasalhando com muitos cobertores. Durante o período menstrual, a mulher experimenta frio ainda mais intenso.

Silicea tende a se resfriar do modo mais fácil possível, em especial ao descobrir a cabeça e à menor corrente de ar; melhora pelo calor; ao apresentar cefaléias ou nevralgias, envolve a cabeça com chales e gorros. Em qualquer fenômeno doloroso desencadeado pelo frio, se faz necessário pensar em Silicea.

Silicea supura facilmente

A menor ferida cutânea, mucosa ou óssea, tende a supurar (Hepar sulfuris).

"Toda supuração persistente requer Silicea": abscessos que se esvaíram de modo incompleto e que dão lugar a fístulas intermináveis — cutâneas, lacrimais, anais, ósseas; fístulas do mal de Pott e da coxalgia.

A tendência supurativa de Silicea acompanha distúrbios brônquicos e pulmonares:

Tosse com expectoração mucopurulenta, pior quando deitado;

Bronquites crônicas com tendência supurativa.

Pneumonias em fase supurativa.

Abscesso pulmonar.

Pleurisia purulenta.

Tuberculose com febre hética e transpiração abundante, com expectoração copiosa e fétida.

Afecções pulmonares dos talhadores de pedra.

Asma crônica, após vacinação.

Silicea transpira

A criança, atrépsica, apresenta cabeça banhada em suores abundantes. Mãos úmidas e que transpiram em abundância.

Transpiração profusa sobre o escroto, onde são comuns erupções eczematosas que se estendem à face interna das coxas.

Contudo, os suores mais abundantes são aqueles do pés, os quais são muito fétidos e cuja supressão por banhos ou pomadas traz como consequência o aparecimento de dores e distúrbios diversos.

Portanto, constituem três importantes indicações de Silicea:

1.º *máus efeitos da supressão de suores dos pés;*

2.º *maus efeitos da vacinação* (em geral sob forma de diarreia);

3.º *escrófulo.*

CRIANÇA ESCROFULOSA, TIPO SILICEA

Criança emagrecida, não porque lhe falte alimento suficiente, mas porque o assimila mal; suas fontanelas permanecem abertas; não apresenta partes supernutridas como a criança de Calcarea; se possuir ventre volumoso, será por inflamação mesentérica; possui olhos encovados, face pálida e aspecto envelhecido; transpira na cabeça, na nuca, na face e no pescoço. O esqueleto está mal desenvolvido, assim como os músculos; a criança tarda para aprender a andar.

As estruturas fibrosas das articulações estão inflamadas, edemaciadas ou ulceradas, conferindo às articulações, e em particular àquelas dos joelhos, uma aparência nodular.

As crianças Silicea costumam apresentar ulcerações na cabeça e nos pés, adenites crônicas induradas ou supuradas, coriza crônica, otorreias, queratite ulcerada e afecções ósseas — sobretudo supuradas: cáries, necrose, tumores brancos e mal de Pott.

As crianças Silicea são teimosas, obstinadas; gritam ainda que se lhes fale docemente; são agitadas, inquietas e sobressaltam ao menor ruído.

SINTOMAS NERVOSOS DE SILICEA

Silicea sofre de fraqueza irritável do sistema nervoso, sendo muito sensível a todas as impressões: ao ruído, ao toque, etc., sendo acometida por insônia, sonhos aterradores e eretismo sexual.

Logo, não deve surpreender que tais indivíduos apresentem crises epilépticas, geralmente noturnas, bem como:

- *sonambulismo*;
- *nevralgias rebeldes*;
- *reflexos exaltados*;
- *câimbras*, sobretudo nas mãos;
- *dores em pontada*;
- *vertigens* com sensação de que vai cair para frente quando olha para o chão; ou para trás quando olha ao longe.

Os distúrbios sobrevêm à menor corrente de ar, após supressão de suores dos pés ou após vacinação.

Cefaléias crônicas que se iniciam na nuca e se propagam à região occipital e ao vértex, para se fixarem sobre um olho, em geral o direito; melhoram agasalhando a cabeça.

Existem ainda *paralisias localizadas*, em especial do véu do paladar.

SINTOMAS DIGESTIVOS DE SILICEA

Um sintoma bizarro: sensação de cabelo sobre a língua.

Angina de repetição ao menor resfriamento, com tendência à supuração.

Aversão por alimentos quentes, desejo marcado por alimentos e bebidas frias, o que é paradoxal num tipo friorento como Silicea.

Obstipação com a seguinte característica: as fezes saem parcialmente, para em seguida retornarem ao reto.

A criança vomita logo após mamar no seio; o leite lhe causa diarreia. *Fístula anal em tuberculosos*.

SINTOMAS GENITAIS DE SILICEA

Regras abundantes com sensação de frio generalizado.

Perda de sangue entre as regras e quando a criança mama.

* * *

SPIGELIA ANTHELMIA

Spigelia afeta eletivamente o coração, os nervos sensitivos e os olhos.

AÇÃO SOBRE O CORAÇÃO

Medicamento do *eretismo cardíaco*. *Palpitações* tão violentas que se fazem visíveis através da roupa e são percebidas à distância.

Dores constritivas do coração.

Dores precordiais angustiantes, em geral se iniciando em punhalada, que se propagam até as regiões escapulares, ao pescoço, ao braço esquerdo e, às vezes, ao direito.

Estas palpitações e dores melhoram quando o paciente deita sobre o lado direito com a cabeça elevada. O emprego de Spigelia resulta útil nas palpitações nervosas, na angina do peito, na endo e na pericardite — sobretudo reumatismais —, nas lesões valvulares e na doença de Basedow.

AÇÃO SOBRE NERVOS

Spigelia determina *dores lancinantes, dilacerantes e ardentes*, cuja intensidade costuma acompanhar a marcha do sol, com as seguintes variantes de piora:

- ao menor movimento (Bryonia);
- ao mais leve contato (China);
- no tempo úmido e frio (Rhus toxicodendron).

Podem estas dores ocorrer em qualquer parte do organismo, mas de preferência na *cabeça, face, pescoço, espádua e tórax*.

CABEÇA

Cefaléia que começa no occipício, se propaga ao vértex e acaba por se fixar acima do olho esquerdo (quando no olho direito = Sanguinaria; no direito ou no esquerdo = Silicea).

Dores em faixa com sensação de forte constrição em torno da cabeça (Cactus, Gelsemium, Sulfur).

FACE

Nevralgias dominantes do V par craniano, com pontadas violentas, lacrimejamento e rubor de conjuntiva. Ao nível da região dolorosa a pele se encontra infiltrada e dolorida.

PESCOÇO

No colo dominam as irradiações dolorosas oriundas do pré-córdio.

TÓRAX

Nevralgias intercostais;

Nevralgias precordiais com as modalidades já citadas.

AÇÃO SOBRE OS OLHOS

Nevralgias supra-orbitárias intensas, se propagando em torno da órbita e para o próprio olho.

Irite.

Esclerite reumatismal, para a qual *Spigelia* constitui recurso quase específico.

Outras características

Lateralidade *esquerda* nítida.

Fobia por *objetos ponteados*, como alfinetes (*Silicea*).

Agravação pelo tempo frio, úmido e, principalmente, chuvoso.

Outra indicação

Distúrbios reflexos de origem verminótica, com palpitações, náuseas e cólicas periumbelicais.

* * *

STAPHYSAGRIA

As propriedades de *Delphinium staphysagria* são atribuídas ao seu alcalóide delfinina, cuja *ação inicial, excitante, sobre o sistema nervoso, é seguida por efeito depressor*.

Estas duas fases são bastante evidentes no plano mental, onde podem ser diferenciados dois tipos sensíveis opostos:

- 1.º indivíduos irritáveis, sensíveis à qualquer ofensa, coléricos, porém raramente extravasando esta cólera, o que causa numerosos males; as crianças são resmungonas, caprichosas, do tipo *Chamomilla*: gritam para conseguir um objeto e o rejeitam com impaciência quando este lhes é dado;
- 2.º indivíduo marcado por indiferença, abatimento, perda de memória, busca de solidão e pela tendência hipocondríaca que lembra aquela comum nos excessos sexuais, sobretudo por masturbação.

—o0o—

No plano físico a fase de excitação proporciona maior interesse clínico, manifestando-se por:

Hipersensibilidade dos órgãos sexuais e dos órgãos sensoriais.

Ferimentos com a peculiaridade de *agravação pelo mais leve toque das partes doentes* (*Hepar sulfuris* e *China*).

Staphysagria exerce ainda influência sobre o sistema urinário, ossos e periósteeo, sobre a pele, olhos e pálpebras, bem como sobre o tubo digestivo.

Ao nível do APARELHO URINÁRIO merece destaque a hipertrofia prostática e sua consequência: irritação do segmento prostático da uretra, que costuma se propagar às vesículas seminais e que justifica *Staphysagria* na espermatorréia de Lallemand.

Constituem indicações do medicamento as necessidades freqüentes de urinar em jovens recém-casadas e nervosas, lembrando a curiosa característica comum a ambos os sexos: sensação de queimação na uretra quando não urina e que desaparece quando a urina atravessa o canal uretral.

A ação de *Staphysagria* sobre ossos e *periósteeo*, justifica seu emprego nas osteítes escrofulosas e sífilíticas.

Staphysagria, junto à *Thuya* e *Nitricum acidum*, forma o trio *anti-condilomas*. Ao nível da *pele* revela também a propriedade de curar *eczemas* cujas crostas recobrem exsudação acre, ao contato da qual se formam novas placas eczematosas; esta variante de eczema teria sede preferencial no couro cabeludo, orelhas e região orbitária; o prurido que o acompanha se acalma pela coçagem num determinado local, para em seguida reaparecer em outra sede.

Os *olhos* ardem e coçam, sobretudo junto ao ângulo interno. As pálpebras estão comprometidas, apresentando terçóis, calázios e prurido.

Staphysagria irrita o *tubo digestivo* produzindo salivação, vômitos e diarreia.

Dois peculiaridades são notadas:

Intolerância pela carne, sensação de relaxamento do estômago, e alguns outros sintomas que justificam seu emprego no *enjôo de mar*.

INDICAÇÕES

Staphysagria oferece as seguintes indicações gerais:

- 1.ª Nos masturbadores inveterados e nos *obsessivos sexuais*.
- 2.ª Nas afecções causadas por *cólera* reprimida e por tristezas ocultas.
- 3.ª Nas *crianças caprichosas* e irritáveis.

Justificando-se nas condições localizadas:

- 1.ª Feridas por *instrumentos cortantes*.
- 2.ª *Lumbago* que se agrava à noite e pela manhã ao levantar.
- 3.ª *Supurações e erupções da cabeça*, sobretudo em torno dos olhos e das orelhas.
- 4.ª *Erupções pruriginosas das regiões genitais*.

* * *

STRAMONIUM

Datura stramonium exerce sobre o cérebro uma influência predominante e análoga àquela pertencente às solanáceas *Hyosciamus niger* e *Belladonna*.

O delírio de *Stramonium*, como das outras duas solanáceas, se acompanha de congestão facial, pupilas dilatadas, secura e constrição de garganta, alucinações aterrorizantes, medo de água e angústia ao ouvir água corrente; este delírio se diferencia pela sua maior intensidade, maior fúria, maior agitação e maior loquacidade; o rubor e intumescimento da face são mais acentuados; os movimentos são completamente desordenados, com uma peculiaridade: o doente, de modo brusco e repetido, levanta a cabeça do travesseiro. Chama atenção a ausência de dores, apesar da agitação.

Segundo estas manifestações, *Stramonium* se encontra indicado em:

- Delírio seqüente à supressão de exantema.
- Mania aguda.
- "Mania a potu" de bebedores crônicos.
- Mania de mulheres grávidas e mania puerperal.
- Ninfomania, sobretudo pré-menstrual, com fluxo profuso.
- Epilepsia causada por medo, na fase recente.
- Certos quadros de meningite basilar, sobretudo consecutivos à supressão de escoamento de ouvido.
- Pesadelo em crianças.

A violenta agitação de delírio do *Stramonium* pode levar a convulsões; estas têm a particularidade de serem, com freqüência, desencadeadas pela visão de luz brilhante, de um espelho ou de água; podem se acompanhar de suores frios; consciência conservada; por vezes, enquanto um lado se encontra paralisado, o outro pode estar em convulsão.

Sobre a pele *Stramonium* produz erupção vermelha, brilhante, miliar, análoga àquela da escarlatina, devendo ser lembrado nas seqüelas do retrocesso da escarlatina.

Convém destacar outras indicações de *Stramonium*:

- Depressão melancólica persistente.
- Mania religiosa: relaciona a saúde alterada aos seus pecados.
- Dor de cabeça violenta desencadeada pelo calor do sol.
- Impulso a blasfemar durante o delírio (*Anacardium*).
- Constrição espasmódica da garganta e do esôfago, dificultando a deglutição.
- Aversão a líquidos, exasperada pelo seu contato ou visão.

NOTA: a maioria dos sintomas de *Stramonium* se desenvolve após supressão brusca de um exantema ou de uma excreção.

* * *

SULFUR

Este importantíssimo medicamento da Matéria Médica Homeopática é, felizmente, dos mais fáceis a ser compreendido e, portanto, de ser retido.

Medicamento "centrifugador" por excelência, mobilizando toxinas autógenas e exógenas através dos emunctórios, das mucosas e da pele, Sulfur traz os males à superfície.

Ora, tal indivíduo apresenta sempre congestão venosa, em especial do sistema porto-hepático, congestão essa ocasionada por toxinas e que entrava sua eliminação. Para vencer este obstáculo o organismo acelera a circulação e, ao mesmo tempo, eleva sua tensão, resultando deste esforço novas congestões, cada vez mais ativas. Por isso, motivam melhora do paciente aqueles fatores capazes de favorecer a circulação e, em consequência, a combustão e eliminação de toxinas (exercício moderado, tempo seco e fresco, etc); ao contrário, acarretará piora do doente tudo aquilo capaz de aumentar a congestão (o calor, fadigas exageradas, refeições, etc.).

Este mecanismo fisiológico basta para explicar o aspecto, o comportamento e os sintomas do tipo Sulfur. Convém estudá-los sucessivamente, destacando assim as características e indicações deste medicamento.

TIPO FISICO

O indivíduo Sulfur, sempre fatigado, portador de intoxicação e de congestão venosa pode, entretanto, se apresentar sob dois aspectos bastante distintos: ora será magro e encurvado, caminhando ao modo de um velho — e isto sucede quando a intoxicação for profunda e existirem lesões orgânicas —, ora será um tipo oposto: barrigudo, corado e ofegante, que lembra o clássico "merceeiro" ou "dono de açougue".

A face de tal indivíduo está sempre corada, às vezes chegando à cor púrpura ou vinhosa. As mucosas que revestem os orifícios naturais são muito vermelhas, como que engurgitadas por sangue sob pressão e prestes a jorrar, conforme se observa na borda livre das pálpebras, nas narinas, nos lábios, no ânus e até mesmo ao nível do meato urinário.

Estes orifícios dão lugar a eliminações: lacrimejamento, descarga nasal, otorréia, leucorréia e diarreia, que se caracterizam por serem queimantes e sempre fétidas; isto se deve ao esforço eliminador de toxinas em direção às mucosas.

Ao se despir, este indivíduo evidenciará melhor o seu esforço eliminador, ao exhibir na superfície cutânea grande variedade de erupções, em

especial furúnculos, acne e eczemas. Estas erupções se acompanham de *prurido* e agravam ao calor da cama; aliviam, de modo transitório, pela coçagem.

Duas razões explicam o mau odor da pele: porque esta costuma estar banhada por suor fétido e porque o indivíduo Sulfur tem horror à água a qual, garante ele, o agrava; apesar das explicações engenhosas dadas a esta modalidade característica, a mesma permanece paradoxal.

Neste paciente costumam ser constatados sinais de *congestão venosa*; o fígado está tenso, geralmente doloroso à pressão e o abdome se apresenta quente, pesado e doloroso; estão presentes varizes e hemorróidas sangrantes.

AS SENSAÇÕES DE SULFUR

Ao ser ouvido com atenção, o indivíduo Sulfur se queixa de inúmeros sofrimentos, destacando-se entre eles alguns constantes:

- *sensações de queimação ou ardor*;
- *sensação de grande fraqueza*.

Os ardores existem sempre neste doente propenso a surtos congestivos arteriais localizados que podem se produzir em qualquer ponto do organismo, entretanto a característica mais constante consiste no *ardor noturno dos pés*, sobretudo plantas, que obrigam a lhes buscar local fresco ou a expô-las para fora das cobertas. Durante o dia os pés costumam estar bem mais frios. Existem ainda:

Ardores ao nível da cabeça, na região retroesternal, ao nível da omoplata esquerda, e, sem dúvida, para aliviar os ardores internos, Sulfur necessita fazer freqüentes e profundas inspirações.

Quando menos acentuadas, estas congestões locais podem causar apenas sensações de calor, em particular na cabeça; então se acompanham de fogachos, mesmo no sexo masculino, tal como acontece em mulheres na menopausa.

Devido à irregularidade na distribuição do sangue e aos fluxos que ocorrem em algumas regiões, determinadas áreas do organismo podem se apresentar, ao mesmo tempo, anormalmente frias.

Este portador de ardores também se encontra muito fatigado e isto se deve às toxinas que o obstaculizam e à congestão venosa que as mesmas provocam. A sensação de fadiga persiste no decurso do dia, se acentua pela manhã e atinge o máximo em torno das 11 horas; ao atingir seu paroxismo, o doente se sente verdadeiramente prostrado, devora açúcar pelo qual sente grande desejo e toma alguma bebida alcoólica para se recompor. Após as refeições a fadiga se acentua, como decorrência da lentidão e dificuldade de digestão, bem como do acréscimo de toxinas carregadas pelos alimentos.

Em razão desta fadiga, o indivíduo Sulfur *detesta qualquer esforço físico* o qual, entretanto, lhe proporciona melhora geral; ainda devido à fadiga, não consegue permanecer em pé, durante muito tempo.

Outros transtornos de Sulfur são menos constantes do que os citados ardores e fraqueza, merecendo destaque como mais importantes:

O COMPORTAMENTO DE SULFUR DURANTE O NICTÊMERO

Sulfur acorda fatigado porque o calor da cama e o repouso acentuaram a sua congestão, porque se elevou a sua carga tóxica e porque não dormiu o tempo suficiente, em geral devido aos ardores dos pés, às câimbras nas panturrilhas, às necessidades freqüentes de urinar, e, ainda, às palpitações e sensação angustiante de que o coração está muito cheio, que vai explodir e que se tornou grande demais para caber na caixa torácica; isto é explicado pelo estado de hipertensão. Ademais, como o paciente tem *sono leve* (sono de gato), qualquer ruído pode acordá-lo. Com freqüência, pelas 5 horas da manhã se vê obrigado a deixar a cama para eliminar, sob forma de *diarréia imperiosa*, parte das toxinas acumuladas durante a noite. Por estas razões sente-se fatigado ao levantar, com boca amarga e vertigens. Alimenta-se pouco, recusa leite e ovos, capazes de agravar a já existente congestão hepática; ao meio-dia senta-se à mesa com apetite, até mesmo com gula, porém logo se sente saciado; come muito depressa, pequena quantidade, bebe muito e rejeita a carne; após a refeição se sente ainda mais fatigado, digere mal, apresenta meteorismo e emite *gases com odor de ovos podres*. Mesmo sem estas emissões, o paciente imagina que odor fecalóide se desprende de seu corpo e isto passa a constituir para ele verdadeira obsessão.

Apesar da aversão ao movimento, o paciente Sulfur se sente compelido a andar de lado a outro; este exercício moderado favorece a eliminação de toxinas e conseqüente melhora orgânica geral; o paciente sente-se tão bem após este leve exercício, a ponto de protelar ao máximo a hora de deitar-se.

O exposto se aplica a ambos os sexos, convindo assinalar que a mulher do tipo Sulfur apresenta regras abundantes de sangue escuro, espesso e irritante, que cessam no terceiro dia, bem como leucorréias amarelas, irritantes, acompanhadas de prurido vulvar intolerável; as características destas eliminações são atribuídas às toxinas carregadas.

Sulfur, homem ou mulher, apresenta psiquismo especial: é *irritável* em grau mais ou menos acentuado, segundo o momento considerado; quanto mais intensos forem os seus ardores e maior a sua fadiga, tanto maior será o estado de irritabilidade e mais instável o seu comportamento. Em certos momentos se evidencia estado de *euforia orgulhosa*, explicada, sem dúvida, pela hiperatividade da circulação cerebral; pode sobrevir comportamento tacitamente quimérico; este aspecto, acrescido

pela falta de cuidado em relação à sua própria pessoa e às suas roupas, justifica a qualificação de "filósofo esfarrapado".

Importa considerar dois ritmos importantes em Sulfur: a alternância e a periodicidade:

Alternância.

No estado mais comumente encontrado na clínica, Sulfur não fixou ainda suas toxinas num setor orgânico definido, buscando diferentes portas de saída, sucessivamente; à medida que uma porta se fecha, abre-se outra, resultando daí as tão características alternâncias do medicamento, entre as quais constam manifestações pulmonares (dispnéia, asma), venosas, cutâneas (eczemas) e circulatórias (surto de hipertensão e cefaléias).

Periodicidade.

Após episódio de eliminação de toxinas através de qualquer via, sobrevém melhora do estado geral, porém novo período de piora se reinicia desde que se refaz o limiar anterior de toxinas; daí resulta a periodicidade, ora ampla — de meses ou anos —, ora curta, em geral de oito dias.

INDICAÇÕES GERAIS

O direcionamento centrífugo das toxinas pelo enxofre determina importantes indicações de ordem geral.

- 1.º *Para favorecer a exteriorização cutânea de doença eruptiva; por exemplo, administrado desde o início num sarampo, favoreceria a instalação do exantema e permitiria ao doente evoluir sem complicações.*
- 2.º *Quando, no final de uma doença o paciente tarda, sem motivo aparente, a entrar na convalescença franca; nestas situações Sulfur constituiria um excelente finalizador do caso; por exemplo: faria desaparecer os últimos vestígios de um processo inflamatório, os espessamentos articulares, os exsudatos serosos, etc.*
- 3.º *Quando, num determinado caso o medicamento bem selecionado (aparentemente) e judiciosamente administrado, não atua e cuja falta de resposta seria atribuída à obstaculização por toxinas de origem desconhecida; na maioria destes casos tal eventualidade seria devida ao estado psórico; Sulfur removeria o obstáculo, permitindo que o medicamento inicialmente escolhido passe a atuar*.*
- 4.º *Quando o doente não apresenta sintomas nítidos; Sulfur, muitas vezes, faria aparecer alguma peculiaridade capaz de indicar o medicamento mais adequado.***

(*)

(**) Afirmações de vários autores, ainda não suficientemente testadas. (Nota do tradutor).

Ainda, uma nota prática:

*Quando Sulfur não surte resposta, poderia ele ser substituído por Sulfur iodatum.****

(***) Nesta eventualidade se subentende a prescrição anterior de Sulfur com base em sintomas patogénéticos próprios. A prescrição sob critério miasmático, exclusivo, se mostra falha na prática. (Nota do Tradutor)

* * *

THUYA OCCIDENTALIS

Thuya é o mais importante dos medicamentos da **Sicose**.

Possui indicações etiológicas representadas por condições que favoreceram a instalação deste estado reacional sicótico, que os alopatas ignoram, mas que os homeopatas conhecem bem:

- **vacinação**
- **blenorragia**
- **seroterapias curativas ou preventivas.**

A vivência clínica tem evidenciado que as conseqüências destes fatos se fazem sentir de modo mais evidente nos indivíduos hidrogenóides (segundo GRAUVOGL), donde:

- **agravação pela umidade.**

Enfim, as cefaléias e nevralgias correspondentes a este medicamento, assim como os sintomas dispépticos, costumam ser encontrados em **bedores de chá**.

Em síntese, estas são as cinco mais importantes indicações de Thuya; entretanto, valem muito para a prescrição: o psiquismo e o tipo sensível ao medicamento.

TIPO FISICO

Os sinais objetivos de Thuya são de tal maneira numerosos, a ponto de, na prática, não existirem indivíduos nos quais não se possa encontrar alguns deles. Importa, pois, determinar aqueles principais que realmente são característicos:

- 1.º *Face seborréica, com aspecto oleoso e brilhante, como se tivesse sido untada ligeiramente com vaselina.*
- 2.º *Contorno branco-azulado, ou lilás, do lábio inferior, como se o indivíduo acabasse de tomar leite.*

3.º *Pele com aspecto de casca de laranja*, devido à dilatação dos poros.

4.º *Varicosidades sobre as asas do nariz*.

5.º *Erupções eritemato-pruriginosas* entre as sobrancelhas.

Os sulcos nasogenianos bastante acentuados, tão citados na patogenesia de Thuya, são comuns na população de um modo geral, devendo ser avaliados com reserva. As sobrancelhas apresentam falhas ao nível da cauda, as veias temporais e das mãos estão dilatadas e as unhas caneladas. As pálpebras, entretanto, podem ser características, com formações quísticas e calázios.

MENTALIDADE

O comportamento oferece valiosas indicações:

A princípio, o doente se mostra propenso a *discretas obsessões* relacionadas a coisas insignificantes nas quais pensa constantemente: um adorno quebrado, uma carta esquecida, uma bugiganga extraviada, etc.; depois sobrevém *ilusões*, sendo as mais freqüentes: sensação de possuir algo vivo no ventre; sensação de fragilidade, de que é passível de ser quebrado como vidro ao menor golpe; a primeira destas sensações pode ser justificada pela aerocolia; a segunda, pela fraqueza dos membros inferiores.

Enfim, ocorrem verdadeiras *alucinações* ligadas a desdobramento: sente que uma pessoa estranha caminha ao seu lado ou o persegue; que cabeça e corpo estão separados.

O esforço do organismo em eliminar centrifugamente as toxinas veiculadas pela vacinação, pela blenorragia ou pelos soros, propicia ao nível dos tegumentos numerosos sinais indicadores de Thuya.

PELE

Em Thuya a pele é malsã, apresentando variados tipos de proliferação; *verrugas* e *abundantes suores fétidos* traduzem as modificações mais comuns.

Os suores apresentam cinco peculiaridades; a mais típica, embora raramente encontrada, consiste em *suores circunscritos às regiões descobertas*.

Seguem em importância:

Suores por todo corpo, exceto na cabeça.

Mãos úmidas.

Transpiração em gotas de orvalho sobre o lábio superior.

Odor fétido ou adocicado da transpiração, especialmente pronunciado ao nível dos órgãos genitais.

Ao nível de orifícios cutâneo-mucosos se apresentam alterações mais evidentes, sob forma de *proliferações* características de Thuya: polipos, papilomas, condilomas, epitelomas, etc.

MUCOSAS

As mucosas, por força do modo reacional sicótico, intensificam suas secreções eliminadoras.

A mucosa intestinal responde através de diarreia aquosa violenta, expulsa em jato, sobrevivendo pelas 4 horas da manhã ou após o desjejum.

(Também obstipação, com fezes que, após parcialmente expulsas, retornam ao reto; são as chamadas evacuações "em mola").

APARELHO GENITAL E URINARIO

As MUCOSAS GENITAIS FEMININAS reagem sob forma de regras de volume variável, de cor negra, viscosas e de odor fétido; também através de leucorréias irritantes e esverdeadas, cujo aspecto lembra infecção gonocócica — a causa principal responsável por numerosas afecções do aparelho genital:

Metrites, salpingites, salpingo-ovarites.

As dores de OVÁRIO ESQUERDO são especialmente freqüentes e intensas.

No sexo masculino, a mesma infecção gonocócica compromete a URETRA (gota militar, estenose).

Processo inflamatório dos TESTÍCULOS (orquite) e da PRÓSTATA (prostatite e, mais tarde, adenoma).

Existem em Thuya: dores lancinantes no final da micção, jato interrompido e emissão difícil das últimas gotas.

Reumatismo de natureza blenorragica.

Além de comprometer a uretra, Thuya estende sua ação aos rins, sendo importante medicamento das nefrites nas suas múltiplas variantes, sobretudo da nefrite clorurêmica e da anemia consecutiva.

APARELHO DIGESTIVO

Depois do aparelho geniturinário, o aparelho digestivo oferece o maior número de sintomas de Thuya.

A diarreia e obstipação já foram vistos. Entre os sintomas gástricos, exige destaque apenas a *grande apetência pelo sal*, bem como os diversos distúrbios dispépticos — comuns entre os bebedores de chá.

O ABDOME apresenta manifestações mais curiosas. Consta nas Matérias Médicas: distensão abdominal com flatulência e ruídos em borborismo, com formação de saliências que lembram aquelas produzidas pelos membros de um feto; o doente sente que alguma coisa se move em seu ventre. Por que não admitir tudo isto como simples decorrência da aerocolia com encarceramento de gases entre dois espasmos intestinais?

SISTEMA NERVOSO

O paciente de Thuya acorda pelas 3 ou 4 horas da manhã, sendo então a sua mente assaltada por diferentes obsessões; somente consegue re-adormecer quando chega a hora em que deveria se levantar.

Vertigens ao fechar os olhos.

Cefaléia com sensação de prego na região frontal, ao nível da arcada supra-orbitária esquerda, sobrevindo pelas 3 ou 4 horas da manhã ou pelas 3 ou 4 horas da tarde, principalmente entre os bebedores de chá.

Nevralgias faciais com frio no interior da boca e abalos musculares do lábio superior.

Fraqueza e tremores das pernas.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Thuya, junto a Lycopodium e Natrum sulfuricum, constitui importante medicamento da *coriza de eliminação*, dita artrítica, em indivíduos renais ou hepáticos, que derivam suas toxinas sob forma de descarga nasal crônica.

Também medicamento importante dos *papilomas* e dos *polipos* do nariz e da laringe.

Útil nos *asmáticos* e nos bronquíticos crônicos com temperamento hidrogenóide.

MODALIDADES

AGRAVAÇÃO pela umidade; pelo calor; no horário das 3 a 4 horas, e das 15 às 16 horas. Os transtornos justificáveis de Thuya aparecem, preferencialmente, no lado esquerdo.

* * *

VERATRUM ALBUM

Veratrum album possui uma característica valiosa que nenhum outro medicamento apresenta, e de tal modo marcada que o indica claramente, qualquer que seja a afecção a ser tratada: **Suores frios na frente.**

A segunda característica importante:

— **Abundância de todas eliminações.**

A terceira característica:

— **Frio glacial por todo corpo**, frio este tanto objetivo como subjetivo; também frio localizado, não importa em que parte do corpo: vértex, occipício, abdome; nas veias, sensação de água corrente; na boca, sensação de menta.

A quarta característica:

— **Câimbras musculares**, sobretudo nas panturrilhas e pododátilos.

Ora, o conjunto destas características se encontra na *cólera*, onde Veratrum album, ao lado de Camphora e Cuprum metallicum, forma o trio curativo recomendado por HAHNEMANN.

Duas notas importantes:

Em Veratrum, a diarréia é sempre abundante e precedida por cólicas.

No colapso com queda rápida de forças, sobrevém acentuado resfriamento, cianose de extremidades, pulso pequeno, irregular e lento.

Veratrum representa, portanto, excelente recurso:

— no **choque operatório**,

— nos **estados conseqüentes à submersão.**

ALIENAÇÃO MENTAL

O heléboro branco é conhecido desde a antiguidade como importante medicamento da *alienação mental*.

A alienação de Veratrum assume formas opostas:

1.^a MELANCOLIA, com aspecto estúpido, indiferente; o paciente fica imóvel e taciturno, com cabeça inclinada sobre o peito. *O silêncio obstinado, nos estados mentais, é um excelente sinal indicador de Veratrum album.*

2.^a DELÍRIO violento, agitação, com necessidade de andar de um lado a outro; palavras obscenas, ou religiosas; necessidade de cortar e de dilacerar tudo o que lhe vem às mãos.

Estas formas de loucura podem ser, muitas vezes, conseqüência de distúrbios menstruais: jovens adolescentes que, antes de cada menstruação, entram em estado de grande melancolia e até desespero. Durante as regras estas jovens ficam frias, como mortas, com lábios cianóticos e extremidades geladas; podem ainda apresentar sintomas histéricos, querendo abraçar todo mundo.

Este último sintoma também se encontra na mania puerperal: mulheres que acreditam estarem grávidas, que vão parir em breve, que fixam a data do parto, etc.

Conhecendo as principais características e indicações do heléboro branco, cabe relacioná-las aos principais aparelhos, começando pelos mais afetados.

APARELHO DIGESTIVO

Náuseas constantes com vômitos violentos, piores após haver bebido e pelo menor movimento.

Sêde intensa por água gelada, que é vomitada logo ao chegar ao estômago.

Repugnância por alimentos quentes.

Diarréia extremamente abundante, com aspecto de água de arroz, com fezes aquosas expulsas com força, precedidas de dores em câimbras. Desfalecimento após evacuação.

Esta diarréia costuma ter origem tóxica ou infecciosa, mas pode sobrevir após haver apanhado frio (*Colocynthis*) ou após susto (*Gelsemium*, *Aconitum*).

Outras vezes existe *obstipação*, com fezes volumosas, expulsas com esforço acompanhado de suores frios e seguido por desfalecimento.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Veratrum album constitui excelente toni-cardíaco em diluições baixas.

Fraqueza cardíaca após doenças agudas, com pulso pequeno, filiforme, irregular, porém lento.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Tosse ao entrar num quarto quente (*Bryonia*).

Tosse após haver bebido água fria (ao contrário de *Causticum*).

SISTEMA NERVOSO

Sensação muito dolorosa ao coçar.

Formigamento nos membros.

Dores nevrálgicas ou *reumáticas*, agravadas pelo calor da cama. O doente somente consegue algum alívio ao levantar e passear pelo quarto.

* * *

VERATRUM VIRIDE

O heléboro verde provoca **congestões viscerais**; esta ação, a mais marcada, justifica o seu emprego em *doenças agudas caracterizadas por eretismo arterial pronunciado e por congestão*:

Congestão cerebral violenta e brusca com delírio furioso e agressivo, convulsões e espasmos.

Cefaléia congestiva intensa com face vermelha, olhos injetados, cabeça quente e pesada, pupilas dilatadas, batimentos arteriais no pescoço e desfalecimento desde que se põe em pé.

Congestão pulmonar com dispnéia; face lívida.

Pneumonia, na fase dispnéica; *Veratrum viride* parece possuir ação eletiva sobre o pneumococo.

Hipertensão com pulso cheio, mole e lento; batimentos cardíacos violentos, com pulsações percebidas em todo corpo. Não haverá indicação de *Veratrum viride* se não houver, ao mesmo tempo, fraqueza do miocárdio.

O heléboro verde provoca **sintomas coleriformes** análogos àqueles do heléboro branco (*Veratrum album*) e, em menor grau, simples *distúrbios digestivos*, com os sintomas seguintes:

Língua branca ou amarela, com *faixa vermelha longitudinal mediana*.

Vômitos agravados ao se levantar.

Gastralgia agravada por bebidas quentes.

Enfim, *Veratrum viride* age sobre o **sistema nervoso**, produzindo e curando:

Convulsões da face e dos membros.

Vertigens acompanhadas de fotofobia e náuseas.

Coréia. Soluços. Espasmos do esôfago.

* * *

VIPERA TORVA

A conseqüência local da picada da víbora consiste em *dor muito intensa e tumefação dura da região*, que pode se propagar a todo corpo, donde a indicação de *Vipera* em certas picadas anatômicas ou de insetos venenosos apresentando estas características. Entretanto, para as feridas cirúrgicas, costuma ser preferido o *Lachesis*.

Os acidentes gerais são os mais importantes: prostração, lipotímias, resfriamentos, síncope; *Vípera* atua de maneira eletiva sobre todo o sistema circulatório — o seu continente e seu conteúdo: sangue, coração e veias; o sistema linfático está igualmente comprometido.

Os componentes do SANGUE se alteram, donde as **hemorragias** por diversas vias.

A vasodilatação geral acentuada ocasiona queda geral da tensão arterial e aceleração considerável dos batimentos cardíacos que se encontram, obviamente, enfraquecidos. Por esta razão *Vipera* constitui importante me-

dicamento da *hipotensão*, ao mesmo tempo que exerce, sobre o coração, a ação tônica geral própria dos venenos ofídicos.

Esta hipotensão, junto à ação coagulante do veneno e à ação inflamatória sobre as túnicas vasculares, cria condições favoráveis à instalação de flebites, inclusive da tromboflebite ileofemural. *Vipera* é, realmente, o remédio capital das *flebites*, das *periflebites* e ainda das *varizes* que apresentem as seguintes características: dores dilacerantes nas veias que se exacerbam com os membros pendentes e que diminuem quando estes são elevados; as formações varicosas costumam ser sensíveis à mais leve pressão.

Vipera exerce ainda violenta influência sobre o FIGADO, o qual se encontra aumentado de volume, doloroso, com icterícia, febre e hemorragias; suas dores se propagam ao ombro e ao quadril direito; daí a indicação de *Vipera* nas congestões hepáticas, na cirrose hipertrófica, nas icterícias infecciosas e na febre amarela.

O comprometimento do RIM se evidencia por **hematúria**.

Duas outras indicações merecem destaque: após a cura dos acidentes agudos provocados por picada de víbora, são comuns *sintomas dispépticos* e a *psoríase*, com tendência a recidivas periódicas.

* * *

ZINCUM METALLICUM

Nas experimentações, *Zincum metallicum* revelou ser um *forte depressor do sistema nervoso central*, com sintomas simultâneos de excitação do sistema nervoso periférico.

A primeira vista o *indivíduo Zincum* se apresenta *esgotado*, física e psiquicamente, com memória parcialmente afetada. Este estado se deve, muitas vezes, a estudos prolongados e vigílias noturnas.

A irritação do sistema nervoso periférico se manifesta por:

- *agitação incessante* dos pés e membros inferiores, mesmo dormindo;
- *espasmos* de grupos musculares isolados (*Ignatia*, *Agaricus*);
- *grande sensibilidade ao menor ruído*, que provoca sobressaltos.

Todos estes sintomas permitem que a principal indicação de *Zincum* seja assim formulada: "Esgotamento nervoso após sobrecarga ou doença, provocando depressão psíquica considerável com hiperexcitabilidade periférica traduzida por movimentos contínuos das extremidades, espasmos

clônicos e tremores, bem como por excitabilidade ao menor ruído, que provoca sobressaltos".

Pode-se afirmar que "*o zinco é para os nervos, o que o ferro é para o sangue*".

Convém destacar que a fraqueza tão intensa de *Zincum* não melhora por excitantes ou estimulantes alcoólicos: ao contrário, o **vinho a agrava de modo evidente**.

A grande fraqueza que caracteriza os estados de *Zincum* não permite ao organismo se desembaraçar dos produtos mórbidos que o intoxicam, nem através de erupção cutânea, nem através de uma eliminação. *Zincum*, em doses mínimas, proporcionará a força necessária para completar esta eliminação. Por exemplo:

- a) exteriorizará aquela *escarlatina* que evolui mal ou que retrocedeu;
- b) na mulher cuja *menstruação* custa a se instalar e que apresenta dores ovarianas intensas, poderá normalizar as regras, com desaparecimento dos distúrbios;
- c) no portador de asma catarral, sobretudo com dispnéia, sensação de forte constrição do peito e grande dificuldade para expectorar, mas que experimenta grande alívio desde que expectora, *Zincum* será de grande utilidade.

Portanto, uma grande característica de *Zincum* é a **agravação pelo desaparecimento de uma erupção ou de uma eliminação**.

Outras indicações

Distúrbios cerebrais de qualquer origem (*escarlatina*, febre tifóide, erupção dentária, supressão inoportuna de doença eruptiva). Estando presentes sinais de *Zincum*, administrar este medicamento.

Zincum encontra ainda indicação nas *vertigens* análogas àquelas produzidas pela embriaguez, com tendência a cair para a esquerda.

Também no *pterigio*, *entrópico* e *ectrópico*.

Uma singularidade:

A urina somente consegue passar estando o indivíduo sentado e, às vezes, com o dorso fortemente apoiado contra o encosto de uma cadeira.

Notar que, embora os sintomas mórbidos de *Zincum* sejam, em geral, melhorados durante as regras, alguns deles se agravam nestes períodos.

—o0o—

I N D I C E

Aconitum napellus	7	Ignatia amara	502
Actaea racemosa	9	Iodum	505
Aesculus hippocastanum	11	Ipecacuanha	507
Aloe socotrina	13	Kali bichromicum	511
Alumina	14	Kali carbonicum	513
Ammonium carbonicum	15	Lacresis trigonocephalus	515
Ambracium orientale	17	Leodum palustre	520
Antimonium crudum	18	Lilium tigrinum	521
Antimonium tartaricum	20	Lycopodium	523
Apis mellifera	22	Magnesia carbonica	526
Argentum nitricum	25	Magnesia phosphorica	528
Arnica montana	28	Mercurus sublimis	529
Arsenicum album	30	Naja tripodiaria	533
Arsenicum iodatum	34	Natrium carbonicum	534
Aurum metallicum	35	Natrium muraticum	536
Baryta carbonica	35	Natrium sulfuricum	541
Belladonna	40	Nitricum acidum	543
Bismuthum	46	Nuxvomica	546
Bryonia alba	47	Opium	549
Cactus grandiflorus	52	Pentaleum	551
Calcarea carbonica	53	Phosphoricum acidum	553
Calcarea fluviatica	57	Phosphorus	554
Calcarea phosphorica	59	Phytolacca decandra	559
Cantharis	51	Platinum	550
Carbo vegetabilis	53	Purpureum metallicum	562
Causiicum	66	Podophyllum peltatum	563
Chamomilla	70	Potassium	565
Chelidonium majus	72	Pulsatilla nigricans	569
China officinalis	74	Pyrogenum	573
Cinch	76	Rhus toxicodendron	574
Cocculus indicus	78	Sanguinaria canadensis	578
Colocynthis	80	Secale cornutum	580
Conium maculatum	82	Scilla officinalis	582
Digitalis purpurea	83	Silicea	585
Dulcamara	84	Spigelia anthelmia	588
Ferrum metallicum	87	Stachysagria	590
Gelsemium sempervirens	39	Stramonium	592
Gleboinum	90	Sulfur	593
Graphites	92	Tuya occidentalis	597
Hecodes dioica	95	Veratrum album	600
Hepar sulfuris	96	Veratrum viride	602
Hydrastis canadensis	99	Viperia bory	603
Hyoscyamus niger	100	Zincum metallicum	604